

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO

***CO-LIVING: PROPOSTA DE MORADIA NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES.***

Maceió, Alagoas

2023

MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO

***CO-LIVING: PROPOSTA DE MORADIA NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES.***

Trabalho Final de Graduação apresentado ao  
Curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal de Alagoas, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. FLÁVIA MARIA  
GUIMARÃES MARROQUIM

Maceió, Alagoas

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L799c Lôbo, Marcus Pompílio Bispo de Sousa.

*Co-living* : proposta de moradia no entorno da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões / Marcus Pompílio Bispo de Sousa Lôbo. – 2023.

125 f. : il. color.

Orientadora: Flávia Maria Guimarães Marroquim.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2023.

Bibliografia: f.103-106.

Apêndices: f. 107-124.

Anexo: f. 125.

1. *Co-living*. 2. Estudantes – Habitações – Maceió (AL). 3. Espaços coletivos. 4. Projeto arquitetônico. I. Título.

CDU: 72.011.1 : 728.27 (813.5)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO

**CO-LIVING:** PROPOSTA DE MORADIA NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para obtenção de título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo.

### Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **FLAVIA MARIA GUIMARAES MARROQUIM**  
Data: 24/12/2023 08:55:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Maria Guimarães Marroquim

Documento assinado digitalmente  
 **MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE**  
Data: 27/12/2023 12:42:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinadora Interna: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante

Documento assinado digitalmente  
 **TACIO RODRIGUES BATISTA DE OLIVEIRA**  
Data: 27/12/2023 12:30:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinador Interno: Prof. Me. Tacio Rodrigues Batista de Oliveira

Documento assinado digitalmente  
 **CAMILA ARAUJO DE SIRQUEIRA SOUZA**  
Data: 24/01/2024 09:54:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinadora Externa: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Araújo de Sirqueira Souza

## RESUMO

O presente trabalho consiste no desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo como título *Co-living*: Proposta de moradia no entorno da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões. Focado na elaboração de um *co-living* no bairro Cidade Universitária, em Maceió-AL, o trabalho tem como objetivo propor, a nível de anteprojeto, uma habitação residencial que tem como público alvo estudantes, procurando elencar as necessidades desses, privilegiando o conforto ambiental e a utilização de espaços coletivos. O conteúdo apresentado baseia-se em pesquisa sobre o tema, necessária para fundamentação teórica e justificativa do trabalho; análise de referenciais projetuais, utilizados como norteadores para as etapas necessárias ao anteprojeto e estudo sobre o terreno da implementação da proposta e seu entorno para o diagnóstico a área. Posteriormente a esses processos, foram elaborados o programa de necessidades do projeto, fluxograma, memorial justificativo, estudo volumétrico e demais aspectos indispensáveis a concepção do projeto arquitetônico do *co-living* estudantil, como produto final do Trabalho Final de Graduação.

**Palavras-chave:** *Co-living*; Espaços Coletivos; Projeto Arquitetônico.

## **ABSTRACT**

The following work consists of the development of the Final Graduation Project of the Architecture and Urbanism course, with the title Co-living: Housing proposal in the surroundings of the Federal University of Alagoas, Campus A. C. Simões. Focused on the elaboration of a co-living space situated in the neighborhood of Cidade Universitária, in Maceió-AL, the goal of this project is to propose a preliminary study of residential housing whose target audience is students, covering their needs, prioritizing environmental comfort and the use of public spaces. The resulting project is grounded in research on the subject, needed for the theoretical foundation and justification of the work; design benchmarking, in order to map out the necessary steps for the preliminary study, as well as an evaluation of the terrain where the proposal would be implemented, including its surroundings for the diagnosis of that overall area. Following these steps, the project requirements, flowchart, specifications, volumetric study and other essential aspects for the elaboration of the architectural project of the co-living space for students will be elaborated, resulting in the Final Graduation Project.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jovens utilizando celular.....	19
Figura 2 - Co-housing Saettedammen .....	21
Figura 3 - Diferenças entre Co-living e Co-housing .....	22
Figura 4 - Prédio do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista.....	25
Figura 5 - Exemplo de fachada que traz insegurança ao pedestre.....	26
Figura 6 - Fachada do co-living Interlomas.....	32
Figura 7 - Área de contemplação co-living Interlomas .....	33
Figura 8 - Área de estudos do co-living Interlomas .....	34
Figura 9 - Parte da fachada do co-living Interlomas .....	35
Figura 10 - Pavimento térreo do co-living Interlomas .....	36
Figura 11 - Área de convivência térrea do co-living Interlomas.....	37
Figura 12 - 1º andar do co-living Interlomas .....	38
Figura 13 - 2º andar do co-living Interlomas .....	39
Figura 14 - Planta baixa tipo do quarto co-living Interlomas.....	40
Figura 15 - Disposição do mobiliário do quarto.....	40
Figura 16 - Cozinha comunitária do co-living Filmlageret .....	42
Figura 17 - Praça semipública do co-living Filmlageret .....	43
Figura 18 - Pavimento térreo do co-living Filmlageret .....	45
Figura 19 - 1º andar do co-living Filmlageret .....	46
Figura 20 - 2º andar do co-living Filmlageret .....	47
Figura 21 - Corte esquemático do co-living Filmlageret.....	48
Figura 22 - Cozinha e sala do terraço do co-living Filmgaleret .....	49
Figura 23 - Terraço do co-living Filmgaleret .....	49
Figura 24 - Quartos da torre principal do co-living Filmgaleret .....	50
Figura 25 - Pátio interno da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	53
Figura 26 - Esquema da disposição dos blocos da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco.....	54
Figura 27 - Maquete eletrônica do térreo da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	55
Figura 28 - Nível 0 da moradia estudantil da UNIFESP - campus Osasco.....	56
Figura 29 - Nível 1 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	57
Figura 30 - Nível 2 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	58

Figura 31 - Nível 3 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	59
Figura 32 - Nível 4 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	60
Figura 33 - Nível 5 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	61
Figura 34 - Nível 6 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	62
Figura 35 - Nível 7 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	62
Figura 36 - Apartamentos tipo da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco .....	64
Figura 37 - Equipamentos urbanos no entorno do lote.....	69
Figura 38 - Localização do terreno.....	70
Figura 39 - Malha viária .....	71
Figura 40 - Mapa de uso e ocupação do solo da região da área de intervenção.....	72
Figura 41 - Mapa de cheios e vazios da região da área de intervenção.....	73
Figura 42 - Topografia do lote e entorno.....	74
Figura 43 - Velocidade predominante dos ventos por direção em Maceió-AL.....	75
Figura 44 - Frequência de ocorrência dos ventos em Maceió-AL .....	76
Figura 45 - Diretrizes da Macrozona de Expansão Intensiva.....	80
Figura 46 - Mapa de zoneamento urbano .....	82
Figura 47 - Parâmetros urbanísticos para Uso Misto .....	82
Figura 48 - Rizoma em negrito.....	84
Figura 49 - Volumetria inicial .....	85
Figura 50 - Esboço inicial disposição de espaços, pavimento térreo .....	86
Figura 51 - Esboço inicial disposição de espaços, pavimento tipo .....	86
Figura 52 - Quarto tipologia 01 .....	90
Figura 53 - Quarto tipologia 02 .....	92
Figura 54 - Quarto tipologia 03 .....	94
Figura 55 - Quarto tipologia 04 .....	96
Figura 56 - Fachada Sudeste.....	97
Figura 57 - Fachada Sudoeste.....	98
Figura 58 – Fachada Noroeste .....	99
Figura 59 – Fachada Nordeste .....	99
Figura 60 – Piscina e deck madeira .....	100
Figura 61 - Integração praça externa e pátio interno .....	100
Figura 62 - Circulação pavimento tipo .....	101
Figura 63 – Arena multiuso .....	101

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Precipitação acumulada.....	77
Gráfico 2 - Temperatura média .....	78
Gráfico 3 - Umidade Relativa.....	79

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFAL	↳ Universidade Federal de Alagoas
ANDIFES	↳ Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
APSA	↳ Administração Predial e Negócios Imobiliários S/A
UFAL	↳ Universidade Federal de Alagoas
UNESCO	↳ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFESP	↳ Universidade Federal de São Paulo
PCD	↳ Pessoa com deficiência
UEP	↳ Unidade Especial de Preservação
labEEE-UFSC	↳ Laboratório de Eficiência Energética em Edificações da Universidade Federal de Santa Catarina
ZR-2	↳ Zona Residencial tipo 2

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	PROBLEMÁTICA.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
1.3	OBJETIVO GERAL.....	16
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.5	METODOLOGIA.....	16
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
2.1	GERAÇÃO Z.....	18
2.2	CO-LIVING.....	20
2.3	O EDIFÍCIO, O ESPAÇO PÚBLICO E A FACHADA ATIVA.....	24
2.4	ONE SHARED HOUSE 2030.....	27
2.4.1	O que torna a convivência atraente.....	27
2.4.2	As pessoas querem viver em pequenos grupos.....	28
2.4.3	Viver em um grupo diversificado de pessoas.....	29
2.4.4	Preocupação com a privacidade.....	29
2.4.5	Princípios democráticos.....	30
<b>3</b>	<b>ESTUDOS DE REPERTÓRIO</b> .....	<b>31</b>
3.1	CO-LIVING INTERLOMAS.....	31
3.1.1	Dos autores.....	31
3.1.2	Análise da proposta arquitetônica.....	34
3.1.3	Os quartos.....	39
3.1.4	Considerações finais.....	41
3.2	FILMLAGERET CO-LIVING.....	41
3.2.1	Dos autores.....	41
3.2.2	Análise da proposta arquitetônica.....	44
3.2.3	Os quartos.....	50
3.2.4	Considerações finais.....	51
3.3	MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP – CAMPUS OSASCO.....	52
3.3.1	Dos autores.....	52
3.3.2	Análise da proposta arquitetônica.....	55
3.3.3	Os quartos.....	63
3.3.4	Considerações finais.....	64
3.4	QUADRO SÍNTESE DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIAS.....	66
<b>4</b>	<b>CONDICIONANTES PROJETUAIS</b> .....	<b>67</b>

4.1	BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO .....	67
4.2	ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	68
4.2.1	Entorno e escolha do terreno .....	68
4.2.2	Localização .....	69
4.2.3	Sistema viário e fluxo .....	70
4.2.4	Uso e ocupação do solo.....	71
4.2.5	Cheios e vazios .....	72
4.3	CARACTERÍSTICAS DO LOCAL.....	73
4.3.1	Topografia .....	73
4.3.2	Ventos .....	74
4.3.3	Precipitação, Temperatura e Umidade .....	76
4.4	ASPECTOS LEGAIS.....	79
4.4.1	Zoneamento .....	79
4.4.2	Parâmetros Urbanísticos.....	81
<b>5</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL .....</b>	<b>83</b>
5.1	CONCEITO E PARTIDO.....	83
5.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	87
5.3	ESTUDO PRELIMINAR .....	89
5.3.1	Quarto tipo 01.....	89
5.3.2	Quarto tipo 02.....	91
5.3.3	Quarto tipo 03.....	93
5.3.4	Quarto tipo 04.....	95
5.3.5	Volumetria do co-living .....	97
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO:.....</b>	<b>102</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>103</b>
<b>8</b>	<b>ANEXO 1.....</b>	<b>107</b>
<b>9</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>108</b>
9.1	PAVIMENTO TÉRREO.....	108
9.2	PAVIMENTOS TIPO.....	109
	APÊNDICE A – Planta de Layout Pavimento Térreo.....	110
	APÊNDICE B – Planta de Layout Pavimentos Tipo.....	112
	APÊNDICE C – Planta de Locação e Coberta.....	114
	APÊNDICE D – Planta de Baixa Pavimento Térreo.....	116
	APÊNDICE E – Planta de Baixa Pavimentos Tipo.....	118
	APÊNDICE F – Cortes AA’ e BB’.....	120
	APÊNDICE G – Vistas A e D.....	122

APÊNDICE H – Vistas B e C.....	124
--------------------------------	-----

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha e interesse sobre o tema *Co-living*<sup>1</sup> partiu de uma experiência e insatisfação pessoal com os modelos de habitação disponíveis no entorno da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, tendo em vista o grande número de alunos da instituição serem oriundos de diversas cidades e estados, assim como o autor deste trabalho.

O *co-living* é um movimento que estimula a integração, sustentabilidade e colaboração (WIKIHAUS, 2016). É visto que as relações impessoais estão cada vez mais presentes com o uso da internet para comunicação, o tempo aparenta não ser suficiente para trocas, o convívio mais raso, os contatos cada vez mais virtuais resumindo-se a *clicks*<sup>2</sup>, onde Silva e Silva (2017) declaram que o abuso da utilização da internet diariamente causa conflitos familiares, consequência da falta de diálogo, e mais, leva a relações superficiais, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento de ansiedade e déficit de atenção.

Como nos assegura Ribeiro (1975), que a evolução sociocultural consiste em um movimento histórico de mudança dos modos de ser e de viver dos grupos humanos, desencadeado pelo impacto de sucessivas revoluções tecnológicas. Antagônico as consequências deste novo modo de comunicação entre as pessoas, que impulsiona cada vez mais o distanciamento entre si, vê-se como reação uma necessidade instintiva de socialização e construção de vínculos, visto o que compreendemos como civilização, pode ser fruto da união de indivíduos em socialização, considerando suas distinções e similaridades. Segundo BRAUDEL (1992. p.239) civilização é definida como

Um espaço, uma 'área cultural', dizem os antropólogos, um alojamento. [...] É o agrupamento regular, a frequência de certos traços, a ubiquidade desses traços numa área precisa, que são os primeiros signos de uma coerência cultural. Se a essa coerência no espaço acrescenta uma certa permanência no tempo, eu chamo civilização ou cultura o conjunto, o 'total' do repertório. Esse 'total' é a 'forma' da civilização assim reconhecida.

Nesse contexto, aponta-se a significância dos espaços físicos como mediadores e estimulantes de novas conexões entre indivíduos e/ou grupos, acarretando na necessidade da

---

<sup>1</sup> Relativo à coabitação, é a prática de morar junto a outras pessoas compartilhando a maioria dos espaços, tipo salas, cozinha, equipamentos ou serviços para atividades específicas.

<sup>2</sup> Ato de pressionar o botão do mouse e aceder a um site, página, link... bem como, de apertar um botão de like ou de subscrição.

criação de ambientes passíveis de pôr em prática esses vínculos. Assim, surge como uma possibilidade de reaproximação entre pessoas, a promoção de *co-livings*, tendo como preceitos a procura por estimular a economia, integração e vida em comunidade (PARKSIDE, 2020), carregando novamente o senso de coletividade.

Para Schneider (2021), o conceito de *co-living* une as divisões sociais e trabalhistas de um indivíduo, no qual forma grupos de pessoas a fim de viver em comunidade e em busca de transpassar o uso convencional de uma edificação, em que se caracteriza a versatilidade da função do espaço e promove lazer, moradia, estudo e trabalho num único local. Traz-se para a edificação o conceito de universalidade, a pluralidade de indivíduos em um espaço que busca explorar a convivência, ao propor troca de conhecimento e experiência entre pessoas das mais variadas particularidades.

Acrescenta-se ao contexto de socialização, a escolha do terreno para a proposta do trabalho, sendo esse no entorno imediato da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, local visto como ideal para essa conexão entre indivíduos, a ser explorado em sua maioria por estudantes da Instituição, a experienciar as possibilidades que a moradia compartilhada traz consigo.

## 1.1 PROBLEMÁTICA

Ao analisar o perfil dos estudantes vinculados a UFAL<sup>3</sup>, é visto que 8.671 dos quase 29 mil alunos são oriundos de outras cidades ou estados, segundo a ANDIFES<sup>4</sup> (2018), onde do total, 61% não trabalham, e dos que trabalham, 81% recebem até 1,5 salário mínimo. Sendo assim, um fator que possivelmente justifique um maior interesse pelo bairro Cidade Universitária seja o preço de aluguéis praticados nas residências, visto que os valores nas áreas com maior infraestrutura são bem mais elevados, em sua maioria resume-se aos bairros mais turísticos da orla de Maceió, o que torna o acesso a moradia de qualidade seletivo, conforme o relatório de 2022 produzido pela gestora de propriedades urbanas APSA<sup>5</sup>, em que lista os 10 bairros com aluguel mais caro da cidade, sendo uma diferença de 49,1% do valor do m<sup>2</sup> entre o primeiro e último bairro do *ranking*, onde não contempla o bairro Cidade Universitária na lista.

---

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>4</sup> Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

<sup>5</sup> Administração Predial e Negócios Imobiliários S/A

No perfil etário dos estudantes da Universidade, Campus Maceió, é visto que 57,1% encontra-se entre 18 e 24 anos (ANDIFES,2018). Segundo Twenge (2018), a geração Z é um corte geracional composto por indivíduos nascidos entre 1995 e 2012. Assim, inclui-se esta porcentagem de estudantes em destaque na pesquisa quantitativa citada logo acima na chamada geração Z, caracterizados por serem maciçamente atingidos por uma globalização em plena mutação e muito mais conectados entre si através de redes sociais e tecnologias, como guerini; priotto; moura (2018, p.731) descrevem

Os indivíduos da Geração Z estão se esculpindo com base na sua dependência com a tecnologia. Tendo como exemplo, as crianças que descobrem e aprendem, desde cedo, que há inúmeras fontes de conhecimento, cujas verdades podem ser dispares. Além do mais, estão habituadas a ter integral domínio sobre o fluxo de informações, seja pelo mouse, controle remoto ou, celular. À vista disso, encontra-se uma distinção clara entre a Geração Z e suas antecessoras, ao passo que a primeira atua em rede e de modo difuso, a segunda é linear e centralizada.

Como descreve Elliot (2017), o modo de vida dos pertencentes a geração Z é baseada no imediatismo, um estilo de viver com contrato de curto prazo, em mudanças estéticas e corporais incessantes, buscando se reinventar a todo tempo.

Também, é levado em consideração para o desenvolvimento desse trabalho, certa dificuldade em encontrar bibliografia sobre o tema na língua portuguesa, por ser bastante recente a introdução dessa tipologia arquitetônica no Brasil, apresentando até o momento poucos exemplares já executados e ainda a inexistência de algum empreendimento do tipo em Maceió.

Em Maceió, apresentam-se disponíveis para aluguel alguns modelos de moradias voltados a estudantes, observados em sites de anúncio de aluguel de imóveis na cidade, nessas pouco se explora um modo de viver coletivo de fato, são as chamadas “repúblicas” ou “moradias de estudantes”. A rede de *co-livings* ULIVING (2020) relata que é feita uma confusão ao relacionar repúblicas estudantis ao conceito de *co-living*, assim, descreve a república como uma opção amplamente procurada por alunos, normalmente oriundos de outra cidade, que não podem arcar com altos custos e despesas relacionadas à moradia, sendo essas normalmente, uma moradia compartilhada entre eles, ao oferecer quartos compartilhados ou individuais, como uma “pensão”. Porém, estas se distanciam da estrutura de *co-living* por não condizerem com as características necessárias para classificá-las como tal, onde essas serão elencadas no capítulo *Co-living*.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O conteúdo do corpo deste documento traz como principais diretrizes: 1) a necessidade de reconexão entre as pessoas, como pilar da construção do que entendemos sobre sociedade; 2) tipologias arquitetônicas, baseadas nos novos modos de relações sociais, concentrada às demandas da chamada geração Z<sup>6</sup>; 3) a escolha do bairro Cidade Universitária como área de estudo, pertencendo esse já atrativo à quem procura por moradia no entorno da Universidade Federal de Alagoas, em Maceió, com foco no corpo discente da Instituição.

O presente trabalho é refletido como possibilidade de apresentar uma tipologia arquitetônica compatível ao modo de vida atual entre os jovens, ao examinar suas demandas e novos hábitos a partir de uma globalização cada vez maior, acelerada pelo avanço das tecnologias de comunicação. Talvez seja necessário repensar a arquitetura que é produzida atualmente e se ainda faz sentido perpetuá-la. Rybczynski(1996 *apud* MENDONÇA, 2015, p.24) pondera um equilíbrio entre passado e presente na arquitetura contemporânea ao afirmar:

[...] a cultura e hábitos são fatores duradouros que permanecem arraigados na sociedade e, acima de tudo são capazes de condicionar a experiência do objeto pelo homem, então, estes se apresentam como ferramenta norteadora para que mesmo diante toda inconstância da sociedade, seja possível projetar espaços, habitações e objetos que possam ser apropriados pelos usuários de forma singular e com total liberdade, respeitando as novas necessidades que surgem ao evoluir dos anos (RYBCZYNSKI ,1996 *apud* MENDONÇA, 2015, p.24)

Também, leva-se em consideração a ausência de habitações adequadas aos estudantes no entorno da UFAL, visto o impacto que as relações pessoais, situação financeira, espaços de moradia e estudo refletem no rendimento desses na sala de aula, onde 81,9% dos estudantes se queixam de dificuldades que interferem em sua vida pessoal e/ou acadêmica (ANDIFES,2018). Ao compreender a Arquitetura como importante ferramenta de auxílio a interação entre pessoas, é importante que projetos arquitetônicos para edifícios tipo *co-living* sejam sensíveis a esta característica, com o intuito de minimizar os impactos da vida compartilhada e maximizar as relações e o senso de comunidade e pertencimento (GREEN, 2017).

Para Davidson (2017), em um projeto *co-living*, a fronteira entre o público e o privado

---

<sup>6</sup> geração Z é um corte geracional composto por indivíduos nascidos entre 1995 e 2012 (TWENGE, 2018).

deva estar em foco, sempre buscando propor ambientes comuns convincentes para o seu uso e que despertem sensações de segurança, comunidade e bem-estar. Com isso, as três diretrizes elencadas no início do texto acima se congruem de forma a propor ao final deste trabalho, um *co-living* atento a estudantes, muitos vindos de outras cidades, em busca de atender uma tipologia arquitetônica em conformidade com as necessidades dessa moradia, com a intenção de apresentar uma outra forma de habitação e oferecer uma melhor qualidade de vida aos usuários.

### 1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho compreende elaborar um anteprojeto arquitetônico de um *co-living* com foco em estudantes, localizado no Bairro Cidade Universitária, em Maceió-AL.

### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Fazer um levantamento bibliográfico e desenvolver, a partir desse, o referencial teórico sobre *co-living* e demais temas necessários a fundamentação dessa etapa do trabalho;
2. Investigar acerca de *co-livings* e selecionar para estudos de caso, três projetos que estejam relacionados ao tema deste trabalho;
3. Desenvolver e apresentar a nível de anteprojeto, um *co-living* com foco em estudantes.

### 1.5 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a metodologia científica tem como objetivo principal, esclarecer as etapas pelas quais deve passar para elaborar um projeto de pesquisa convincente e realizável.

Para elaboração de tal, foi seguido o método de Pesquisa Exploratória definida por Gil (2002, p.41) como

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos (GIL,2002, p.41).

Sendo assim, foram definidas quatro etapas seguidas para uma melhor compreensão e elaboração do corpo deste trabalho. Sendo estas

1. levantamento bibliográfico, como propõe o autor citado anteriormente, visto a importância de embasamento científico como validação dos temas abordados. Para isso, foram consultados livros, dissertações e artigos, onde foram investigados trabalhos necessários ao desenvolvimento dos capítulos dispostos ao decorrer do trabalho, sendo estes, Geração Z, *Co-living* e O edifício, o espaço público e a fachada ativa.
2. Estudo de repertórios, esta etapa sendo de grande valia para análise e discussão de projetos arquitetônicos com a mesma finalidade proposta pelo trabalho, norteando a definição do programa de necessidades
3. Estudo de viabilidade do terreno, onde foi executada uma análise do terreno e seu entorno, com base nos Código de Urbanismo e Edificações de Maceió e Plano Diretor de Maceió, ambos de 2006, analisando suas condicionantes e diretrizes a serem seguidas justificando sua escolha. E por último,
4. Projeto arquitetônico, sendo este o objeto final do presente trabalho, preenchendo todas as etapas necessárias para sua elaboração a nível de anteprojeto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 GERAÇÃO Z

Twenge (2018) delimita como geração Z os indivíduos nascidos entre os anos 1995 e 2012, embora não exista consenso sobre essa delimitação temporal entre os pesquisadores. Classifica-se as pessoas nascidas nesse período como “nativos digitais”, geração que já nasceu envolta das tecnologias que conhecemos atualmente, principalmente relacionada a comunicação (PISCHETOLA; HEINSFELD, 2018). Para além, são mais suscetíveis a novos pensamentos, incentivando a autonomia, sustentabilidade e realização de multitarefas (PHEULA, 2016).

Segundo Novaes (2016), o uso diário de tecnologias de comunicação e informação encontra-se totalmente enraizado ao cotidiano dos pertencentes a essa geração, visto a quantidade e velocidade com que informações são trocadas, tornando-os mais imediatistas e ávidos por resoluções mais rápidas. Desse modo, a facilidade cada vez maior de acesso à internet e o impacto que isso gera na sociedade atual, acaba por modificar o dia a dia dos ditos geração Z, tendo alterado seu estilo de vida alterado por consequência de estarem, desde criança, em contato e uso intenso de tecnologias (SOARES, 2021).

Cada vez mais rápida, a troca de informações através de meios de comunicação digitais, tendem, como consequência, a interferir nas relações sociais entre indivíduos, uma vez que a utilização constante de aparelhos celulares e seus aplicativos, estimulam uma socialização virtual (ELLIOTT, 2018). Desta forma, a geração Z é denominada como Geração Silenciosa por seus componentes caracterizarem-se pelo uso constante de fones de ouvido e se comunicarem verbalmente cada vez menos, reduzindo as relações interpessoais (CIRIACO, 2009).

Figura 1 - Jovens utilizando celular



Fonte: Disponível em: <https://encurtador.com.br/ltDEF>. Acesso em: 02 dez. 2023.

Essa nova forma de relação acaba por refletir também no modo como as pessoas se relacionam com os estudos e trabalhos atualmente, dessa maneira Soares (2021, p.17) afirma que

o individualismo pode estar relacionado com o nomadismo digital praticado por uma parcela de habitantes dessa geração, uma vez que esses profissionais estão ativamente no mercado de trabalho e podem realizar suas atividades em qualquer local que desejarem e no horário desejado, de modo mais flexível e virtual, sem precisar se fixar em um ambiente. (SOARES, 2021, p.17)

Portanto, destaca-se a importância de edificações que tenham como objetivo estimular e restaurar os laços sociais, reconhecendo os benefícios das interações humanas. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de espaços que possam se adaptar de maneira flexível às demandas do mundo globalizado em que vivemos.

Para Müller (2018), além do nomadismo digital, é observado em uma parcela significativa dos jovens a saída tardia da casa dos seus genitores, tendo em vista que embora já participantes ativos no mercado de trabalho, optam por prolongar sua fixação na casa dos pais afim de acumulo financeiro e diminuição de gastos, o que pode gerar interferência na interação

social entre os jovens.

Como resultado do avanço das tecnologias de informação e comunicação, o nomadismo digital caracteriza-se por uma flexibilidade de horário e espaço, distando-se dos modos de trabalho habituais, com rotina e espaço físico delimitado, assim uma ruptura (BARROSO, 2019). Dessa maneira, os nômades digitais oferecem uma abordagem alternativa para realizar suas tarefas, conferindo maior liberdade ao profissional, sem a necessidade de desempenhar suas funções em um horário ou local fixo. Isso viabiliza a integração de viagens ao trabalho e estudo, por exemplo, proporcionando potencial para aprimorar a produtividade.

No entanto, é necessário refletir sobre os impactos negativos das redes de comunicação e como eles podem influenciar esse novo paradigma de relações sociais, uma vez que a mudança intensiva dos indivíduos pode resultar em um aumento do individualismo, prejudicando-as. Nesse contexto, a construção colaborativa tipo *co-living* surge como uma resposta a essa questão, visando atender a essa parcela da população conhecida como geração Z.

## 2.2 CO-LIVING

Como já pontuado anteriormente neste trabalho, a bibliografia sobre o tema *co-living* na língua portuguesa é relativamente escassa, sendo mais corriqueira na língua inglesa, talvez por ser pouco difundida essa tipologia arquitetônica no Brasil, resultando em poucos projetos para estudo de repertório no país.

Bezerra (2015) afirma que ainda não se tem um consenso sobre sua origem, é comum confundir-se com a origem do *co-housing*, que surge na década de 1960 na Dinamarca, com caráter de coabitação que logo se espalhou pela Europa e América do Norte, apresentando-se como forma de moradia alternativa onde um grupo de pessoas com afinidades unem-se para comprar um grande terreno e construir suas casas, compartilhando as áreas externas voltadas a serviço e sociabilidade, a partir da sugestão de um representante da comunidade.

A origem do *co-housing* se deu em 1964, através de uma pesquisa feita pelo arquiteto Jan Gudmand-Hoyer, onde reuniu pessoas próximas para debater sobre habitação, em seguida, estimulou o exercício de se imaginarem em um lugar que pudessem atender as suas necessidades, assim, o arquiteto observou que cada geração que opinava sobre o lugar imaginário trazia distintas demandas, mas a maioria demonstrava interesse em construir um

lugar para viver de forma mais leve, que pudessem demonstrar seus valores ao mesmo tempo, que defendiam o respeito à individualidade, valorizando também uma vida prática e saudável. A partir dessas discussões propôs o primeiro *co-housing* na Dinamarca (ver Figura 2), nomeado *Saettedammen*, dando origem ao movimento (DURRETT, 2017).

Figura 2 - *Co-housing Saettedammen*

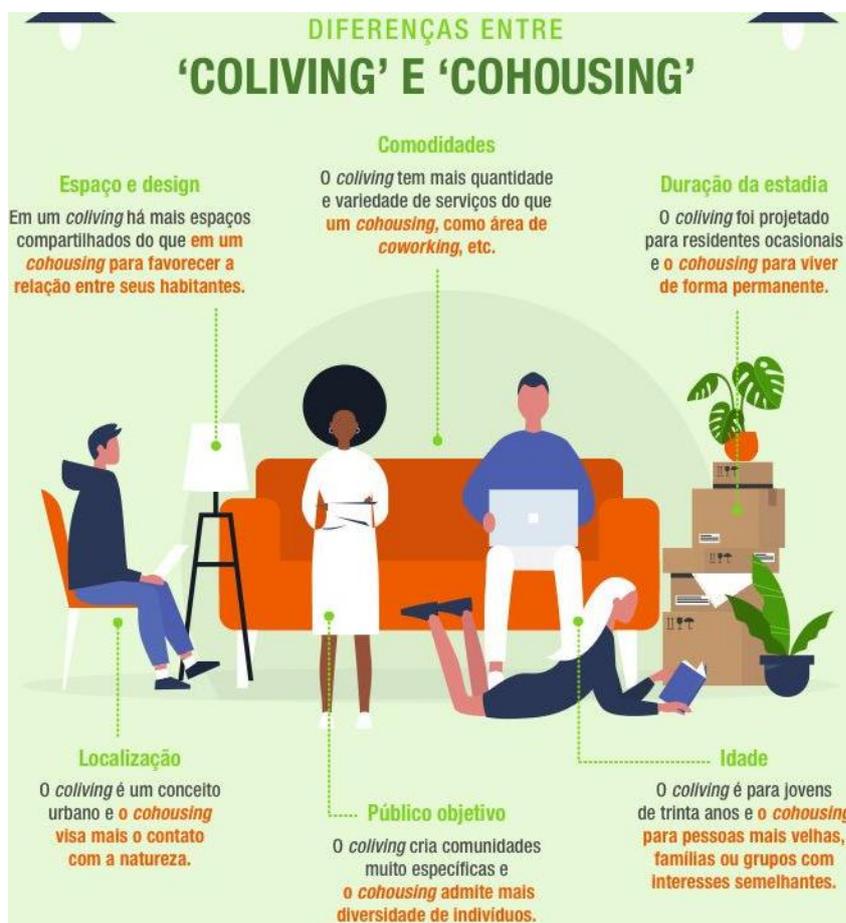


Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/SaY85>. Acesso em: 29 jan. 2023.

O *co-living* se difere facilmente do *co-housing* (ver Figura 3), apesar de também propor a vida em comunidade, se analisados a separação entre os espaços compartilhados e individuais da edificação, onde o *co-living* restringe a individualidade dos moradores aos quartos, tornando compartilháveis todos os outros restantes, propostos de forma a estimular o convívio, socialização entre os moradores, divisão de tarefas e um meio de vida mais sustentável (GROZDANIC, 2017). Essa diferença entre ambos é evidenciada também no modo de financiamento para execução de cada projeto onde

*co-housing* é desenvolvido com a ajuda de um mediador para assistir a um grupo de pessoas interessadas na implantação do condomínio geralmente autofinanciado, no *co-living* os moradores não participam do processo de implantação, nem tampouco são investidores da empreitada. Os moradores do *co-living* são apenas inquilinos MACHADO (2019, p. 32)

Figura 3 - Diferenças entre Co-living e Co-housing



Fonte: Disponível em: <https://encl.pw/Paz37>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Lima (2021) afirma que há uma tendência ao crescimento do número de *co-livings* nos grandes centros urbanos do Brasil, visto que as pessoas buscam cada vez mais qualidade de vida, proximidade ao local de estudo ou trabalho e redução dos gastos fixos mensais, e portanto, presam por um consumo mais consciente, atentadas às questões relacionadas a preservação do meio ambiente.

Já Mendonça (2015) questiona o impacto que o interesse apenas no lucro desses empreendimentos geraria no modelo de habitação produzido, podendo até desconsiderar a diversidade e o modo de vida dos moradores, produzindo espaços rígidos e inflexíveis, que vão de encontro à concepção de espaços compartilháveis em detrimento do ganho financeiro.

Contrapondo um mundo cada vez mais globalizado, conectado e individualista, surgem algumas tentativas de resgate do senso de comunidade, através do *co-living* e outros modos de viver em comunidade, onde grupos se formam para exercer a coletividade. Geralmente, essa comunidade é formada por pessoas que habitam quartos individuais e dividem espaços comuns

como sala, cozinha, lavanderia e banheiros. A razão de viver coletivamente não se baseia exclusivamente na divisão de gastos, mas na experiência de viver coletivamente, de pertencimento, da troca de experiências e de ter a oportunidade de se relacionar com pessoas com quem se compartilha afinidades (MACHADO; VELOSO, 2020).

Do autor deste trabalho final de graduação, para uma melhor disposição dos benefícios que o *co-living* oferece para uma melhor interação entre indivíduos e uma outra maneira de pensar uma moradia que se adeque às demandas atuais da geração Z, foram elencados pontos abaixo que norteiam de forma clara a significância e a necessidade de pensar o *co-living*, são esses:

1. Estímulo aos laços sociais: A ênfase na criação de edificações que promovam interações sociais sugere o reconhecimento do valor intrínseco das relações humanas. Espaços bem projetados podem estimular a comunicação, a cooperação e o senso de comunidade.
2. Restauração dos benefícios das interações sociais: Em um mundo cada vez mais digitalizado, a importância de restaurar os benefícios das interações face a face é vital. Edificações que propiciam encontros presenciais podem contribuir para uma sensação de pertencimento e conexão genuína.
3. Flexibilidade diante de um mundo globalizado: A menção à flexibilidade indica a compreensão de que as demandas e necessidades da sociedade estão em constante evolução. Espaços colaborativos devem ser adaptáveis para atender às mudanças rápidas e complexas que caracterizam o contexto globalizado contemporâneo.
4. Resposta às demandas contemporâneas: A ideia de que espaços colaborativos são uma resposta flexível sugere que essas edificações podem ser uma solução versátil para desafios emergentes, como a necessidade de inovação, colaboração e troca de ideias em um mundo em constante transformação.
5. Relevância para o bem-estar social: Ao promover interações sociais, essas edificações não apenas atendem às necessidades práticas da sociedade, mas também têm implicações positivas para o bem-estar social. Conexões significativas e redes de suporte são elementos cruciais para a qualidade de vida.
6. Arquitetura centrada nas pessoas: A análise sugere a importância de um design que coloque as necessidades e experiências das pessoas no centro do processo. Isso envolve considerar aspectos como acessibilidade, conforto e estímulo à criatividade.

### 2.3 O EDIFÍCIO, O ESPAÇO PÚBLICO E A FACHADA ATIVA

Segundo Costa (2010), a falta de segurança ou sensação de insegurança permeia o cotidiano dos moradores de médias e grandes cidades. Scopel (2016) descreve a insegurança que é impulsionada pela precariedade ou ausência de infraestrutura pública, onde o espaço público pode apresentar-se mal preservado ou inseguro, acarretando na perpetuação da forma de projetar empreendimentos, comumente destinados a usuários de classe média-alta, que estimulam a segregação entre espaço público e privado.

É comum a utilização de grandes muros, grades de ferro em forma de lança e portões totalmente vedados nas fachadas de edificações, sem contar em cacos de vidro, bolas de arame e vegetação espinhosa. Estes elementos que buscam trazer segurança a quem está do lado de dentro do muro podem ter efeito totalmente contrário – além de não ser um artifício que traz proteção ao morador, reproduz espaços inóspitos e estimulam insegurança aos transeuntes.

Evidenciado na pandemia causada pelo vírus COVID-19, com a obrigatoriedade de quase todo mundo permanecer recluso em suas casas, o meio externo a propriedade privada é de suma importância para a saúde física e mental das pessoas (SHAHLAEI; MOHAJERI, 2015). São estes mesmos que tem papel fundamental de como o indivíduo se relaciona com a cidade. Se bem pensados, limpos e atrativos a curtas e longas permanências tornam-se convidativos ao uso, caso contrário, espaços públicos degradados, sujos e esvaziados estimulam a criação de edificações cada vez mais fechadas ao seu interior em busca da segurança que falta no ambiente público.

A Figura 4 ressalta a importância de um meio que comunica o interior e exterior, o espaço público não funciona isoladamente, faz-se necessário, a arquitetura como aglutinadora desses dois espaços, a fachada ativa exerce esse papel (PANERAI, 2006). O Plano Diretor – SP (2013) define como à ocupação da fachada localizada no alinhamento de passeios públicos por uso não residencial com acesso aberto à população e abertura para o logradouro, são comumente utilizadas portas, janelas e vitrines que possibilitam a permeabilidade física e/ou visual entre os usuários dos espaços.

Figura 4 - Prédio do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/ymQNw>. Acesso em: 18 nov. 2022.

O Novo Plano Diretor da cidade de Belo Horizonte (2015) incentiva a adoção de fachada ativa em novos empreendimentos na zona central do município, estimula a implementação de comércio, serviços e equipamentos no térreo dos edifícios, o trânsito de pedestres nessas áreas, e, como consequência, gera uma diversidade de finalidade aos prédios, a fim de garantir maior conforto e segurança a quem utiliza as calçadas. O Plano apresenta estratégias para democratizar o espaço público, reorganizar o controle de densidade populacional, ainda de priorizar o equilíbrio entre interesse econômico e coletivo.

Segundo Scopel (2016), a fachada ativa tem como objetivo conectar o edifício ao pedestre, estreitar a relação entre os usuários do local e tornar visível o que acontece no plano térreo das edificações, e o mais importante, dar acesso ao que acontece na calçada, e por consequência, trazer mais segurança ao espaço público. Gehl (2013) vai além, propõe a fachada como espaços de transição suave, este elemento seria uma oportunidade de tanto quem está dentro das edificações, quanto quem está logo a sua frente, de interagir com a cidade.

Do autor, é intrigante observar como há quase que consenso, mesmo de forma inconsciente que, entre quem vai ou já construiu alguma edificação, seja esta em pequena ou

grande escala, promovida pelo usuário ou uma grande construtora, a utilização de barreiras físicas que isolem a área privativa do espaço público, com a pretensão de manter o utilizador da edificação privada seguro. Na *Figura 5*, podemos observar a aridez e a sensação de insegurança que esse tipo de fachada traz ao espaço.

*Figura 5 - Exemplo de fachada que traz insegurança ao pedestre*



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/i18IU>. Acesso em: 06 nov. 2022.

Nota-se a congruência entre as proposições do *co-living* e a utilização de fachada ativa relacionadas ao estímulo à socialização e o viver em comunidade. Fato que, esta paridade reverberará no produto final deste trabalho, não haveria sentido propor um espaço que estimule a conexão entre indivíduos, desconexo do seu entorno. É preciso lembrar aos arquitetos que estes são também urbanistas.

## 2.4 ONE SHARED HOUSE 2030

Resultado da junção entre o escritório de design Anton & Eurenne, responsável por desenvolver produtos, serviços e intervenções artísticas ao redor do mundo junto a marcas como *Apple*<sup>7</sup>, *Bose*<sup>8</sup>, *Spotify*<sup>9</sup> e *Met Museum*<sup>10</sup>, dentre outros, e o laboratório de pesquisa e design SPACE10, que tem foco em desenvolver produtos e pesquisas voltados à moradia compartilhada, mobilidade, arquitetura e tecnologia, design biofílico e preservação ambiental, o One Shared House 2030 surge como um norte ao que pensa como moradia do futuro.

É uma pesquisa online quantitativa, que busca entender como as pessoas gostariam de viver juntas e o que estariam dispostas a compartilhar ou não, na tentativa de auxiliar a tomada de melhores decisões ao criar espaços *co-living*, levando em consideração as preferências e preocupações das pessoas antes de traçar o projeto.

Neste item serão exploradas questões baseadas nas perguntas e respostas listadas na pesquisa, onde encontram-se 21 perguntas que compõem a pesquisa e as respostas em porcentagem (%), em forma de gráficos, aqui sintetizadas em tópicos que buscam simplificar de forma clara as informações disponíveis na pesquisa.

### 2.4.1 O que torna a convivência atraente

Segundo a pesquisa, a principal razão pela qual a maioria das pessoas acredita que a habitação compartilhada é atraente deve-se a potencialidade de novas formas de socializar. Podemos imaginar que os fatores principais das pessoas atraídas por morar em um *co-living*

---

<sup>7</sup> Empresa multinacional norte-americana que tem o objetivo de projetar e comercializar produtos eletrônicos, principalmente smartphones e notebooks.

<sup>8</sup> Empresa americana que vende produz equipamentos de áudio, predominantemente sistemas de áudio domésticos e alto-falantes, fones de ouvido com cancelamento de ruído, produtos de áudio profissionais e sistemas de som automotivo, em 2021 a empresa arrecadou 3,2 bilhões de dólares em vendas.

<sup>9</sup> Serviço de streaming de áudio que permite ao usuário ouvir músicas, criar playlists, usar seleções de terceiros, ouvir podcasts, ver vídeos, em abril de 2023 atingiu a marca de 500 milhões de usuários mensais.

<sup>10</sup> Museu de arte localizado em Nova Iorque, Estados Unidos. Sendo um dos mais visitados museus do planeta e abriga uma importante coleção de pintura europeia dos séculos XII-XX e obras da arte antiga (grega, romana, egípcia e assírio-babilônica) e oriental.

seria a economia financeira, ter acesso a instalações comuns ou poder morar em um bairro que, de outra forma, não poderiam pagar. Quando questionados, no entanto, a maioria das pessoas (40%) afirma que o maior benefício seria, na verdade, a vida social.

Mas talvez não seja tão surpreendente, afinal, “sobre a condição de morar só, a jovem destaca o sentimento de liberdade e maior privacidade reconhecendo, inclusive, que são valores pelos quais ela preza” Mantellatto (2018, P.42). Outro aspecto que contribuiu para as modificações na maneira de habitar foi a mudança das composições familiares ao longo dos anos, cujo os padrões das famílias tradicionais foram rompidos, e cada vez mais, pessoas optam por morar sozinhas e muitos casais não tem filhos (BARBOSA e SANTOS, 2021).

Quando discutimos a maior quantidade de pessoas morarem sozinhas, não podemos relacionar e considerar que elas estão felizes fazendo isso, em muitos países, jovens e idosos relatam sentir-se mais solitários do que nunca, em 2018, a então primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, anunciou a criação do Ministério da Solidão, enfatizando “triste realidade” que atingia nove milhões de ingleses, em especial os mais velhos (ASSOCIATED PRESS, 2018). Não é tão surpreendente, que muitas pessoas achem a vida compartilhada atraente. Em suma, elas querem se sentir parte de uma comunidade e ter uma vida social onde vivem.

#### **2.4.2 As pessoas querem viver em pequenos grupos**

Na contramão das empresas de maior destaque que investem em *co-livings* ao redor do mundo, os entrevistados optam por edificações com capacidade para um pequeno grupo de moradores, onde 47% preferem morar em um *co-living* projetado para 4 a 10 moradores e 32%, de 10 a 25. Empresas como *The Collective*<sup>11</sup> e *Common*<sup>12</sup> estão lançando espaços de convivência projetados para centenas de pessoas, o maior *co-living* do mundo é *The Collective Old Oak*, composto por 550 leitos no oeste de Londres (CALDAS, 2020).

---

<sup>11</sup> Empresa especializada em *co-livings* de alto padrão, atuando em Londres e Nova Iorque

<sup>12</sup> Rede de *co-livings* de maior sucesso nos Estados Unidos, atualmente tem empreendimentos em 14 cidades do país

### 2.4.3 Viver em um grupo diversificado de pessoas

Outra descoberta interessante é que a maioria prefere viver com pessoas de diferentes formações e idades. A pesquisa também pediu às pessoas que escolhessem com quem prefeririam morar, a partir dessa questão, a maioria informou estar disposta a viver com casais sem filhos, homens solteiros e mulheres solteiras, sendo os membros menos populares para dividir o *co-living*, crianças pequenas e adolescentes.

### 2.4.4 Preocupação com a privacidade

Analisando a pesquisa, a principal preocupação para parte dos entrevistados é que a vida compartilhada significaria falta de privacidade, a maioria disse que se preocupa com a possível invasão de sua privacidade e insistem em que seu espaço privado esteja fora do alcance de outras pessoas. A pesquisa sugere que a maioria das pessoas prefere ter espaços privados e compartilhados com condições de uso definidas. A maioria das pessoas também prefere mobiliar seu espaço privado, mas tem áreas comuns mobiliadas por designers.

O SPACE10 (2018) descreve que vivemos em uma época em que a fronteira entre espaço público e privado é cada vez mais tênue, exemplificando o dia a dia de café local que se torna escritório ou sala de estar, enquanto compartilhamos nossas casas com estranhos no AirBnB<sup>13</sup> e nossos carros com outras pessoas através do Uber<sup>14</sup>, por exemplo. O que a maioria das pessoas está disposta a compartilhar são serviços públicos, internet, hortas orgânicas, espaços de trabalho e salas, mas compartilhar quartos está fora dos limites, a maioria das pessoas prefere não compartilhar mantimentos ou banheiro.

---

<sup>13</sup> Plataforma de hospedagem, que permite que pessoas do mundo inteiro ofereçam suas casas para usuários.

<sup>14</sup> aplicativo de transporte via carro particular, táxi e mototáxi

#### **2.4.5 Princípios democráticos**

Ao que parece, os usuários estariam dispostos a utilizar dos princípios democráticos para gerir o *co-living*, a maioria afirma que optaria por fazer uma votação, a partir de análise de perfil para escolher os novos moradores. As qualidades mais importantes de potenciais colegas de casa são limpeza, honestidade e consideração, sendo o menos importante ser útil, engraçado e atraente. Por último, os usuários consideram serem bem-vindos todos os tipos de animais de estimação.

### 3 ESTUDOS DE REPERTÓRIO

Este capítulo é destinado a estudo de projetos de moradia compartilhada, sendo dois *co-living* e o terceiro uma moradia estudantil, sendo escolhidos com o cuidado de analisar diferentes tipologias arquitetônicas, levando em consideração serem distintos em suas dimensões, programas de necessidades, local onde estão inseridos e número de moradores.

É importante destacar que cada projeto analisado servirá como referência necessária ao desenvolvimento do anteprojeto deste trabalho, levando em consideração as contribuições que o estudo destes projetos traz, servindo como fontes de informação e como guias a elaboração da proposta, auxiliando ao entendimento de forma mais clara o uso dos espaços do *co-living* e as delimitações entre os espaços compartilhados, privados e públicos, além da relação entre o edifício e seu entorno.

#### 3.1 CO-LIVING INTERLOMAS

##### 3.1.1 Dos autores

As informações aqui descritas foram disponibilizadas pelo escritório de arquitetura responsável pelo projeto da edificação ao site Archdaily<sup>15</sup>, onde o conteúdo descreve a concepção da ideia, partido arquitetônico, sistema construtivo e uso do empreendimento pelos seus moradores, trazendo dados importantes a interpretação do *co-living*.

O *co-living* Interlomas, já construído, teve sua execução finalizada no ano de 2020, é o primeiro empreendimento com essa tipologia do escritório de arquitetura A-001 Taller. À frente do projeto encontram-se o arquiteto Eduardo Gorozpe e o engenheiro Fernando Calleja, que tem foco em empreendimentos residenciais unifamiliares espalhados pelo México.

O edifício foi implantado na cidade de Naucalpan de Juárez, Região Metropolitana do Vale do México, englobando a Cidade do México, capital do país. A escolha do terreno ocorreu de forma pensada para que fosse atrativo ao público alvo, estudantes que vinham de outros

---

<sup>15</sup> Disponível em : [https://www.archdaily.com.br/br/971972/coliving-interlomas-a-001-taller-de-arquitectura?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/971972/coliving-interlomas-a-001-taller-de-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 12 de abril de 2023.

municípios fazer faculdade na capital e seu entorno, utilizando a localização como ponto de escolha visto a proximidade a uma estação do metrô que conecta a região.

Disposto num terreno de esquina com 462 m<sup>2</sup>, o escritório teve o desafio de manter as duas fachadas do terreno permeáveis (Figura 6), em contrapartida que a edificação tivesse privacidade para os moradores. O escritório afirma que a solução encontrada foi dada a várias experimentações volumétricas que setorizasse o *co-living* em três níveis de privacidade: quartos, espaços comuns internos e áreas públicas que fluem para o exterior. O edifício divide-se em três pavimentos-tipo, a setorização interna se dá de maneira simples, tornando o uso dos espaços facilitado, sendo projetado para acomodar 12 estudantes em quartos individuais.

Figura 6 - Fachada do co-living Interlomas



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/Cv9yE>. Acesso em: 02 out. 2022.

Um bloco inicial sofreu subtrações para adaptar o projeto às árvores existentes no terreno, formando assim quatro torres que se comunicam entre as amplas áreas sociais, sendo três dessas compostas por um quarto no térreo e um quarto no andar superior, cada. A quarta torre recebe o acesso ao *co-living*, além de um lavabo, portaria e escada que interliga os andares.

Eduardo Gorozpe descreve a tentativa de trazer para dentro do terreno o conceito de espaço público numa escala micro por meio de áreas recreativas, contemplativas e de descanso, reinterpretando o conceito de casa-pátio distribuindo espaços entre os volumes do prédio,

trazendo vitalidade a estes, usufruindo da luz, ventilação e vegetação abundante observados na *Figura 7*.

Figura 7 - Área de contemplação co-living Interlomas



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/BONrL>. Acesso em: 02 out. 2022.

Os materiais utilizados na construção do *co-living* são basicamente vidro, alumínio, aço e concreto, sendo o último, utilizado como elemento decorativo e estrutural em paredes divisórias e estruturais. A utilização do concreto aparente foge do comum, produzido de forma artesanal e experimental, o engenheiro Fernando Calleja afirma que foram feitos inúmeros ensaios com fôrmas de chapas metálicas e madeira, a fim de obter uma parede estrutural segura e com o acabamento ondulado que se pretendia (Figura 7). Os sistemas elétricos e luminotécnico no interior do prédio utilizam instalação e tubulação aparentes facilitando sua troca ou manutenção devido a resistência das paredes e teto produzidos em concreto maciço,

ver Figura 8 abaixo.

Figura 8 - Área de estudos do co-living Interlomas



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/ZCoSc>. Acesso em: 02 out. 2022.

### 3.1.2 Análise da proposta arquitetônica

Percebe-se, ao observar a volumetria aplicada ao edifício, que houve uma sensibilidade ao tirar partido da vegetação existente no terreno, preservando as árvores de grande porte, utilizando formas geométricas que as contornam e a partir daí buscar distribuir os espaços elencados no programa de necessidades do empreendimento (ver Figura 9).

Figura 9 - Parte da fachada do co-living Interlomas

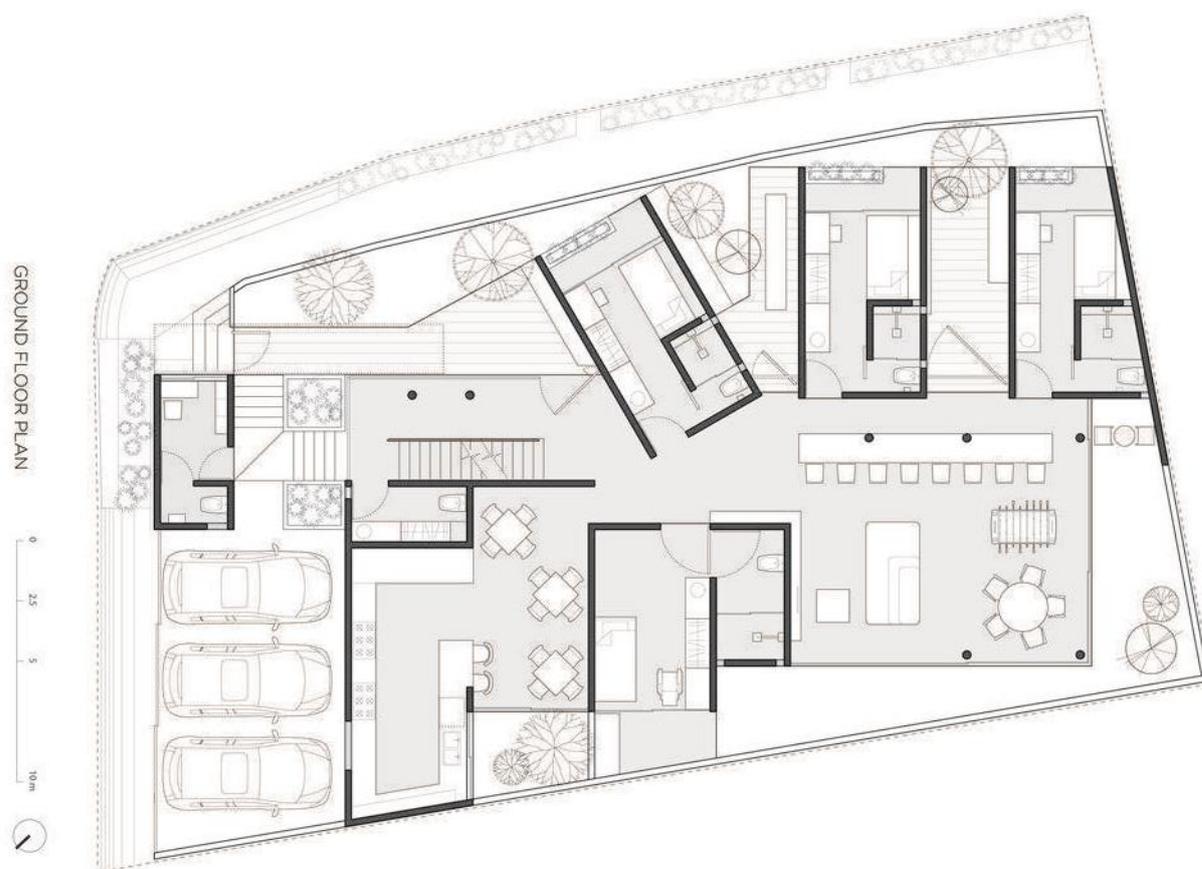


Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/yEJyB>. Acesso em: 02 out. 2022.

Ao estudar as plantas baixas do projeto, a fim de absorver as soluções de espacialização, setorização e distribuição dos espaços compartilhados e privativos, vimos que o pavimento térreo conta com 4 quartos (tipo suíte) totalmente privativos, onde o restante do pavimento destina-se a áreas comuns, como uma tentativa ao estímulo à convivência entre seus moradores, como ilustrado na Figura 10.

Nele se encontra a portaria junto à escada de acesso ao prédio e uma garagem para os moradores. Ao passar pela porta principal, apresenta-se, além da escada de acesso aos andares acima, um grande corredor que se forma em decorrência do desenho do terreno, mas com largura generosa e grandes aberturas para o jardim, que dão acesso a pequenas áreas contemplativas na parte externa, possibilitando que esse espaço de ligação entre ambientes torne-se agradável ao usuário.

Figura 10 - Pavimento térreo do co-living Interlomas



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/UrIe2>. Acesso em: 02 out. 2022.

Os arquitetos propuseram uma grande cozinha junto a uma sala de jantar que consiga comportar todos simultaneamente, dada a pequena quantidade de moradores, tornando viável a proposta. Por último, no térreo encontra-se uma área de lazer, sendo parte com pé-direito duplo, tornando bastante presente a luz natural. Encontra-se neste espaço: mesa de jogos, televisão, sofá e um grande balcão multiuso, além do acesso às áreas externas (Figura 11).

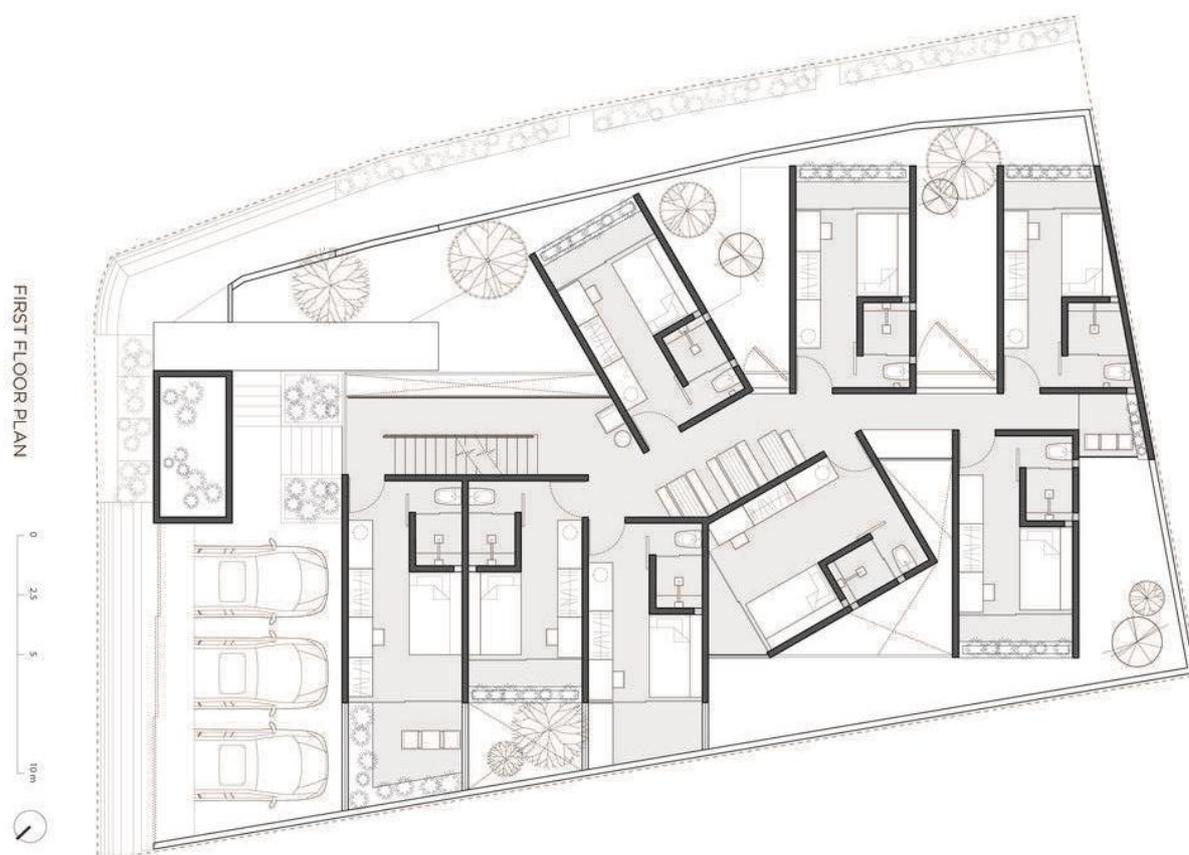
Figura 11 - Área de convivência térrea do co-living Interlomas



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/6tiB7>. Acesso em: 02 out. 2022.

No primeiro andar, acessado através da escada, encontra-se o restante dos quartos, um depósito e uma sala de estudos coletiva, que se dispõe no corredor de circulação; observa-se este pavimento como o mais privativo do *co-living* (Figura 12). Vê-se que o desenho deste andar seguiu muito do que foi proposto no andar térreo, fugindo pouco da forma, limitando o uso dos espaços a troca de finalidade de tais, como visto nos quartos acrescidos onde abaixo encontram-se cozinha, sala de jantar e área de lazer, se for comparar ambas as plantas baixas, facilitando a execução do projeto estrutural, minimizando gastos maiores nesta etapa.

Figura 12 - 1º andar do co-living Interlomas



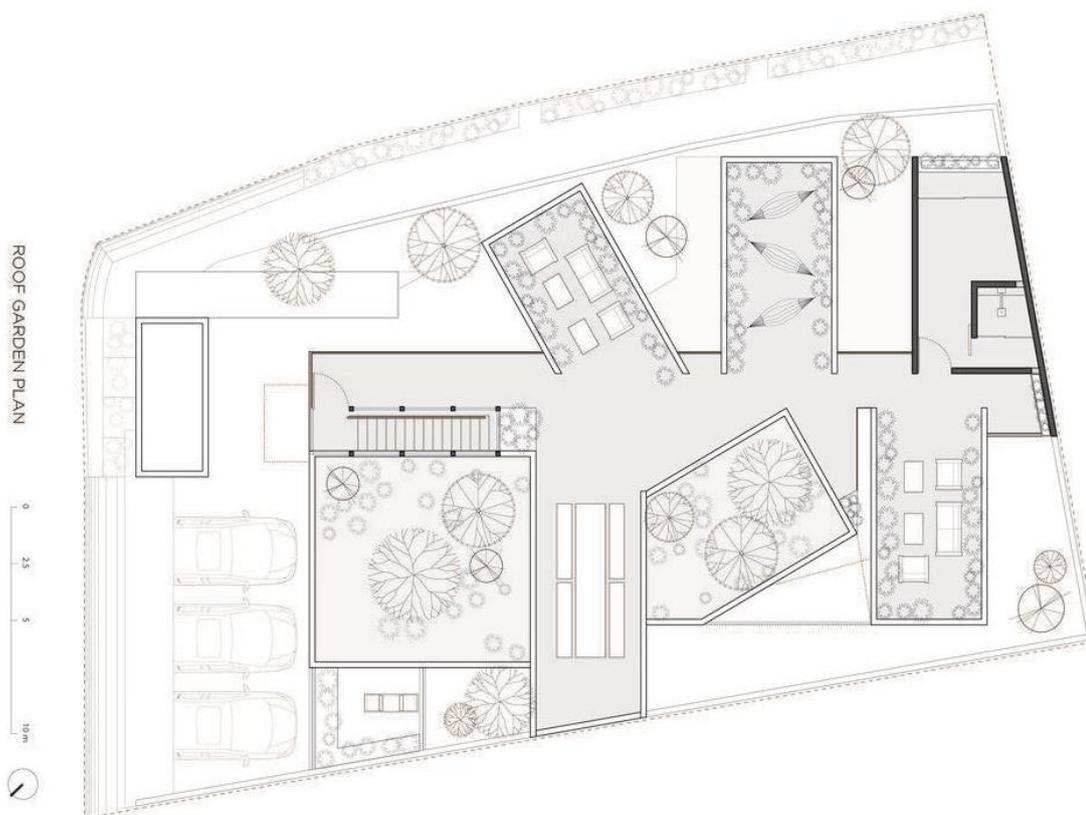
Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/5rgVj>. Acesso em: 02 out. 2022.

Já no segundo e último andar, apresentam-se as áreas contemplativas do *co-living*. Dispõe de dois grandes *lounges*<sup>16</sup> com sofás, que convidam a momentos de grande permanência e interação entre os indivíduos, além de outro espaço com uma mesa que comporta todos os moradores, ideal para confraternizações (Figura 13).

Apresenta-se ainda um redário para momentos de relaxamento, além de uma academia, único cômodo demarcado por paredes neste pavimento. Com exceção da academia, todo o andar dispensa parede do piso ao teto, utilizando apenas o teto e guarda-corpos como elementos construtivos, permitindo comunicação entre os espaços e seus usuários, além de valorizar a vista para o entorno do edifício.

<sup>16</sup> O termo em inglês serve para designar uma pequena sala de espera ou de convivência, uma sala de estar ou antessala, embora também sirva para se referir a um pequeno bar ou salão para drinks em hotéis ou espaços de passagem.

Figura 13 - 2º andar do co-living Interlomas



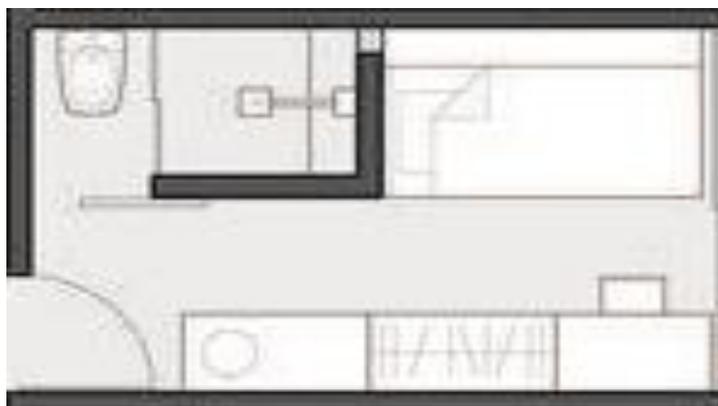
Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/uNysK>. Acesso em: 02 out. 2022.

### 3.1.3 Os quartos

Apesar de apresentarem diferentes formas, em decorrência da morfologia da edificação, o que acarreta em mudanças em seu *layout*<sup>17</sup>, respeitam um mesmo programa de necessidades. Todos dispõem uma grande abertura em vidro para o exterior, proporcionando bem-estar ao morador. Além de banheiro privativo, os quartos ainda dispõem de uma cama de solteiro com apoio lateral, mesa de estudo, guarda-roupa e uma bancada com pia, armário e micro-ondas como apoio para refeições rápidas. Todo o mobiliário fixo faz parte do *co-living*, proporcionando aos novos moradores praticidade ao alugar o imóvel, ver Figura 14 e Figura 15.

<sup>17</sup> É o posicionamento dos equipamentos e mobiliários que podem ser fixos ou móveis dentro daquele ambiente que está sendo projetado, da forma que acreditamos que melhor funcionará.

Figura 14 - Planta baixa tipo do quarto co-living Interlomas



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/UrIe2>. Acesso em: 02 out. 2022. Editado pelo autor

Figura 15 - Disposição do mobiliário do quarto



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/MmgzJ>. Acesso em: 02 out. 2022.

### 3.1.4 Considerações finais

Apesar do objeto de estudo apresentar uma escala menor do que proposto neste trabalho, é importante a sua análise, visto as soluções adotadas tanto esteticamente, quanto em sua funcionalidade e programa de necessidades. A escolha deste *co-living* se deu através de análise da disposição da edificação no terreno, da valorização do entorno e conexão com este, além do projeto seguir os preceitos básicos de um *co-living* em sua essência – prezar pelas áreas compartilhadas entre os usuários, limitar o espaço privativo ao quarto e estimular uma vida em comunidade.

## 3.2 FILMLAGERET CO-LIVING

### 3.2.1 Dos autores

Descrito pela equipe do escritório de arquitetura Spacon & X ao site Archaily<sup>18</sup>, é o primeiro projeto de grandes dimensões idealizado pelo escritório. Concluído em 2021, o *Filmlageret*<sup>19</sup> está localizado na Ilha de Amager, na cidade de Copenhague, capital da Dinamarca. Segundo os autores, os investidores que contrataram o projeto do *co-living* escolheram o local de instalação do empreendimento por ser uma área em plena expansão imobiliária e seus atrativos, antes a ilha sediava uma base militar, mantendo agora várias áreas de preservação ambiental, além sediar o maior aeroporto do país e um dos campus da Universidade de Copenhague. O governo municipal estimula a ocupação da região por considerá-la pouco povoada, justificando, além dos atrativos listados, novos empreendimentos residenciais na ilha.

Diferentemente do que se apresenta na maioria dos *co-livings*, este não tem foco exclusivamente em estudantes ou jovens recém-formados, foi pensado para pessoas de todas as idades. O projeto compõe dois blocos separados; sendo o primeiro já existente, um antigo prédio

---

<sup>18</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/994361/residencia-comunitaria-filmlageret-spacon-and-x?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/994361/residencia-comunitaria-filmlageret-spacon-and-x?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 01 de março de 2023.

<sup>19</sup> Palavra em dinamarquês com tradução literal para o português como “o depósito de filmes”.

industrial que servia de depósito para uma produtora de filmes, por isso o nome *Filmlageret*. O segundo foi projetado como um anexo ao prédio já existente, interligados por uma passarela metálica suspensa.

O escritório responsável é reconhecido pelos seus projetos de interiores de menor escala, tendo como característica uma “arquitetura mais humana e uma abordagem um tanto retrógrada”, como o próprio escritório se define e reflete no edifício analisado. Mantendo diversos detalhes do antigo prédio que possivelmente estariam escondidos, optam por maximizar a arquitetura existente, preservando antigas vigas e o teto ovalado, por exemplo. Resultando em espaços internos lúdicos e táteis, explorando as formas e cores (Figura 16).

Figura 16 - Cozinha comunitária do co-living Filmlageret.



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/Cq7gu>. Acesso em: 13 out. 2022.

O *co-living* foi pensado como um espaço que estimule a fixação dos seus moradores, não seja algo temporário, formando uma comunidade forte, segundo o escritório responsável. Explorando mais de uma tipologia de área privativa, propondo não apenas quartos, mas também apartamentos, propiciando moradia a pessoas com diferentes estilos de vida.

Com foco em lugares que unem as pessoas, no Spacon & X, buscaram criar espaços com identidade para que as pessoas reajam emocionalmente, se apeguem de forma a se considerarem parte do local, inseridos (Figura 17). Mas também, áreas para que essas interfiram de acordo com suas personalidades, extrapolando suas individualidades ao edifício.

Buscando inserir o *co-living* ao bairro, o edifício de uso misto, sendo o piso térreo composto por pontos comerciais, onde esses servem de apoio tanto aos moradores quanto ao entorno. Além de uma praça (Figura 17), quase um pátio devido à disposição dos dois prédios e seus vizinhos, rodeada pelas construções, tem caráter semipúblico, servindo de espaço de transição entre o público e privado.

Figura 17 - Praça semipública do co-living Filmlageret



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/SuLN9>. Acesso em: 13 out. 2022.

### 3.2.2 Análise da proposta arquitetônica

Com capacidade para até 53 pessoas, o empreendimento já se aproxima, em números, à proposta final desse trabalho de graduação. Sendo divididos em dois prédios, o principal recebe a maioria dos moradores em 37 espaços compactos para uma pessoa, resumindo estes espaços privativos a suítes. No prédio anexo encontram-se os espaços privativos de diferentes tipologias, enquanto no outro prédio limita-se a quartos de solteiro, neste, são 6 apartamentos destinados para duas ou três pessoas. Além dos setores privados, o *co-living* dispõe de 10 espaços partilhados, pontos comerciais, uma praça e estacionamento.

Como observado na planta baixa na Figura 18, o térreo é, em sua maioria, voltado para o acesso público. Onde no pavimento encontram-se grandes espaços com finalidade comercial, com vitrines voltadas para a rua. Talvez como consequência dos hábitos de vida e a forma de utilizar a cidade, estimulado pelo arquiteto local Jan Gehl, este patamar seja como uma extensão da rua, com uma praça privada, porém aberta ao público, extrapolando seu uso à cidade. Como reflexo de ser a quarta melhor cidade no mundo para andar de bicicleta, segundo o ranking da pesquisa Bicycle Cities Index<sup>20</sup> de 2022, nada mais assertivo que um bicicletário e uma oficina de apoio aos ciclistas, além de um espaço para coleta seletiva de lixo, lavanderia, estacionamento para carros, escadarias e dois elevadores de acesso aos setores privativos do Filmlageret.

---

<sup>20</sup> Pesquisa anual realizada pela Luko, empresa de seguros situada em Berlim. Disponível em: <https://de.luko.eu/en/advice/guide/bike-index/>. Acesso em: 08 de março de 2023.

Figura 18 - Pavimento térreo do co-living Filmlageret



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/fegjC>. Acesso em: 13 out. 2022.

O primeiro andar do *co-living* dá início a setorização totalmente exclusiva aos moradores do empreendimento. Na torre principal, encontram-se neste andar 20 apartamentos de mesma tipologia, são todos suítes para uma pessoa, além de duas cozinhas comunitárias dispostas em lados opostos na planta baixa para facilitar o acesso pelos moradores, além de uma grande sala de estar e tv aberta ao terraço, local ideal para grandes permanências e moradores socializarem entre si, com uma grande e única mesa com cadeiras em volta, estimulando a comunicação pela proximidade (Figura 19).

Já no primeiro andar da torre anexa, os espaços privativos resultaram em tipologias diferentes da apresentada na torre principal, nestas são disponibilizados espaços que refletem a ideia do escritório Spacon & X, que era propor uma moradia onde as pessoas pudessem escolher viver toda sua vida no *co-living*. São três apartamentos completos e compactos, ideais para duas ou três pessoas, sendo um com um quarto de casal, banheiro e uma sala de estar totalmente integrada a cozinha privativa. O segundo segue o programa de necessidades do anterior, com acréscimo de um quarto de solteiro, ideal para um casal com filhos. O terceiro é o mais completo, com sala de estar e cozinha integrados, um banheiro, quarto de casal, quarto de solteiro e escritório, sendo este último espaço o que diferencia do programa de necessidades o

apartamento da segunda tipologia, propiciando um local adequado para *home office*.

Figura 19 - 1º andar do co-living Filmlageret



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/Ztw7R>. Acesso em: 13 out. 2022.

Observado na Figura 20, o segundo andar do *co-living* repete-se a separação entre tipologias dos espaços individuais como no anterior, são agora 17 quartos de solteiro tipo suíte na torre principal. Uma cozinha comunitária no centro do andar, mas de tamanho equivalente às duas presentes no andar inferior, promovendo um grande espaço de confraternização entre os moradores, além de dois espaços de convivência nas extremidades da torre.

No mesmo pavimento da torre anexa, é vista a manutenção da disposição na quantidade de apartamentos, três. Repete-se a tipologia encontrada no segundo apartamento analisado no

pavimento inferior, onde consta uma sala integrada à cozinha, banheiro, um quarto de casal e outro de solteiro. O segundo segue a tipologia do primeiro, mas com possibilidade de que parte da sala seja convertida em um quarto de solteiro. O último, agora menor, é do tipo “quarto e sala<sup>21</sup>”.

Figura 20 - 2º andar do co-living Filmlageret

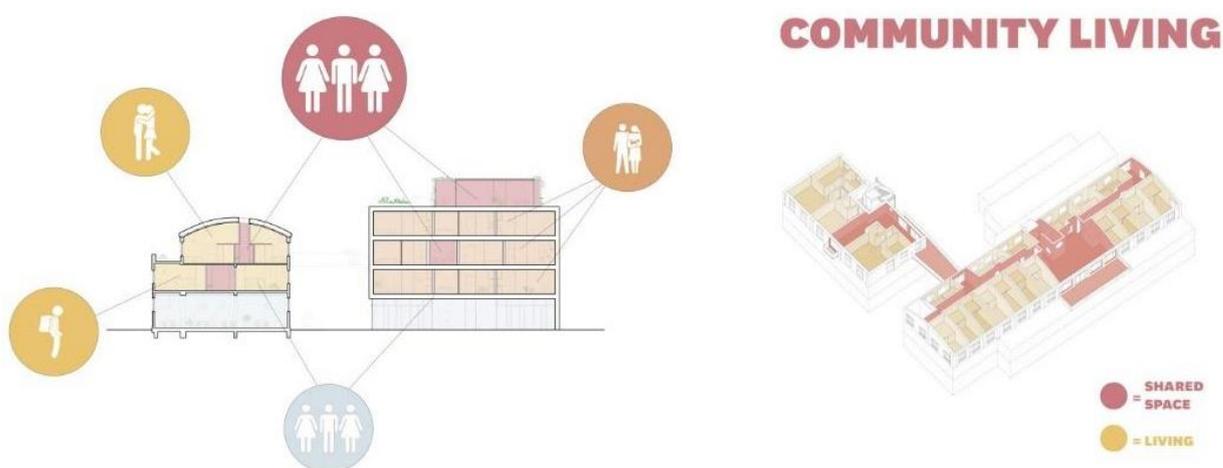


Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/dzboh>. Acesso em: 13 out. 2022.

<sup>21</sup> Também chamado de conjugado, é uma unidade com área de até 50 m<sup>2</sup>. Quanto às características arquitetônicas, tem apenas um cômodo, que une o quarto e a cozinha, além do banheiro, separado.

Compõe o andar também, uma pequena biblioteca anexada a uma sala de estudos. Diferentemente dos outros andares, este serve como conexão entre as duas torres dispondo de uma ponte metálica que dá privacidade, ao não ter conexão com o térreo, além de comodidade aos moradores, sendo estrategicamente locada no andar intermediário, evitando grandes deslocamentos verticalmente aos usuários do *co-living*, limitando os moradores a subirem ou descerem apenas um andar pelas escadas ou elevadores que conectam os andares. Observam-se as áreas comuns e privativas de forma mais clara nos cortes esquemáticos da Figura 21.

Figura 21 - Corte esquemático do *co-living Filmlageret*

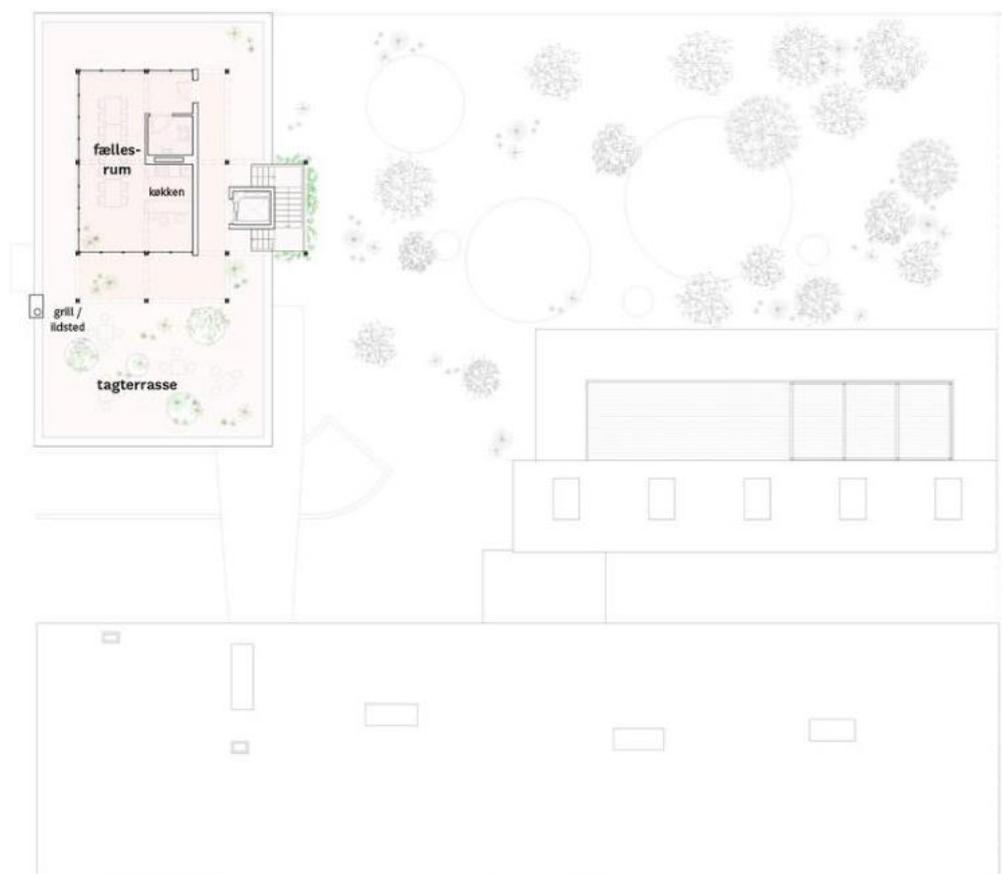


Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/jD2EB>. Acesso em: 13 out. 2022.

O terceiro e último andar do *Filmlageret* é reservado apenas a torre anexa, mas com acesso a todos através da ponte de conexão presente no andar inferior (Figura 23). Apresenta uma área voltada totalmente ao lazer e contemplação, onde são dispostas em um grande terraço arborizado que ocupa todo o patamar, churrasqueira, cozinha e sala, com mobiliário de apoio que incentiva a conexão entre os usuários do espaço, com mesas de no mínimo quatro pessoas (Figura 22).

Figura 22 - Cozinha e sala do terraço do co-living *Filmgaleret*

Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/0IP15>. Acesso em: 13 out. 2022.

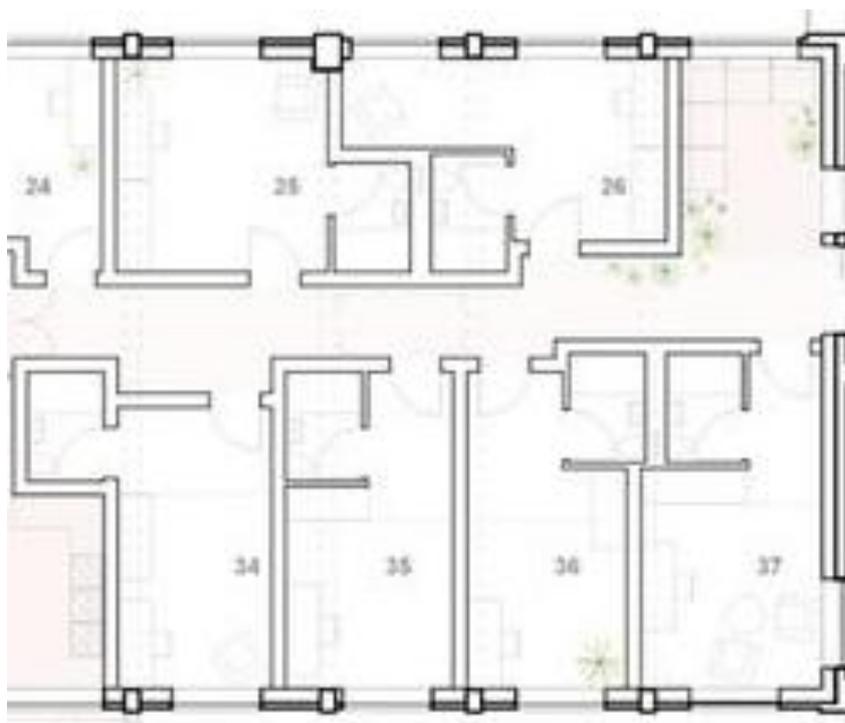
Figura 23 - Terraço do co-living *Filmgaleret*

Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/NW5Sk>. Acesso em: 13 out. 2022.

### 3.2.3 Os quartos

Em relação aos quartos, dispostos no prédio principal, é vista a utilização de um mesmo programa de necessidades a todos. O que difere as plantas baixas destes é a adaptação necessária ao prédio, levando em consideração a estrutura existente e os espaços disponíveis internamente, exigindo que adaptações fossem feitas pelos arquitetos responsáveis pelo projeto. Na Figura 24 observa-se claramente a distinção entre as plantas dos quartos, mas é clara a preocupação dos arquitetos em dispor em todos os espaços, os mesmos equipamentos e mobiliário, sofrendo alteração em suas dimensões, mas dispendo de bancada de estudos, armário, banheiro privativo e espaço para uma cama de solteiro.

Figura 24 - Quartos da torre principal do co-living *Filmgaleret*



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/Ztw7R>. Acesso em: 13 out. 2022. Editado pelo autor

Com proposta diferente na nova torre anexa, é visto que os arquitetos se desprendem das tipologias que são ofertadas comumente em *co-livings*, geralmente quartos individuais, como visto na outra principal. Aqui são oferecidos apartamentos compactos, onde percebe-se uma variedade de programa de necessidades, são cinco tipologias diferentes em seis apartamentos, onde essas diferenças já foram relatadas anteriormente neste capítulo. Para

facilitar a leitura destas diferenças foi produzida uma tabela, ver Tabela 1, elencando os ambientes que se encontram presentes ou não, a depender do apartamento.

Tabela 1 - Programa de necessidades do co-living Filmgaleret

APARTAMENTO	ESCRITÓRIO	Q. SOLTEIRO	Q. CASAL
01	Não	Sim	Sim
02	Sim	Não	Sim
03	Não	Sim	Sim
04	Não	Sim	Sim
05	Não	Não	Integrado a sala e cozinha, tipo “studio”
06	Não	Possibilidade de ter	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.2.4 Considerações finais

Em uma escala maior do que o *co-living* Interlomas analisado anteriormente, o *Filmgaleret* encontra-se mais próximo quantitativamente da proposta do *co-living* produzida ao final deste trabalho. Além dessa proximidade, o objeto em análise traz um programa de necessidades a ser levado em consideração no desenvolvimento da proposta final, como a praça semipública e fachada ativa, onde foi vista no capítulo. O edifício, o espaço público e a fachada ativa, a significância destes elementos como transformadores do entorno e seus usuários junto às edificações, refletindo na segurança local e sensação de bem-estar de quem por ali transita.

### 3.3 MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP – CAMPUS OSASCO

#### 3.3.1 Dos autores

Descrito pelo escritório paulistano H + F Arquitetos ao site Archdaily<sup>22</sup>, este último objeto de estudo foi o projeto vencedor, em 2015, do Concurso Nacional para a Moradia Estudantil da Unifesp<sup>23</sup>, localizada na cidade de Osasco, região metropolitana de São Paulo. A definição do projeto parte da complexidade do terreno e implantação, disposto em uma área de 10.223m<sup>2</sup>, que apresenta 20m de aclave, exige do escritório soluções criativas e funcionais para a moradia ao tomar como partido arquitetônico o desnível acentuado.

A escolha do terreno se deu pela UNIFESP, propondo no concurso, a utilização deste pela oferta de áreas livres dentro do Campus, dispondo o terreno em uma das esquinas, em decorrência da proximidade ao exterior e em consequência aos meios de transporte como ônibus e uma estação de metrô a 900m de distância. Inserindo assim os beneficiados pela moradia estudantil a rotina e o que mais oferece a Instituição em que estudam, além de uma conexão direta com seu entorno.

O escritório responsável afirma se desprender das moradias estudantis vistas na maioria das universidades federais do Brasil, onde estas podem apresentar um programa de necessidades que atenda às demandas dos seus usuários, mas mantém grande distanciamento espacial e até social do seu entorno imediato.

Para os autores, é dever da Universidade Pública prestar serviços à sociedade, não apenas na formação de profissionais para uma gama de áreas de trabalho, mas também atuando diretamente em frentes nas áreas de educação, saúde e artes, por exemplo. Não diferente no projeto da moradia estudantil, é visto a integração do prédio ao seu entorno imediato, contando com um programa de necessidades que beneficia além de seus moradores, os outros alunos da universidade e a comunidade no entorno.

Os arquitetos optaram pela disposição do prédio ao redor de um grande pátio interno, onde foram realocados montantes de terra a fim de abrir caminhos que cruzassem este pátio,

---

<sup>22</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab&ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

<sup>23</sup> Universidade Federal de São Paulo

formando pequenos taludes e platôs (Figura 25). O programa como um todo é disposto em 8 níveis, visando um maior aproveitamento do terreno, além de separar o prédio em blocos que se limitam a uma variação em sua configuração de térreo +2 ou térreo +4 andares, dispondo de fachadas voltadas para o pátio interno e seu exterior, sendo estes nomeados pelas letras de A a F, facilitando a leitura do projeto (Figura 26), sendo exigidos no concurso: 98 quartos, 10 salas de estudo, 10 salas de estar, cozinha, lavanderia, academia, sala de jogos e circulação interna.

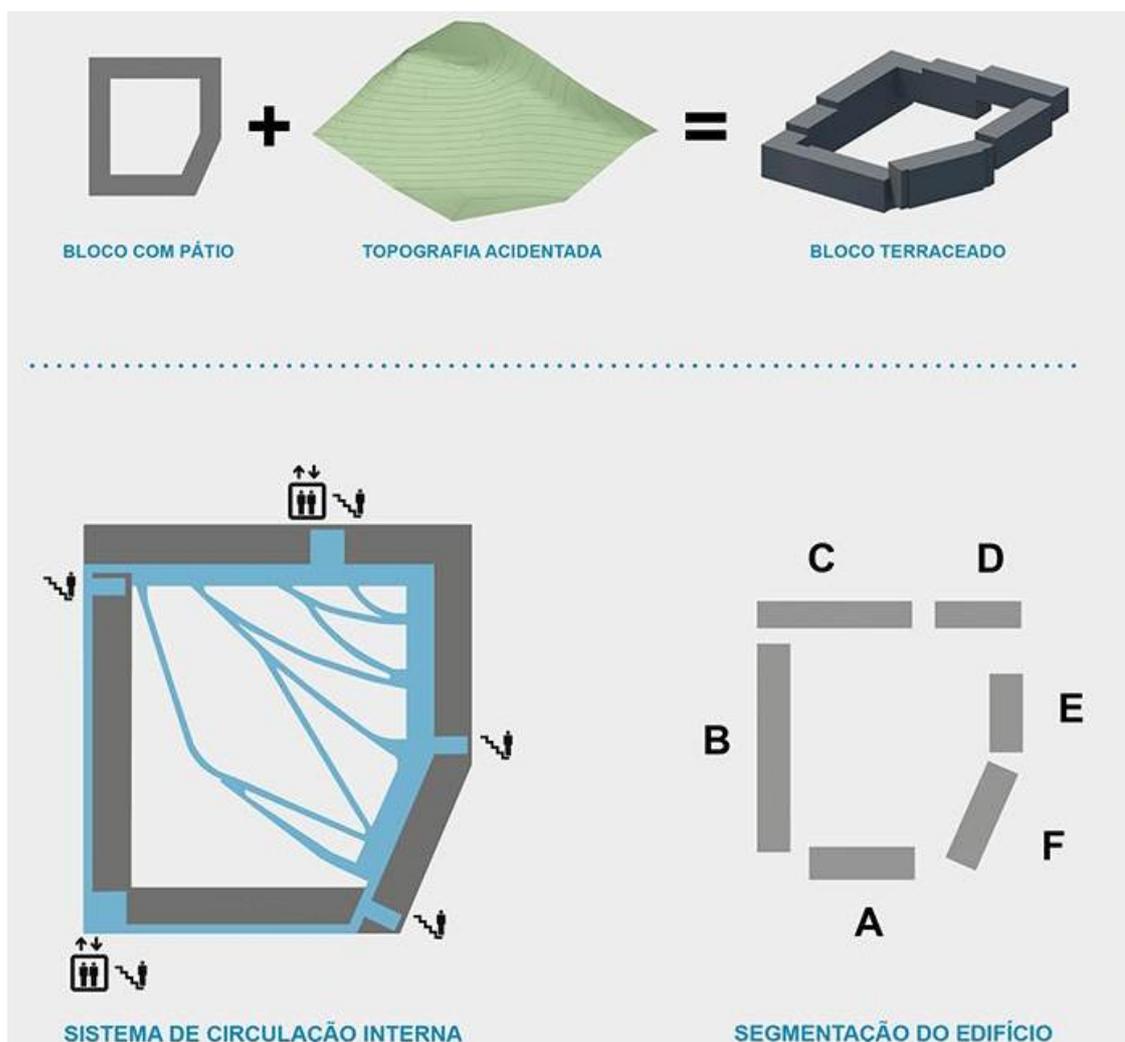
Figura 25 - Pátio interno da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/XOW6X>. Acesso em: 16 out. 2022

A escolha pelo maior aproveitamento do terreno acarretou em variedade de níveis ao chão, não um único térreo, mas vários, facilitando a setorização destes espaços, tirando partido dessa diferença de nível. Conseqüentemente, pela escolha dos arquitetos em limitar a altura dos blocos, originaram-se diversos terraços frequentáveis em diferentes níveis, sendo estes acessados através de dois elevadores, escadarias e rampas internas e externas.

Figura 26 - Esquema da disposição dos blocos da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/Mw7b7>. Acesso em: 16 out. 2022

Os arquitetos afirmam que o sistema construtivo segue a ideia de modulação em grande escala, sendo vários elementos possíveis de fabricação no canteiro de obras, como estruturas de fechamentos, nichos e bancos em concreto. Propuseram no sistema construtivo da moradia, a utilização de vãos relativamente pequenos, possibilitando economia de verba para execução da estrutura, além de um sistema de reuso da água e captação de energia solar.

### 3.3.2 Análise da proposta arquitetônica

O programa de necessidades apresentado no projeto privilegia a interação entre os moradores do prédio e a comunidade no entorno. É ofertado ao uso coletivo geral um salão multiuso, quadra de esportes, cineclube/teatro, biblioteca e um ateliê de artes, além da praça e “largos” voltados para a rua. Sendo os quartos divididos em três tipologias distintas, são eles, o quarto individual, coletivo e família (Figura 27).

Figura 27 - Maquete eletrônica do térreo da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



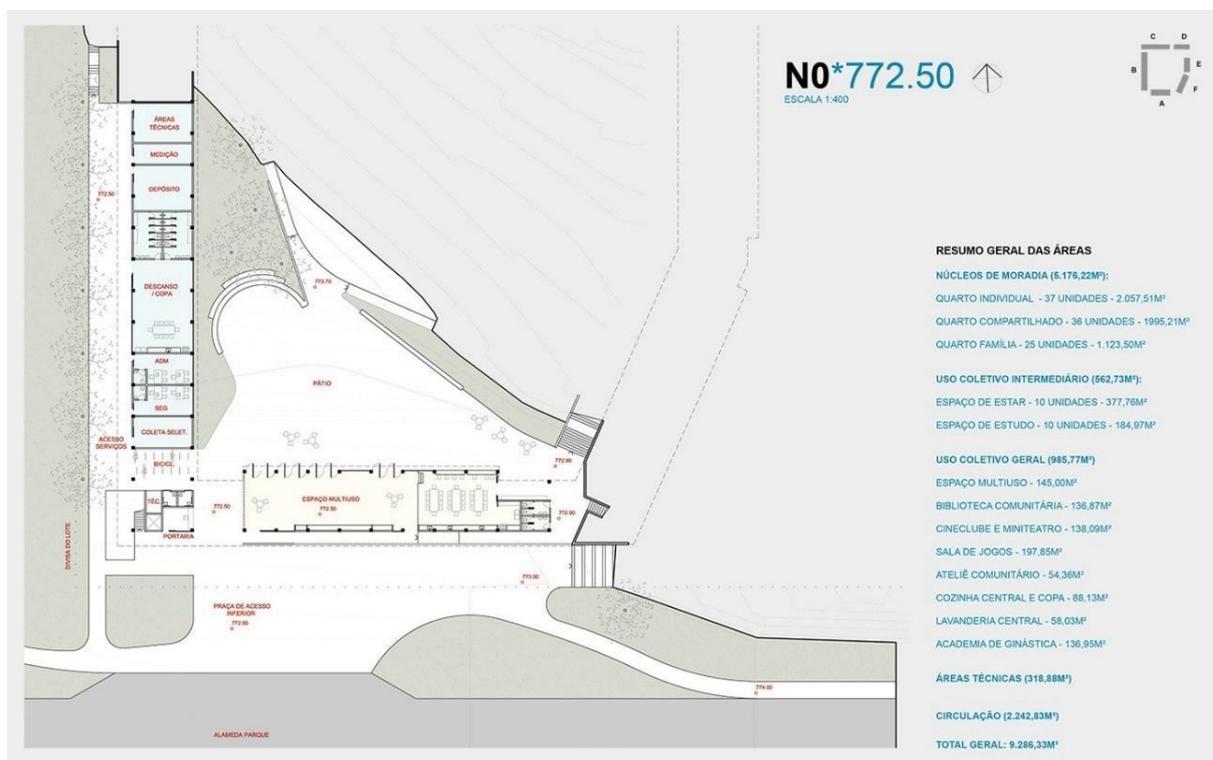
Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/oqimi>. Acesso em: 16 out. 2022

Diferentemente de um prédio em terreno plano, onde os pavimentos são claramente definidos e de fácil visualização em planta baixa, o projeto apresentado utiliza o nível do terreno para exibir as plantas, acarretando em cortes na planta baixa, como visto na Figura 28.

O pavimento térreo é onde estão situados todos os ambientes compartilhados com a população moradora do entorno. No nível 0, encontram-se o térreo dos blocos A e B, além da parte mais baixa do pátio central. Sendo a parte administrativa e técnica da moradia estudantil limitada a um único bloco, limitando a área técnica, depósito, copa, administração, sala de segurança e coleta seletiva ao andar térreo do bloco B, espaços exclusivos aos funcionários do prédio. No bloco A, encontra-se o espaço multiuso, sendo este o primeiro ambiente voltado ao

uso público e privado. Entre os blocos encontra-se ainda a portaria de acesso ao interior do prédio, além de um bicicletário, Figura 28.

Figura 28 - Nível 0 da moradia estudantil da UNIFESP - campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/GEr8q>. Acesso em: 16 out. 2022

O nível 01 é composto pelo 1º andar dos blocos A e B, destinados em grande parte aos quartos, sendo 12 no total, com capacidade para até 48 moradores, visto que a nomenclatura “quarto” utilizada pelo escritório de arquitetura abrange não apenas o quarto em si, seria mais coerente ao que se apresenta, utilizar a nomenclatura “apartamento”, observando sua divisão interna e o programa de necessidade presente destes espaços.

Cada quarto disposto neste pavimento tem capacidade para quatro pessoas, tornando estes espaços privativos e limitados aos seus usuários, sendo o quarto o único não compartilhável a todos. Além destes, o pavimento dispõe de dois espaços de longa permanência com mesas e sofás, interligando os dois blocos através de longos corredores de circulação. Apresenta-se também no corte esquemático abaixo (Figura 29), um trecho do pavimento térreo do bloco F, onde encontram-se a lavanderia de uso exclusivo aos moradores do prédio, palco e camarins do cineteatro de uso coletivo junto à comunidade.

Figura 29 - Nível 1 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco

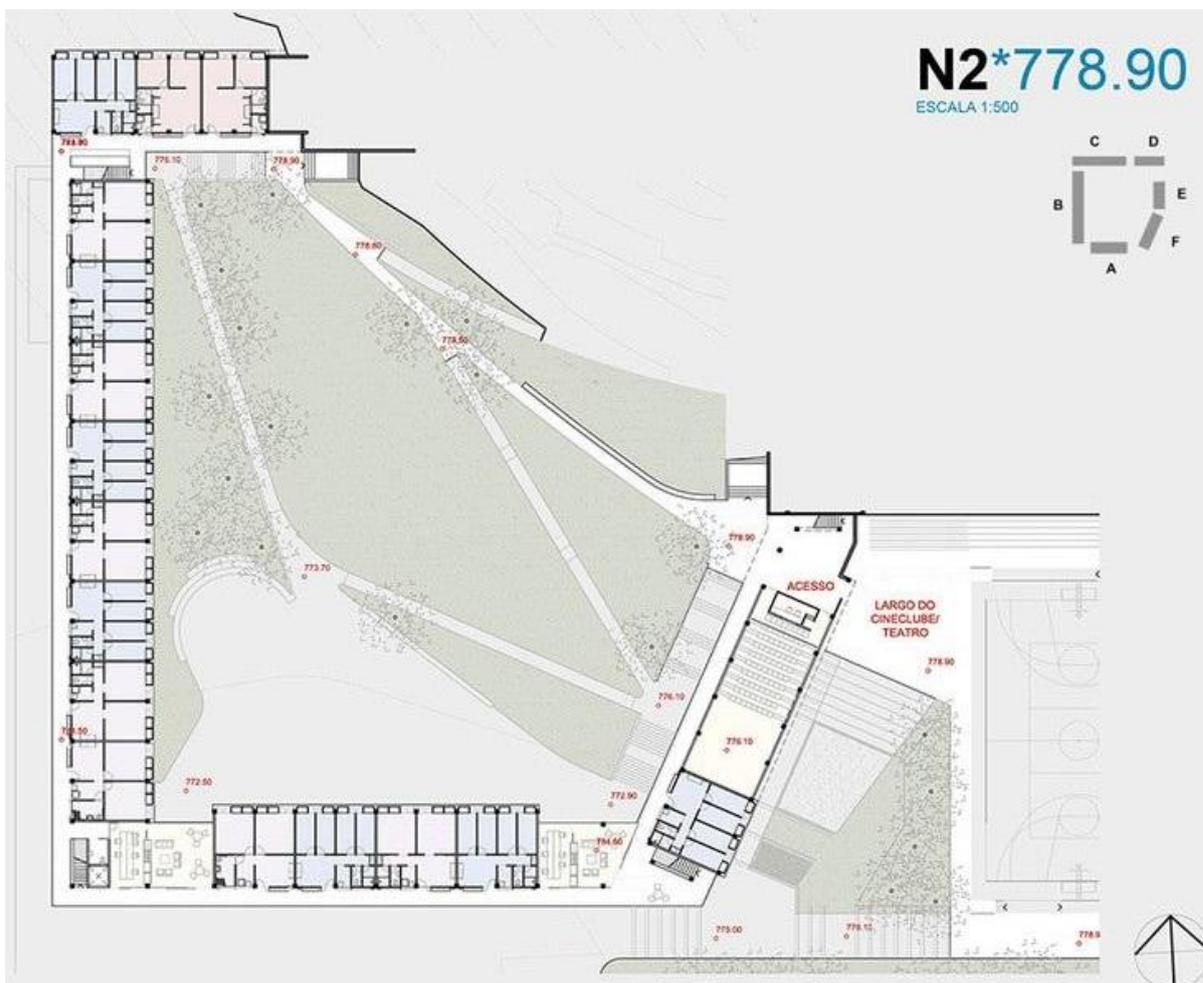


Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/9BTbt>. Acesso em: 16 out. 2022. Editado pelo autor.

No nível 2, o 2º andar dos blocos A e B seguem a mesma configuração do pavimento inferior, um total de 12 quartos com capacidade para 48 estudantes e duas salas de longa permanência. No mesmo nível apresenta-se ainda um trecho do bloco C com mais 3 quartos, onde dois desses comportam 3 estudantes cada, diferentemente do restante do nível, como observado na Figura 30.

Além de mais um quarto quádruplo, totalizando 62 ao total do nível, o cineteatro comunitário no bloco F aparece também neste corte, normalmente este tipo de espaço possui pé direito alto devido ao tratamento acústico que recebe, além da disposição das cadeiras da plateia, aqui tirando partido da inclinação do terreno. Ao lado do cineteatro, é visto o largo de acesso espaço, anexo a quadra poliesportiva e a praça junto à rua.

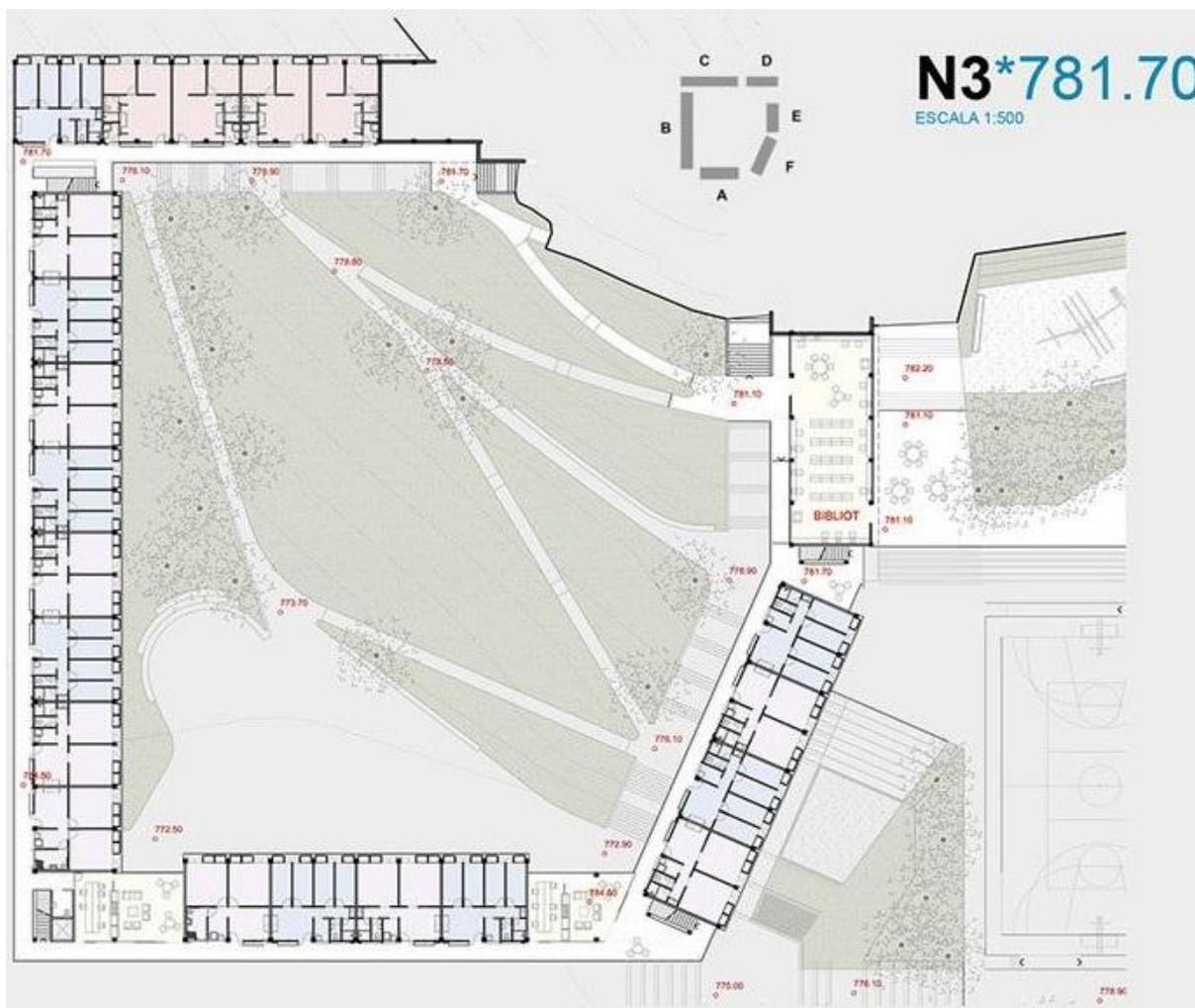
Figura 30 - Nível 2 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/9BTbt>. Acesso em: 16 out. 2022. Editado pelo autor.

O nível 03 apresenta os blocos A e B com planta baixa idêntica ao pavimento inferior, no bloco C apresentam-se 5 quartos, sendo apenas um desses, quádruplo, os outros quatro são para três estudantes. Agora o bloco F aparece de forma completa, sendo ocupado por 4 quartos quádruplos. Posicionado mais acima no terreno, o pavimento térreo do bloco E comporta a biblioteca comunitária aberta ao público, junto ao largo da biblioteca e um trecho da praça exterior no mesmo nível (Figura 31).

Figura 31 - Nível 3 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco

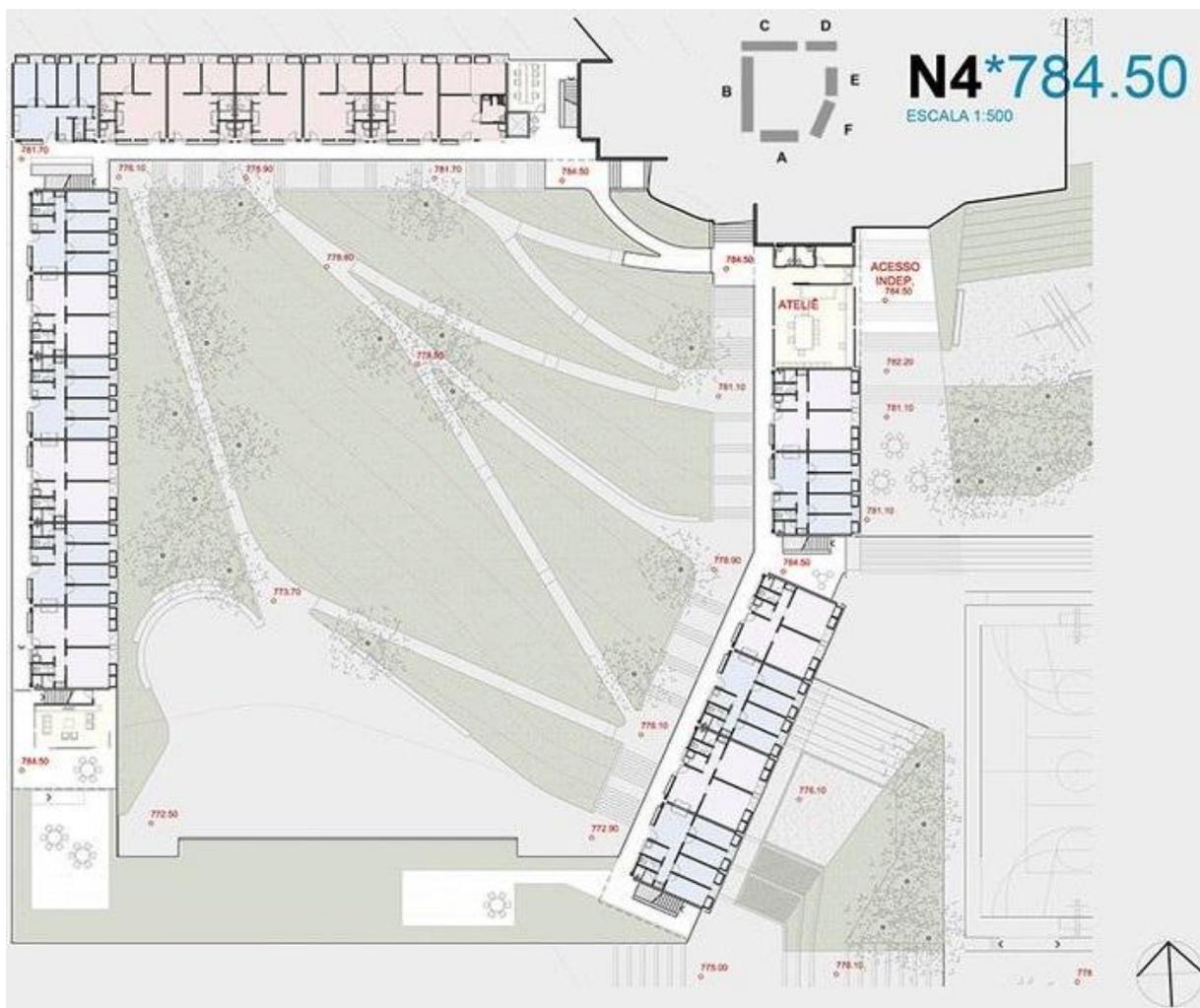


Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/dyMHq>. Acesso em: 16 out. 2022. Editado pelo autor.

No nível 04, em consequência da limitação proposta pelo escritório responsável pelo projeto, de térreo +2 ou +4 andares, é visto o último pavimento do bloco A, onde agora apresenta-se um grande *rooftop*<sup>24</sup> acessado através dos blocos B e F. Como visto no pavimento inferior, o bloco F apresenta 4 quartos quádruplos, interligados ao bloco E, composto pois 2 quartos e um ateliê de artes comunitário com acesso livre aos moradores do prédio e a população do entorno. Consta também neste nível o bloco C, que dispõe de 1 quarto quádruplo, 4 triplos, 1 duplo adaptado para cadeirante e uma área de convivência, anexados ao bloco B, composto por 6 quartos quádruplos e uma área de convivência integrada ao *rooftop* (Figura 32).

<sup>24</sup> Em tradução literal, *rooftop* significa “telhado”. Sendo assim, se trata de um ambiente localizado no topo dos empreendimentos, utilizado como espaço de convivência e lazer.

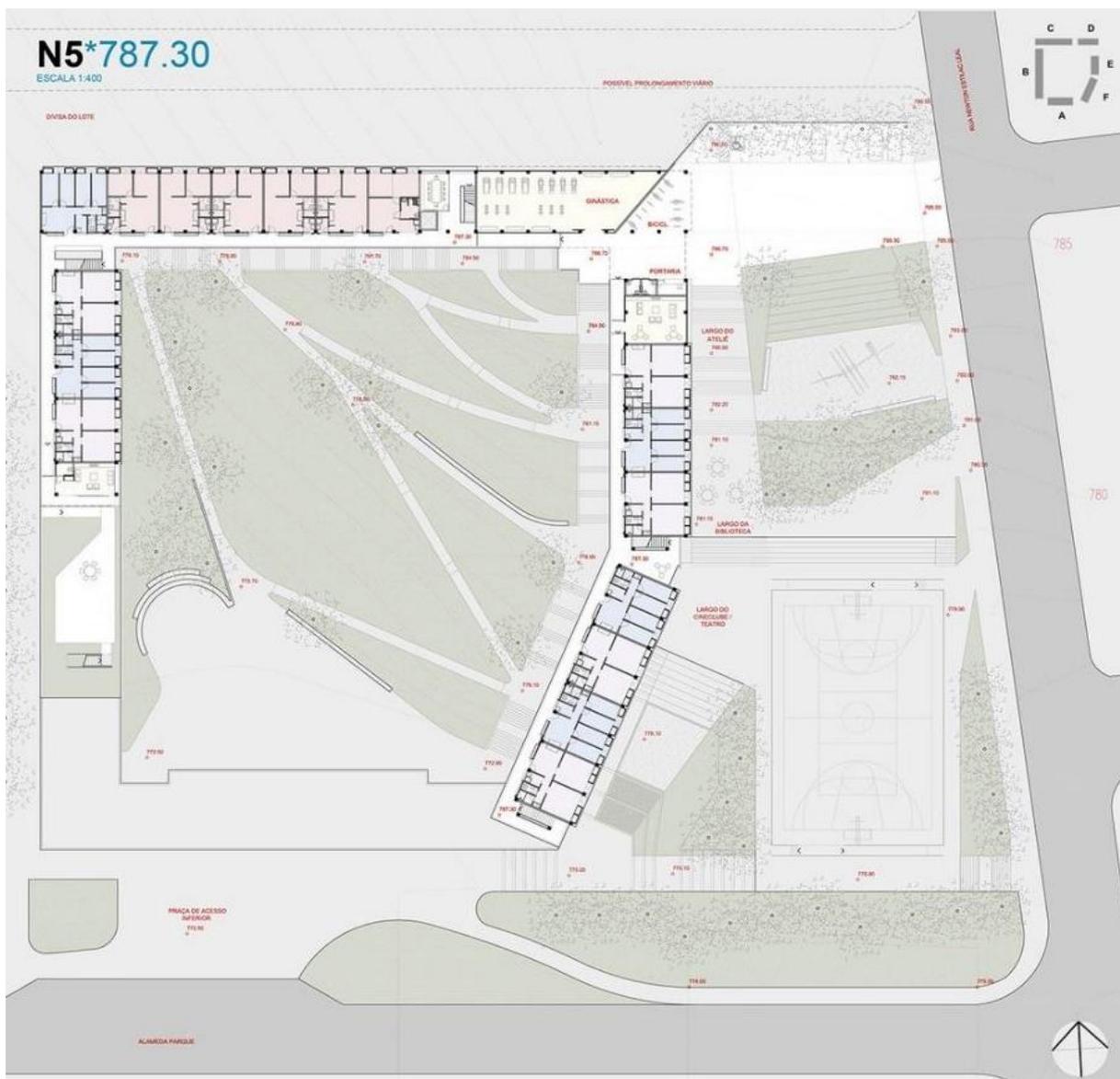
Figura 32 - Nível 4 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/dyMHq>. Acesso em: 16 out. 2022. Editado pelo autor.

O nível 05 apresenta o último nível térreo da moradia estudantil, onde se apresenta a segunda portaria de acesso ao interior do prédio e a academia de ginástica no bloco D. Neste nível, os blocos C e F apresentam a mesma planta do pavimento inferior, o que também é observado no bloco E, porém o espaço no pavimento inferior destinado ao ateliê, agora tem outra finalidade, dando lugar a uma sala de estudos. Por último, no bloco B, para respeitar a quantidade pavimentos, este patamar limita-se a 4 quartos quádruplos e uma sala de convivência, o restante do andar é ocupado por um *rooftop* (Figura 33).

Figura 33 - Nível 5 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://11nq.com/Tv64s>. Acesso em: 16 out. 2022.

O nível 06 é o penúltimo dos cortes do prédio, onde apenas os blocos C, D e E apresentam ainda espaços projetados, devido à inclinação do terreno. O patamar é composto por 5 quartos quádruplos e 7 triplos, sendo um adaptado para cadeirantes, todos com acesso reservado aos seus respectivos usuários. Já a parte social e comunitária do pavimento reserva-se a duas salas de estar dispostas entre os quartos, além de uma grande área de lazer integrada ao *rooftop* que ocupa o bloco B (Figura 34).

Figura 34 - Nível 6 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/jKT2j>. Acesso em: 16 out. 2022. Editado pelo autor.

O último nível, de nomenclatura 07, é destinado à interação entre os moradores do prédio. Nele, foi projetado um grande salão de jogos a fim de estimular o convívio e socialização, além de uma área com mesas integrada ao *rooftop*. Neste espaço também foi pensado um redário como local de longa permanência e contemplação do entorno e campus da universidade (Figura 35).

Figura 35 - Nível 7 da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/jKT2j>. Acesso em: 16 out. 2022. Editado pelo autor.

### 3.3.3 Os quartos

Na Figura 36, são mostrados de forma mais clara o layout e programa de necessidades dos quartos. Ofertadas 6 tipologias distintas, talvez esses espaços seriam melhor caracterizados como apartamentos, visto que em todas as tipologias, o ambiente privativo não se limita ao quarto ou suíte como é convencional em edificações tipo *co-living*. Assim, aqui será utilizado o termo “apartamento” quando tratar-se de todo o espaço, limitando o uso do termo “quarto” ao cômodo que faz parte do todo.

O apartamento individual apresenta 4 quartos para solteiro, onde cada espaço tem à disposição uma cama de solteiro, bancada de estudos e armário, vedando a privacidade total a estes espaços pelos seus moradores, compartilhando uma pequena cozinha com mesa de apoio, lavanderia e um banheiro com seus equipamentos totalmente separados, a fim de não impossibilitar o uso de qualquer um desses, ao contrário do que acontece em um banheiro convencional, tendo como solução, local chuveiro e sanitário em cômodos distintos, sendo a pia locada no corredor de circulação. O quarto compartilhado segue o mesmo programa de necessidades do individual, modificando seu layout para que os quartos em si, agora reduzidos a 2, comportem dois moradores cada um.

A terceira tipologia é o apartamento compartilhado adaptado, são apartamentos voltados a moradores PCD<sup>25</sup>. Com capacidade para 4 moradores, segue a mesma divisão interna do apartamento compartilhado convencional, modificando o layout dos móveis para facilitar a locomoção dos usuários do espaço, adaptando banheiro e cozinha para torná-los adequados aos mesmos.

A quarta tipologia é o apartamento família, voltado para casais de estudantes com filho. Ideal para 3 pessoas, dispõe de um quarto com cama de casal e armário, além de um quarto com cama de solteiro e bancada de estudos aberto para sala e cozinha, com possibilidade de ser fechado para oferecer mais privacidade ao usuário. O apartamento ainda possui lavanderia, banheiro e cozinha integrada a sala de estar.

O apartamento família adaptado segue o mesmo programa de necessidades do apartamento família convencional, porém é modificado o layout e divisão interna do apartamento para adaptar o espaço aos moradores PCD. Por último, o apartamento

---

<sup>25</sup> Da expressão “pessoa com deficiência”. é resultante da combinação entre dois fatores: os impedimentos clínicos que estão nas pessoas (que podem ser físicos, intelectuais, sensoriais etc.) e as barreiras que estão ao seu redor (na arquitetura, nos meios de transporte, na comunicação e, acima de tudo, na nossa atitude).

compartilhado variação, é uma modificação da divisão interna do apartamento compartilhado, sendo isso necessário para ajustar o apartamento na planta geral do prédio.

Figura 36 - Apartamentos tipo da moradia estudantil da UNIFESP - Campus Osasco



Fonte: Disponível em: <https://encr.pw/C2MSJ>. Acesso em: 16 out. 2022.

### 3.3.4 Considerações finais

Apesar de a moradia estudantil analisada não ser classificada como um *co-living*, é observada uma grande similaridade entre o que propõe o projeto e o conceito de *co-living*. Este, localizado no Brasil, serve como exemplo de como diferentes tipologias de moradias compartilhadas tem sido repensadas atualmente, uma não anula a outra, ao contrário, contribui e nos fazer refletir sobre uma variedade de formas de morar atualmente.

Escolhido como objeto de análise pela variedade de ambientes presentes no seu programa de necessidades, é notável o esforço que o escritório H + F Arquitetos desprende na tentativa de inserir a moradia estudantil no seu entorno, buscando integrar aos moradores da comunidade vizinha ao prédio através de diversas atividades e espaços oferecidos para uso compartilhado.

É observado uma maneira diferente de distribuição dos espaços privados, os indivíduos são dispostos em pequenos blocos em forma de apartamentos, abrindo mão em alguns destes, dos quartos totalmente privados e individuais, o que normalmente encontra-se em edifícios *co-living*.

Vê-se também a repetição de elementos como utilização de pátio/praca e fachada ativa junto ao prédio como no *co-living Filmlageret*. Ambos os projetos propõem este espaço aberto como espaço de transição e comunicação entre os moradores, ali, como área de circulação é de grande importância para este contato. É certamente um elemento a ser considerado no momento da elaboração da proposta do *co-living* como elemento final deste trabalho.

### 3.4 QUADRO SÍNTESE DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIAS

Quadro 1 - Síntese dos estudos de referências

CATEGORIAS	ANÁLISE E SOLUÇÕES ENCONTRADAS NOS PROJETOS ESTUDADOS			SOLUÇÕES QUE PODEM SER ADOTADAS
NOME	INTERLOMAS	FILMLAGERET	MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP	COMENTÁRIOS
TIPO DE EDIFICAÇÃO	Edificação vertical de uso residencial com 3 pavimentos	Edificação vertical de uso misto com 5 pavimentos	Edificação vertical de uso residencial com 5 pavimentos	A edificação de uso misto favorece interação/socialização entre os usuários do edifício e do entorno, diversificando seu uso.
LOCALIZAÇÃO	Naucalpan de Juárez, México	Copenhague, Dinamarca	Osasco, São Paulo	Considerando o público alvo, a localização central e boa infraestrutura do bairro é imprescindível para o sucesso do projeto.
ÁREAS COMPARTILHADAS	Cozinha, sala de jantar, sala de estar, sala de jogos, sala de estudos, rooftop, redário e academia	Bicicletário, oficina, pátio, sala de jantar, cozinha, lavanderia, sala de estar, sala de jantar, sala de estudo, rooftop e churrasqueira	Salão multiuso, ateliê de artes, biblioteca, cineclube/teatro, praça, pátio, academia, sala de estar, sala de estudo, sala de jogos, cozinha, copa e lavanderia	É necessário infraestrutura compartilhada para auxiliar as atividades diárias: sala de estar, cozinha sala de estudos, lavanderia.
TAMANHO DA CIRCULAÇÃO	Circulação curta, corredores	Circulação média, corredores	Circulação longa, corredores	As circulações devem, além de desempenhar seu papel principal, possuir meios de estimular interações sociais.
NÍVEL DE COMPARTILHAMENTO	Apartamentos individuais, equipados com cama de solteiro, mesa de estudo, guarda-roupa, cozinha compacta e banheiro	Apartamentos individuais equipados com cama de solteiro, mesa de estudo, guarda-roupa e banheiro, compartilhados ( 3 pessoas) equipados com cama de solteiro e casal, mesa de estudo, guarda-roupa e banheiro, cozinha e sala de estar e jantar integradas	Apartamentos compartilhados ( 3 e 4 pessoas) equipados com cama de solteiro e casal, mesa de estudo, guarda-roupa, banheiro, área de serviço, cozinha e sala de jantar integradas	Creio ser mais viável e de fácil convivência, adotar o compartilhamento de espaços fora dos quartos, utilizando unidades de até duas pessoas.
NÚMERO DE APARTAMENTOS	12	37	98	De acordo com o dimensionamento do programa arquitetônico e o terreno escolhido, a edificação será de médio porte.
SISTEMA CONSTRUTIVO	Estrutura metálica, laje maciça e concreto armado	Alvenaria de vedação, concreto armado e estrutura metálica	Alvenaria de vedação e concreto armado	O sistema estrutural de concreto armado e alvenaria de vedação é o mais convencional atualmente, é uma boa opção neste momento por dispor de grande mão-de-obra que trabalha com o sistema.

Fonte: Elaborado pelo autor

## 4 CONDICIONANTES PROJETUAIS

Apresentados nesta etapa do trabalho, os condicionantes projetuais formalizam as restrições impostas pelos aspectos legais, direcionados pelo código de obras e plano diretor da cidade de Maceió – AL, buscando elaborar o projeto de um *co-living* que seja compatível com o regimento local, respeitando também, os aspectos físicos e ambientais do terreno e seu entorno.

### 4.1 BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO

O Bairro Cidade Universitária está situado em Maceió-Alagoas, a aproximadamente 17 quilômetros do centro da cidade, com extensão de 20.383km<sup>2</sup> e população de 71.441 habitantes (IBGE, 2010), tem sua origem entrelaçada à criação do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes juntamente com a construção do Campus Aristóteles Calazans Simões da Universidade Federal de Alagoas, às margens da rodovia BR – 104, conhecido como “cidade universitária”.

Em conformidade a instalação destes dois equipamentos de grande significância para a cidade e grande extensão territorial, o bairro parece tornar-se uma área de interesse em políticas públicas de moradia, passando a receber grandes conjuntos habitacionais, comumente locados longe dos centros das cidades e sem infraestrutura suficiente para atender à comunidade, são instalados diversos os conjuntos como o Graciliano Ramos, Eustáquio Gomes de Mello, Tabuleiro dos Martins, Village Campestre, dentre outros.

Com a consolidação e crescimento do Campus da UFAL, o bairro tem crescimento populacional acima da média do restante, é o segundo maior em número de habitantes, com população estimada em 71.441 moradores, segundo o último CENSO e 19.137 a mais que a pesquisa de 2000 (IBGE, 2010), torna-se um atrativo à comunidade discente que faz uso do ensino da Instituição na tentativa de evitar grandes deslocamentos diariamente.

## 4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

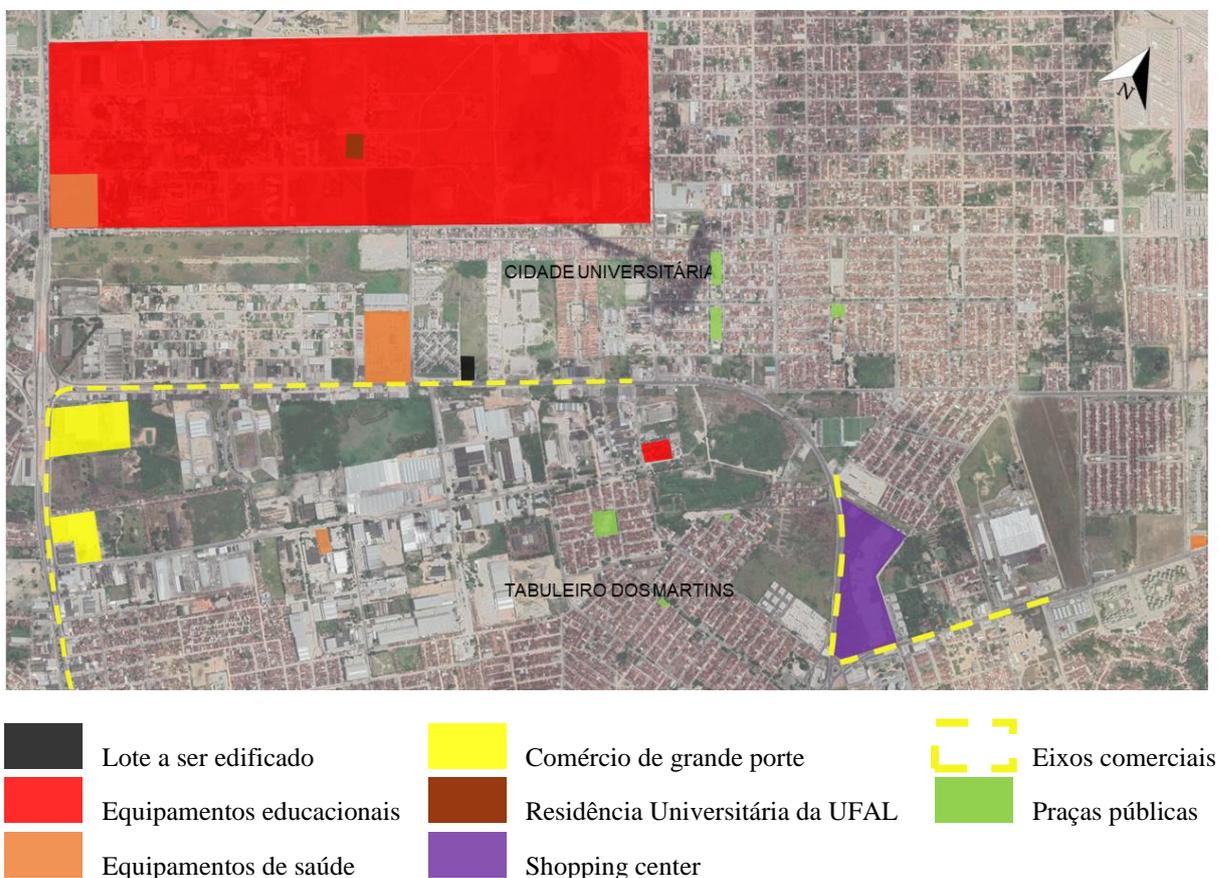
### 4.2.1 Entorno e escolha do terreno

Significantes para a escolha do terreno, foram elencados equipamentos urbanos que complementem as necessidades básicas do *co-living*, na Figura 37 estão em destaque os principais equipamentos de saúde, educação, lazer e comércio. Porém, o fator determinante para a escolha do terreno foi a proximidade com a UFAL, visto que o *co-living* tem como público-alvo os estudantes da instituição de ensino superior.

Outro fator levado em consideração foi a oferta de transporte público no entorno imediato do terreno, sendo este localizado frente a uma via arterial de grande importância para deslocamento na cidade, ligando diretamente os usuários do *co-living* a Universidade Federal de Alagoas, apresentando dois pontos de ônibus em frente a fachada sul do terreno, evitando grandes deslocamentos para ter acesso a esse tipo de transporte.

O terreno escolhido é de grande proporção, com total de 52.015m<sup>2</sup>, largura de 103m e comprimento de 505m, por isso, vê-se necessário o desmembramento do terreno a fim de originar um lote proporcional ao projeto proposto, originando assim o lote escolhido para o desenvolvimento desse, agora com medidas finais de 3.632,5m<sup>2</sup>, largura de 50m e comprimento de 72,65m (Figura 38).

Figura 37 - Equipamentos urbanos no entorno do lote

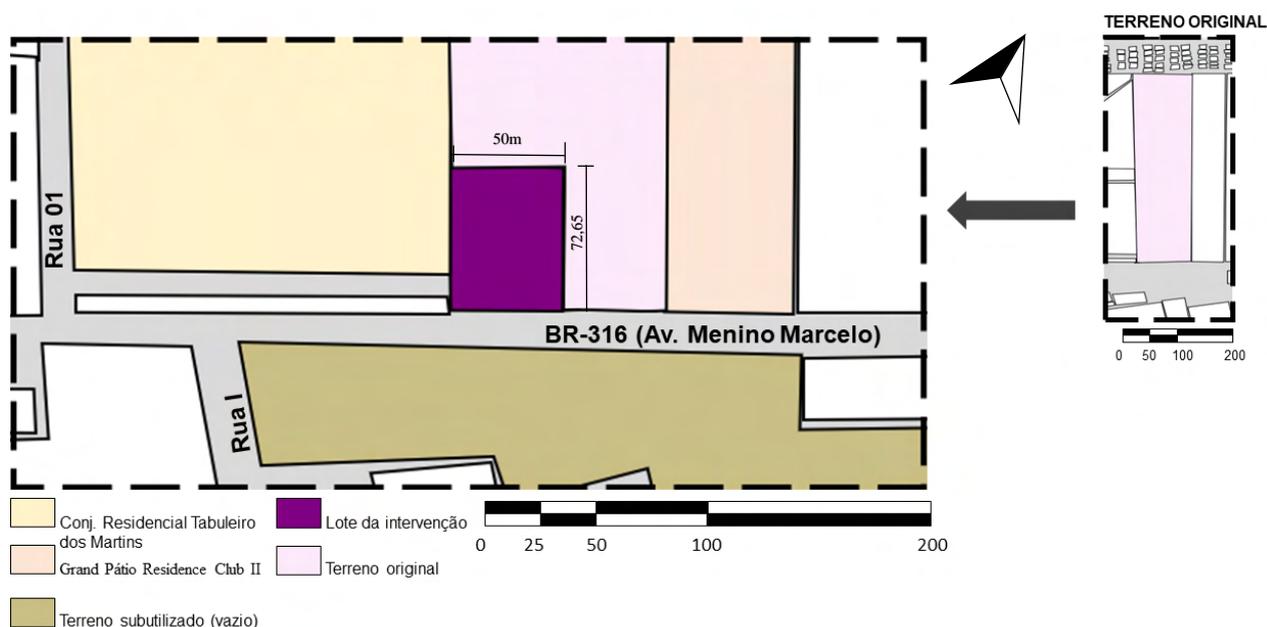


Fonte: Google Maps (2023). editado pelo autor

#### 4.2.2 Localização

Vê-se na *Figura 43* caracterizado pela extensão do terreno, fez-se necessária a divisão a fim de originar um lote que seja compatível ao programa de necessidades aplicado ao *co-living*, como informado acima. Com o desmembramento, o terreno escolhido, localizado no bairro Cidade Universitária, em Maceió-AL, tem a fachada sul como única voltada para a rua, essa margeada pela Avenida Menino Marcelo, via arterial, nas fachadas Norte e Leste encontram-se a parcela do terreno que foi desmembrada, assim, essas fachadas atualmente são voltadas para o mesmo. Já na fachada oeste, encontra-se um condomínio residencial formado por torres de prédios de gabarito baixo.

Figura 38 - Localização do terreno

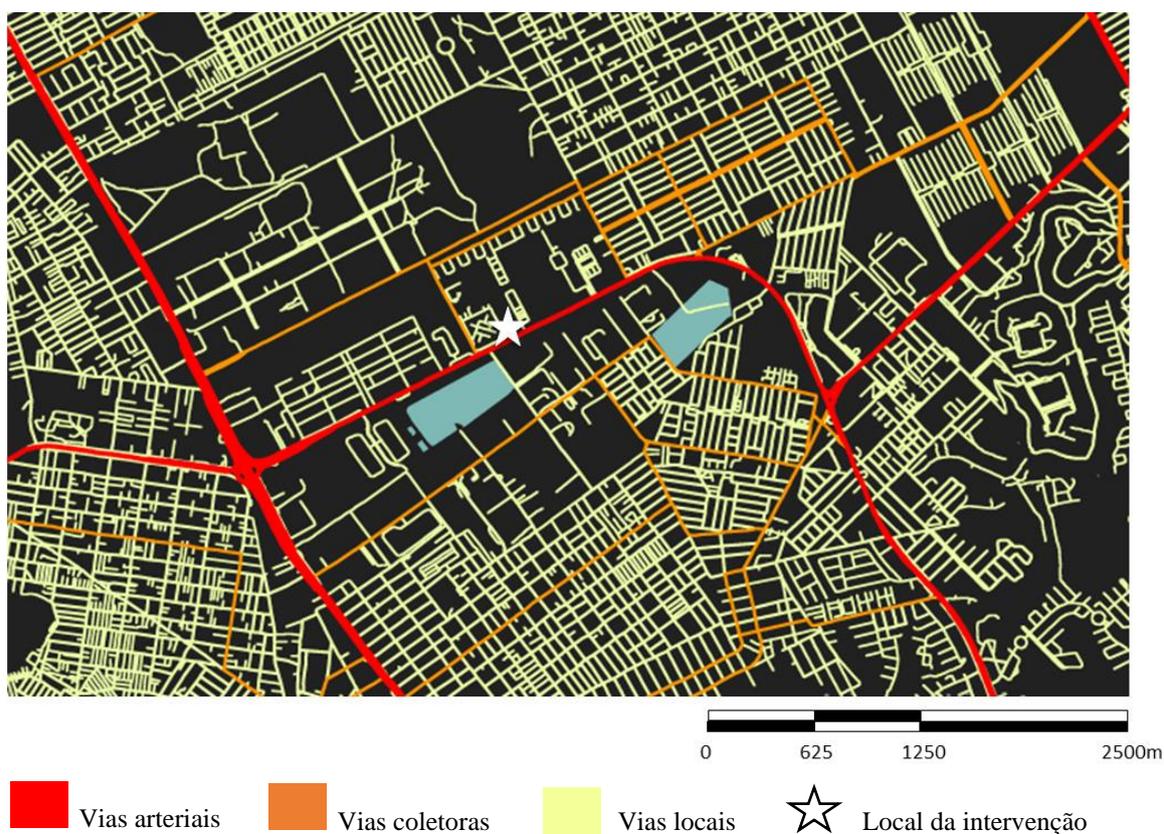


Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2.3 Sistema viário e fluxo

Na Figura 39, observa-se a existência de três tipos diferentes de vias no recorte região. Caracterizados pelos seus lotes serem majoritariamente de residências unifamiliares, sendo esses bairros que aparecem no recorte, Santos Dumont, Clima Bom, Tabuleiro dos Martins, Cidade Universitária, Antares e Benedito Bentes, é refletido na quantidade de vias locais de baixo fluxo (linhas em amarelo) apresentadas no mapa. Observa-se também a presença de vias coletoras (linhas em laranja), servindo de conectoras entre uma via local e uma arterial (linhas em vermelho), essa última, de maior fluxo frequentemente apresenta trânsito lento em horários de pico, é de grande importância para a mobilidade dos moradores dos bairros citados acima, ligando diferentes regiões da cidade.

Figura 39 - Malha viária



Fonte: Disponível em: <https://mapstyle.withgoogle.com/>. Acesso em: 23 mai. 2023. Editado pelo autor.

#### 4.2.4 Uso e ocupação do solo

Vê-se no mapa da Figura 40, que o recorte do entorno do terreno escolhido para implantação do projeto do *co-living* é composto, em sua maioria, por lotes de uso residencial ou comercial/serviços, esses últimos geralmente ligados a comercialização de peças automotoras e de material de construção, e serviços destinados a manutenção de peças de veículos. Já os lotes Institucionais são ocupados por dois hospitais e uma escola municipal. Chama atenção a inexistência de áreas verdes como praças e parques no recorte, tendo apenas uma UEP<sup>26</sup>, inacessível à visitação e uso, voltada a receber a macrodrenagem de águas da chuva na bacia do Tabuleiro do Martins.

<sup>26</sup> Unidade Especial de Preservação

Figura 40 - Mapa de uso e ocupação do solo da região da área de intervenção

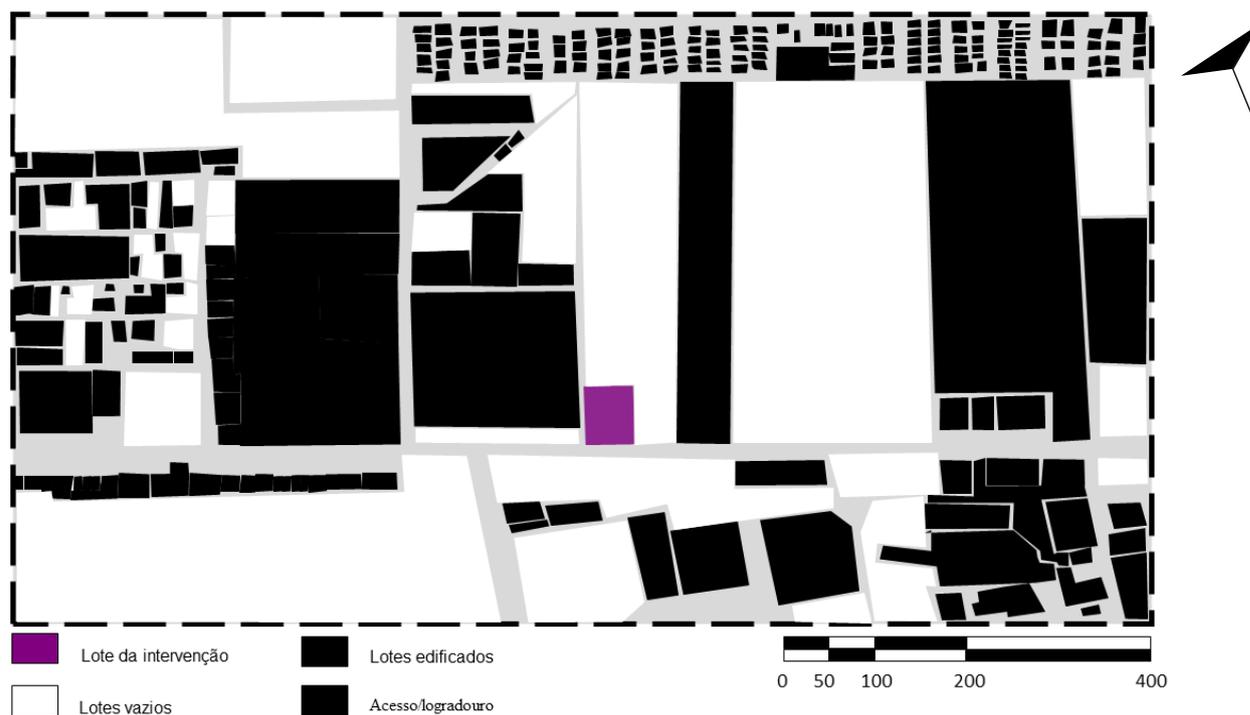


Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2.5 Cheios e vazios

Fato que chama atenção ao analisar o mapa é a grande quantidade de lotes subutilizados, justificando a área encontrar-se inserida na Macrozona de Expansão Intensiva, área de baixa intensidade de ocupação com uma série de diretrizes que estimulam e direcionam a ocupação da mesma, descritas no Plano Diretor de Maceió-Alagoas (2006). A área não apresenta recuos e gabaritos padronizados, tendo os menores lotes preenchidos, em sua maioria, por residências, já os lotes maiores são ocupados por comércios/serviços e condomínios residenciais (Figura 41).

Figura 41 - Mapa de cheios e vazios da região da área de intervenção



Fonte: Elaborado pelo autor

## 4.3 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL

### 4.3.1 Topografia

Disposto na Figura 42, o terreno do projeto não apresenta variação topográfica considerável, visto na Figura 47, que se apresenta baixa variação no entorno, variando as cotas 71 a 76 e o terreno se encontra a 73 metros. Portanto, o terreno encontra-se plano.

Figura 42 - Topografia do lote e entorno



Fonte: Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/map-6n1zs/Macei%C3%B3/>. Acesso em: 26 mai. 2023. Editado pelo autor.

### 4.3.2 Ventos

A fim de analisar de forma precisa o comportamento dos ventos em Maceió-AL, este tópico foi desenvolvido a partir de informações obtidas no *software*<sup>27</sup> *Analysis SOL-AR 6.2*<sup>28</sup>, desenvolvido pelo labEEE-UFSC<sup>29</sup>. A Figura 43 é relacionada à velocidade predominante dos ventos, apresentando uma rosa dos ventos, onde lê-se que, quanto mais quadrados coloridos tiver um determinado retângulo, maior será a velocidade dos ventos na direção indicada, onde é visto maior velocidade na orientação sul e sudeste.

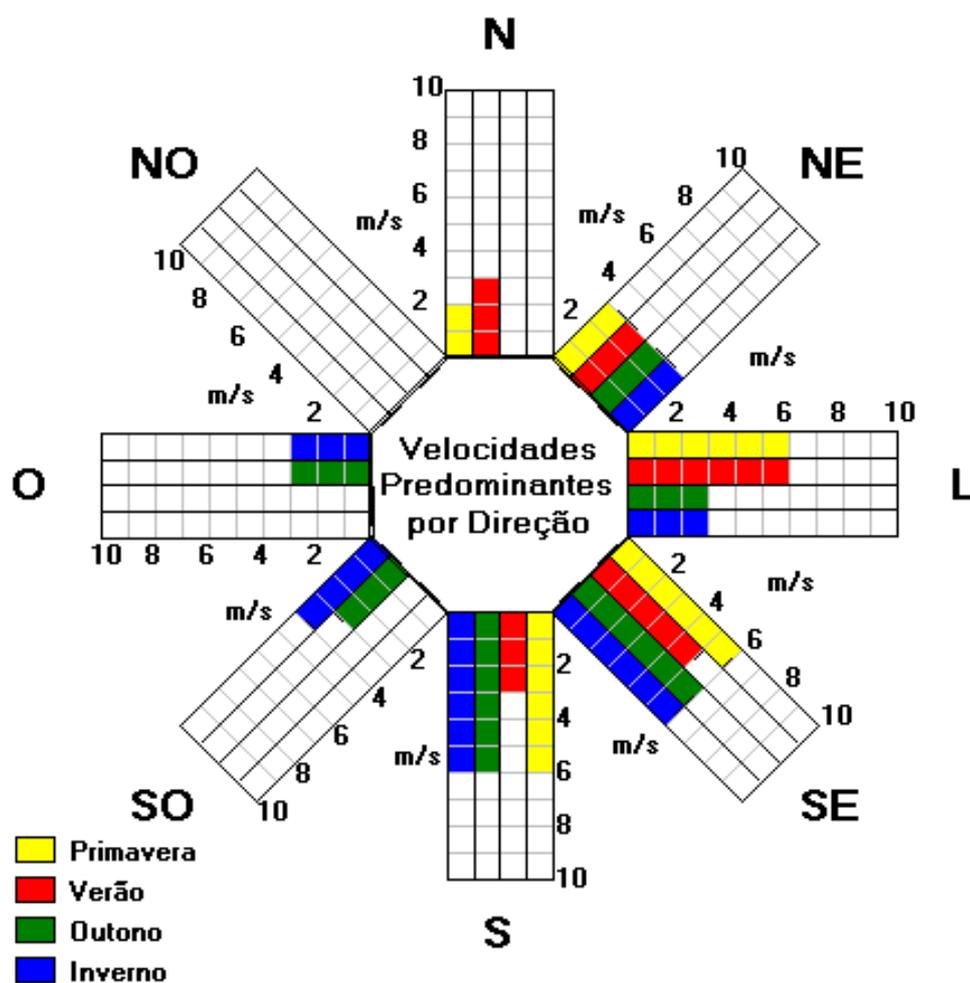
<sup>27</sup> É uma sequência de instruções escritas para serem interpretadas por um computador para executar tarefas específicas. Também pode ser definido como os programas, dados e instruções que comandam o funcionamento de um computador, *smartphone*, *tablet* e outros dispositivos eletrônicos.

<sup>28</sup> Programa gráfico que permite a obtenção da carta solar da latitude especificada, auxiliando no projeto de proteções solares.

<sup>29</sup> Laboratório de Eficiência Energética em Edificações da Universidade Federal de Santa Catarina

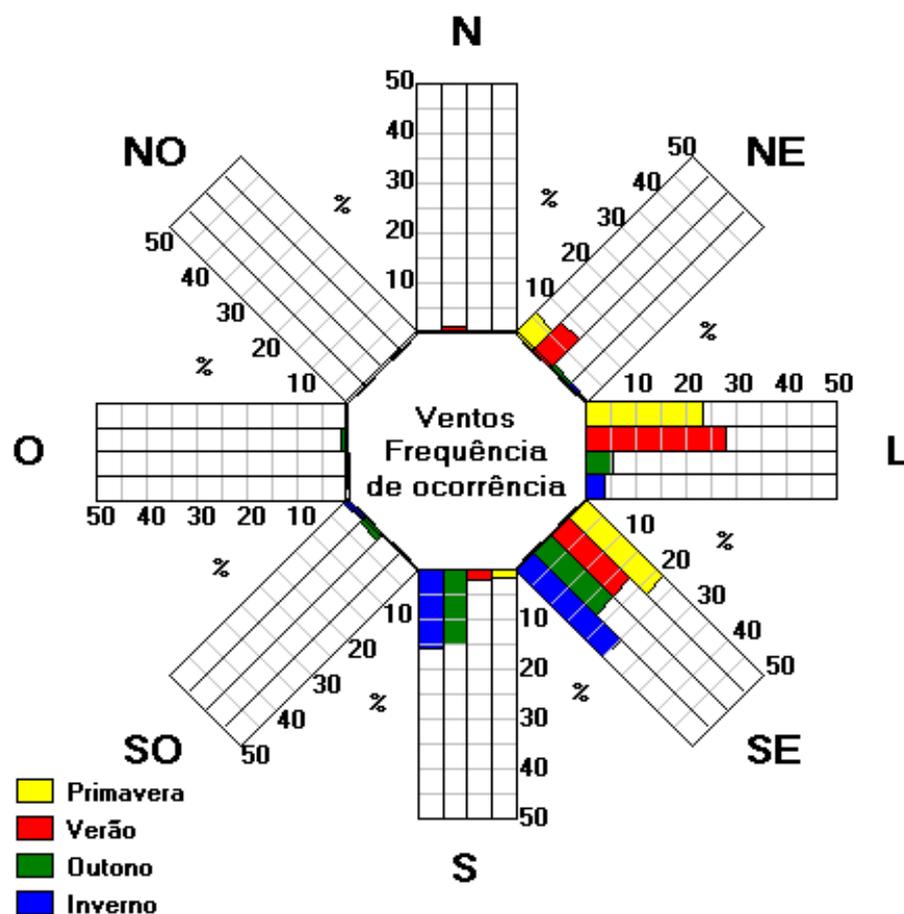
É necessário considerar que a velocidade do vento é garantia que esse seja agradável, na orientação leste o vento predominante ocorre na primavera e verão, resultando em ventos mais quentes. Em relação a frequência de ocorrência dos ventos observada na Figura 44, é visto maior predominância na orientação, podendo afirmar que há ventilação em todas as estações, contudo, verão e outono apresentam menor quantidade de vento. Podendo também considerar a orientação sul como favorável a criação de aberturas para a entrada de ventilação.

Figura 43 - Velocidade predominante dos ventos por direção em Maceió-AL



Fonte: Analysis SOL-AR. Versão 6.2

Figura 44 - Frequência de ocorrência dos ventos em Maceió-AL



Fonte: Analysis SOL-AR. Versão 6.2

### 4.3.3 Precipitação, Temperatura e Umidade

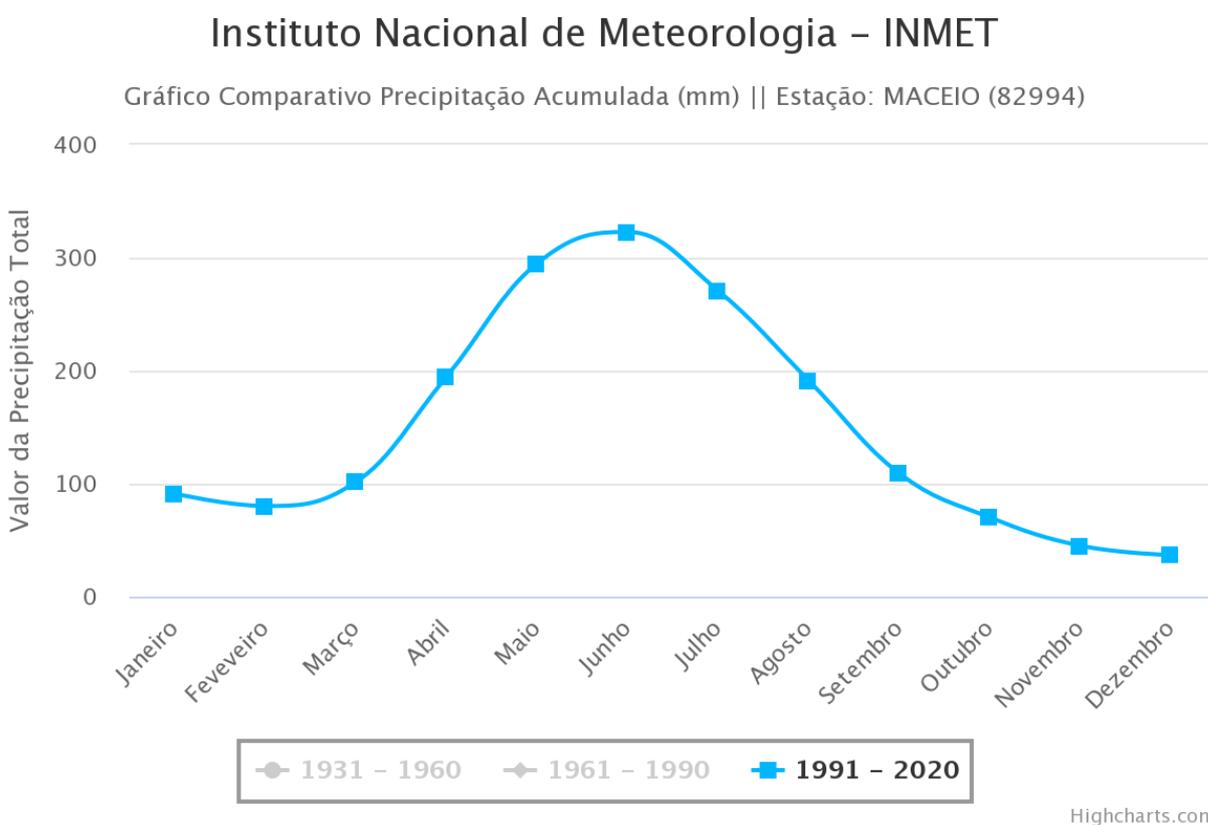
Para expor informações meteorológicas, como umidade relativa, temperatura média e precipitação acumulada foram obtidos dados do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária que monitora, elabora e analisa a previsão do tempo, diariamente, a nível nacional. O INMET representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM).

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) define normais como “valores médios calculados para um período relativamente longo e uniforme, compreendendo no mínimo três décadas consecutivas” e padrões climatológicos normais como “médias de dados

climatológicas calculadas para períodos consecutivos de 30 anos”. A seguir, gráficos comparativos que compreendem os anos de 1991 a 2020.

No Gráfico 1, de precipitação acumulada, vê-se que os meses mais intensos de chuva ocorreram de maio a julho, sendo junho o pico de maior volume, coincidindo com o inverno do hemisfério sul; já no período de setembro a março com menor queda d’água coincide com as estações primavera e verão, períodos mais quentes.

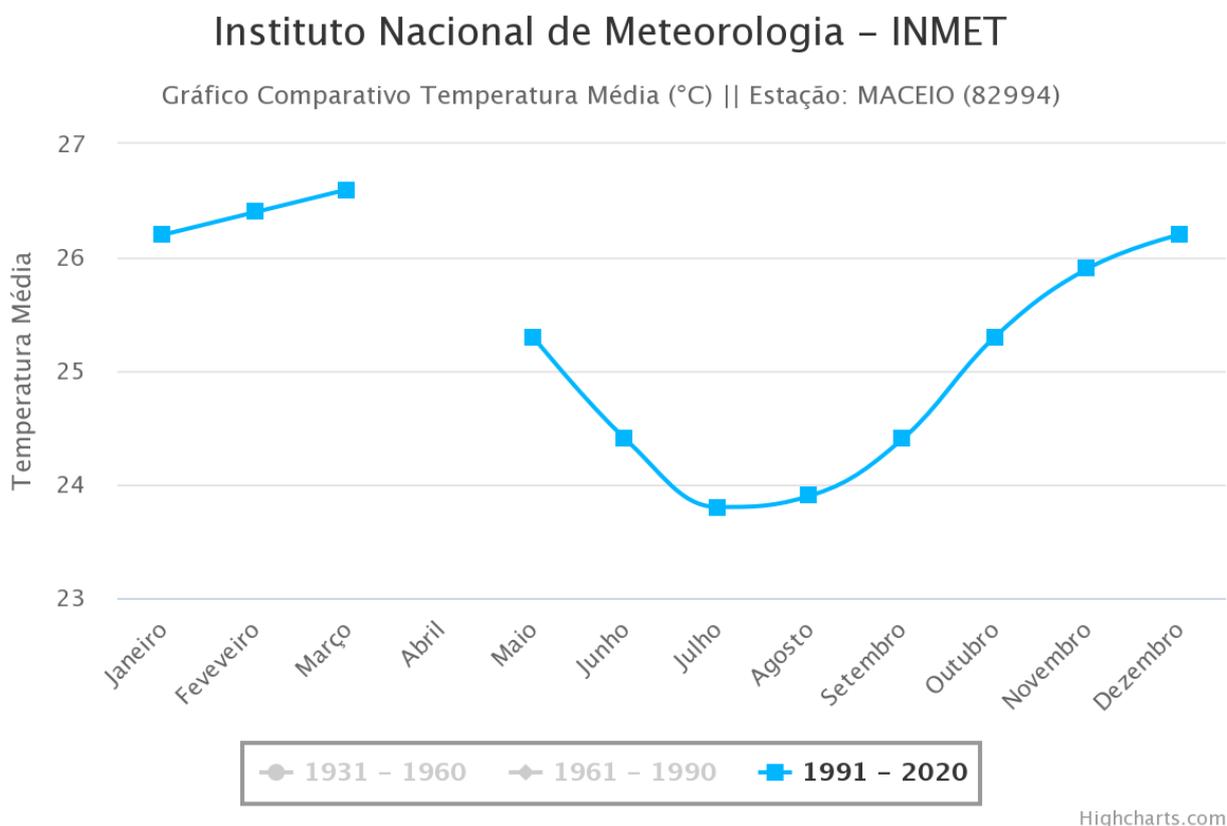
Gráfico 1 - Precipitação acumulada



Fonte: INMET (2023) Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/informativo-meteorol%C3%B3gico-n-27-2023>. Acesso em: 02 jul. 2023.

No Gráfico 2, comparativo de temperatura média (°C), apresenta os meses de junho a agosto com o nível de calor entre 23°C e 24°C, temperaturas mais baixas durante o ano, abrangendo o período de inverno no hemisfério sul, tendo de dezembro a março como período mais quente.

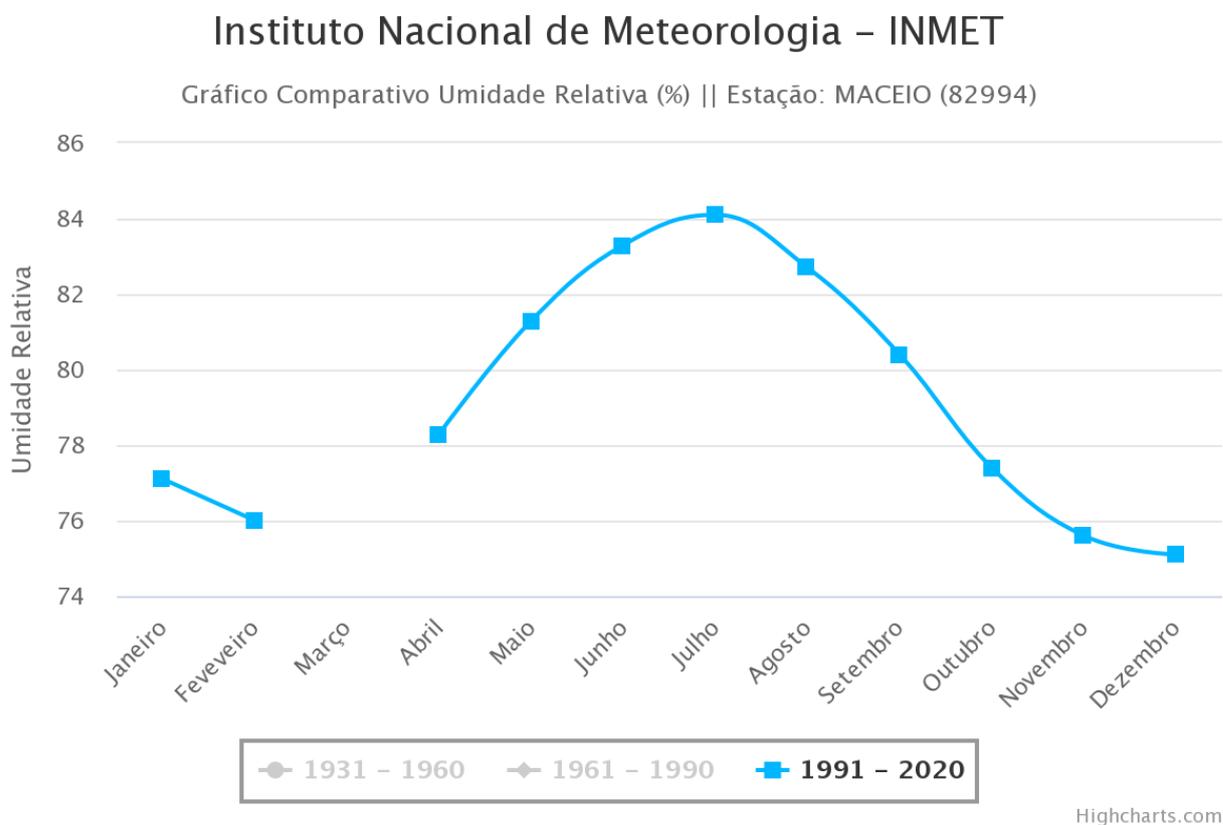
Gráfico 2 - Temperatura média



Fonte: INMET (2023) Disponível em: <https://previsao.inmet.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

O Gráfico 3, comparativo de umidade relativa, mostra a crescente entre abril e julho, de forma que corresponde a crescente do gráfico comparativo de precipitação acumulada nos mesmos períodos. Maceió tem o clima quente e úmido a maior parte do ano, ainda que nos meses de maior chuva (inverno), a temperatura varia de 19°C a 30°C. Importante ressaltar que nos gráficos 2 e 3, a linha está oculta para um dos períodos de referência porque não há valores mensais registrados pela estação, segundo instrução do INMET.

Gráfico 3 - Umidade Relativa



Fonte: INMET (2023) Disponível em: <https://previsao.inmet.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

#### 4.4 ASPECTOS LEGAIS

##### 4.4.1 Zoneamento

Segundo o Artigo 192 do Plano Diretor de Maceió (2006), para facilitar o planejamento, controle, fiscalização e monitoramento do desenvolvimento urbano e ambiental, ficam estabelecidas Regiões Administrativas para a cidade. O terreno encontra-se na região de número 7, que compreende os bairros Santos Dumont, Cidade Universitária, Santa Lúcia, Clima Bom e Tabuleiro dos Martins. Região essa que compõe a Macrozona de Expansão Intensiva que tem sua definição e diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor de Maceió (2006) dispostas na Figura 45.

### Figura 45 - Diretrizes da Macrozona de Expansão Intensiva

**Art. 131.** A Macrozona de Expansão Intensiva é constituída por áreas de baixa intensidade de ocupação ou áreas subutilizadas nos interstícios de áreas ocupadas, situadas no tabuleiro junto aos vetores de crescimento urbano, com potencial para atendimento por redes de saneamento básico e pelo Sistema Municipal de Mobilidade.

§ 1º. A instituição da Macrozona de Expansão Intensiva tem por finalidades:

I – evitar aumento nos custos de infra-estrutura urbana em decorrência de uma expansão extensiva da Cidade;

II – favorecer a integração entre as áreas já ocupadas;

III – evitar grandes deslocamentos para a população residente na periferia.

§ 2º. Os bairros de Santa Amélia, Antares, Cidade Universitária, Barro Duro, Serraria, São Jorge e parte dos bairros Petrópolis e Feitosa integram a Macrozona de Expansão Intensiva.

§ 3º. São diretrizes para a Macrozona de Expansão Intensiva:

I – incentivo ao uso residencial e às atividades complementares à moradia;

II – preservação da vegetação nas bordas dos tabuleiros para evitar desmoronamentos, avaliando a viabilidade de implantação de mirantes e via;

III – melhoria da acessibilidade e mobilidade urbana;

IV – destinação de áreas para lazer público nos bairros de São Jorge, Serraria e Antares;

V – estímulo aos empreendimentos e atividades econômicas de comércio e serviços que incentivem à ocupação urbana;

VI – qualificação dos espaços públicos;

VII – adoção de parâmetros urbanísticos para uso e ocupação urbana diferenciados nos lotes situados nas vias arteriais, especialmente na Avenida Menino Marcelo, e nos lotes situados em vias coletoras e locais.

§ 4º. Sem prejuízo da aplicação de outros instrumentos, para implementação das diretrizes para a Macrozona Expansão Intensiva serão aplicados:

I – Zonas Especiais de Interesse Social, nas áreas caracterizadas de acordo com o artigo 107 desta Lei;

II – Zonas de Preservação Ambiental e Paisagística, nas encostas e áreas de mananciais e cursos d'água;

III – transferência do direito de construir;

IV – operação urbana consorciada para promoção de habitação de interesse social e implantação de pólos de comércio e serviços, associados à instalação de terminais rodoviários, especialmente junto à área de instalação da CEASA e do Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, na Cidade Universitária.

Fonte: Plano Diretor de Maceió-Alagoas, 2006.

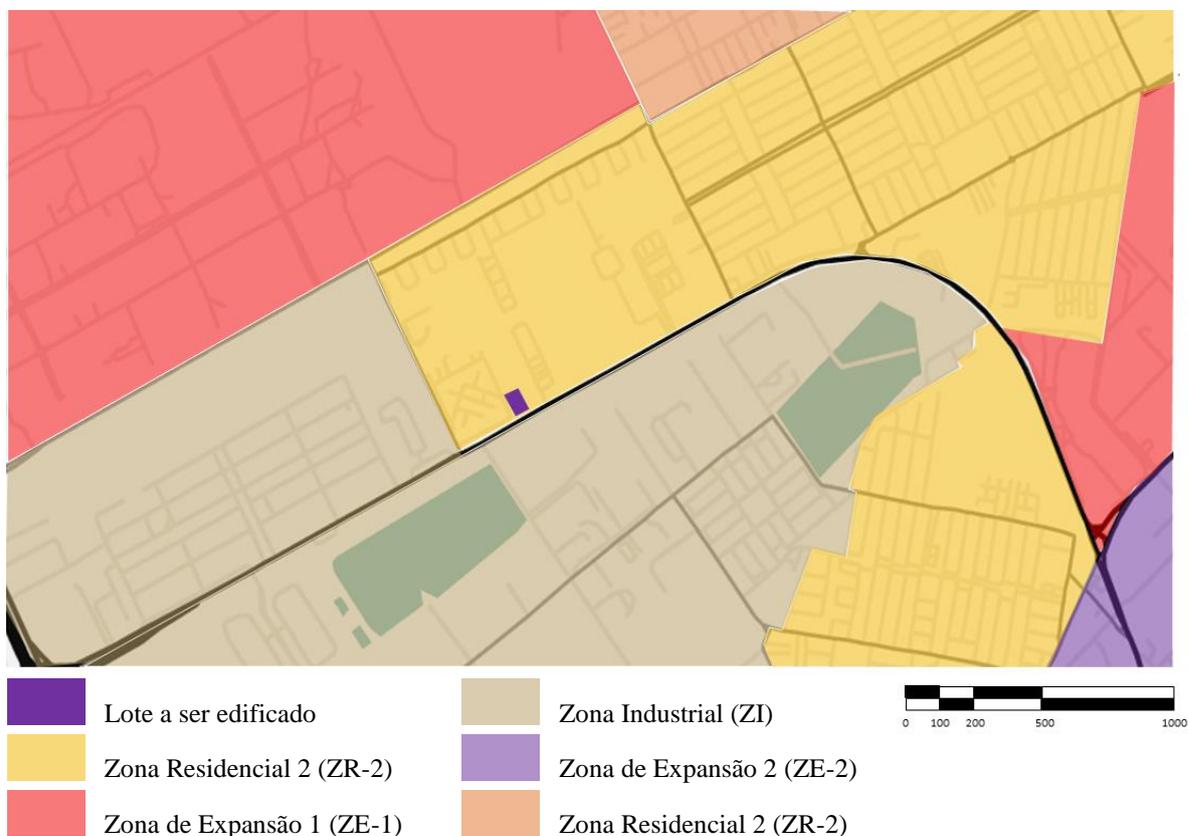
#### 4.4.2 Parâmetros Urbanísticos

O terreno encontra-se na Zona Residencial tipo 2 (ZR-2), apresenta uma fachada, voltada para o sul, caracterizada por margear a Avenida Menino Marcelo, com uma área total de 3.632,5m<sup>2</sup>, largura de 50m e comprimento de 72,65m. Como o nome já propõe, a Zona onde o terreno está inserido é caracterizada principalmente por lotes residenciais, sendo incentivado a construção de edificações residenciais populares, permitindo também a construção de empreendimentos comércio, de serviço e industriais, onde serão seguidas as diretrizes da UR-5 no desenvolvimento do projeto, seguindo as informações apresentadas no Anexo I. Para adequar-se aos parâmetros urbanísticos da área deverão ser seguidas as normas que descrevem

Art. 27. As Zonas Residenciais do tipo 2 (ZR-2) são as áreas na cidade destinadas à ocupação predominante do uso residencial, observando também as seguintes diretrizes: I – incentivo à verticalização alta de edificações populares; II - possibilidade de implantação de atividades comerciais, de serviços e industriais de todos os grupos previstos nesta Lei, sem prejuízo da avaliação dos impactos ambientais e urbanos; III – estímulo à promoção de habitação de interesse social. [...]

Art. 419. Nas ZR-1 e ZR-2 admitir-se-ão recuos laterais de 2,5 (dois metros e cinquenta centímetros), se encontrados na aplicação da fórmula (CÓDIGO DE URBANISMO E EDIFICAÇÕES DE MACEIÓ, 2006, p.22, p.86)

Figura 46 - Mapa de zoneamento urbano



Fonte: Disponível em: <https://mapstyle.withgoogle.com/>. Acesso em: 23 mai. 2023. Editado pelo autor.

Figura 47 - Parâmetros urbanísticos para Uso Misto

#### Do Uso Misto

Art. 474. É permitida a existência concomitante de unidades residenciais e não residenciais, no mesmo edifício, obedecidas às condições estabelecidas para as edificações unifamiliares, multifamiliares, comerciais e de serviços, no que lhes forem aplicáveis, e observado o seguinte:

I – é permitida a implantação de edificações contemplando duas seções distintas de pavimentos, nas quais, na primeira seção, admitir-se-á o uso comercial e/ou de serviços a partir do térreo, e, a partir da segunda seção, o uso exclusivamente residencial, até a cobertura;

II – os acessos e as circulações horizontais e verticais das seções dos usos residencial e não residencial serão independentes, vedada qualquer comunicação entre os pavimentos de uma e outra;

III – é vedada a alternância sucessiva de usos residenciais e não residenciais nos pavimentos da edificação.

Art. 475. São usos vedados para compartilhamento com o uso residencial aqueles que:

I – impliquem risco ou dano potencial à saúde ou integridade física dos residentes na edificação, ou à própria estrutura física do prédio;

II – os que causem desconforto ambiental.

Fonte: Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió, 2006.

## 5 PROPOSTA PROJETUAL

### 5.1 CONCEITO E PARTIDO

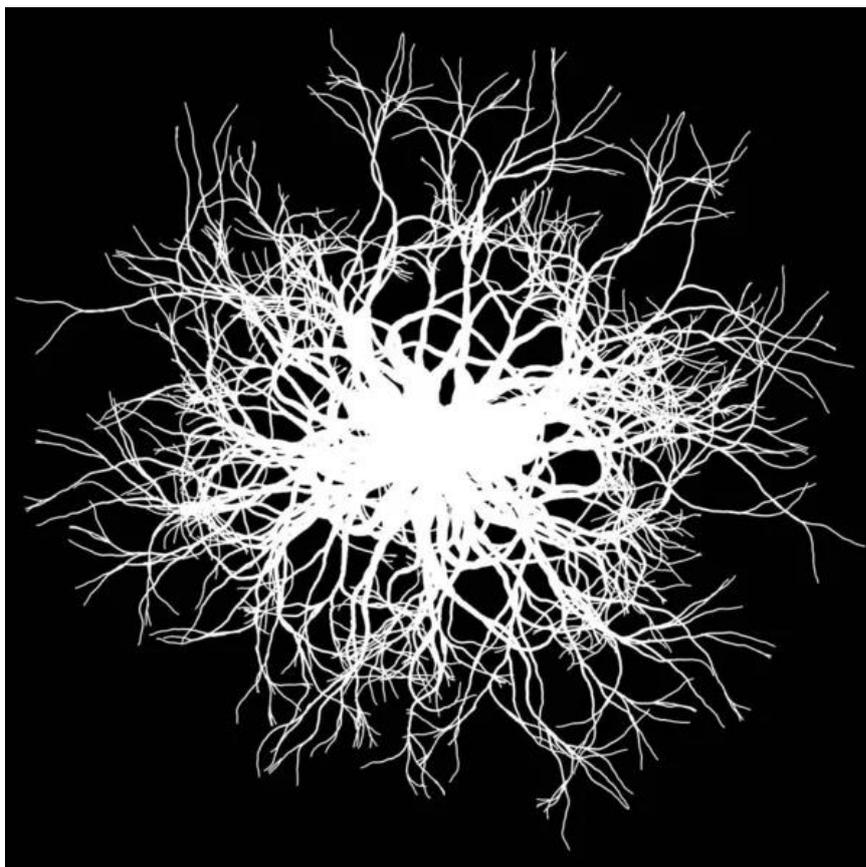
O anteprojeto foi pensado de modo a propor um *co-living* destinado a estudantes, buscando suprir uma demanda por moradia adequada e pensada para esse público, tendo como público-alvo o corpo discente da UFAL, mas não restringindo aos vinculados a instituição, visto a proximidade a outras instituições de ensino superior como as faculdades Anhanguera, Unit – Benedito Bentes e Estácio Antares, mas não se restringindo o público-alvo, visto também que a edificação possa ser atrativa a outros públicos como representantes comerciais e novos moradores do bairro, tendo em vista o grande número de comércios e serviços ao longo da avenida onde está localizado o terreno de implantação, além de ser uma região com incentivo ao adensamento populacional .

Para Mahfuz (1995), o processo projetual só se inicia quando o arquiteto dispõe das informações básicas do problema para, a partir de então, começar a interpretar e organizar estes dados em uma escala de prioridades definida pelo próprio arquiteto. Para desenvolvimento do partido, fez-se necessário primeiramente todo o desenvolvimento referencial teórico do trabalho para o formalizar uma bagagem de estudo inerente ao tema *co-living*, assim, auxiliar na personalização e desenvolvimento do programa de necessidades.

Nesta etapa, é de grande valia a escolha de um conceito a qual os outros elementos ficarão subordinados, delimitando as possibilidades de caminhos disponíveis para a elaboração do projeto, com a finalidade de tornar mais objetivas escolhas a partir de então. Não elaborado de forma livre, processo projetual é desenvolvido seguindo restrições projetuais, como as características do terreno, as leis e códigos vigentes. Portanto, a definição de um conceito, torna-se primordial para o desenvolvimento das etapas posteriores, servindo de norteador e limitante.

Nesta etapa do processo de projeto, a ideia mais presente era a definição da permeabilidade dos espaços, seus usos e as conexões entre os indivíduos que os frequentam. Para tal, foi definida uma palavra-chave para conceituar essas características, rizoma, escolhida através de pesquisa que relacionasse o comportamento humano a elementos encontrados na natureza, sendo essa a que mais faz sentido com o conceito de vida em comunidade, trocas e as relações entre moradores, como proposto em um *co-living*, ver *Figura 48*.

Figura 48 - Rizoma em negrito



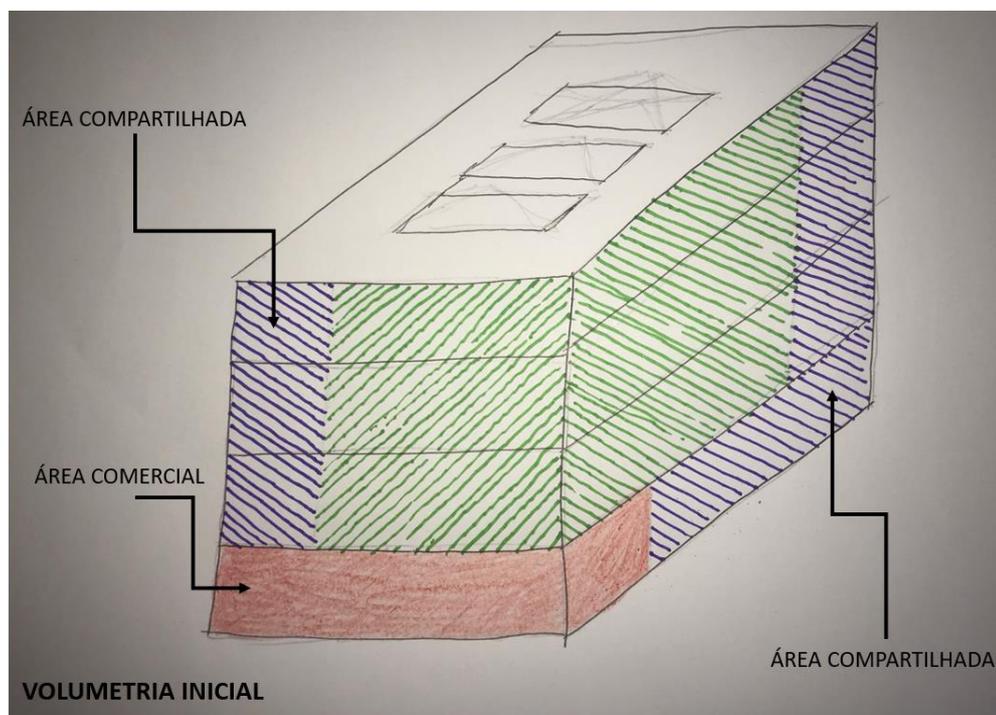
Fonte: Disponível em: <https://br.depositphotos.com/vector-images/rizoma.html>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Seguindo a convenção botânica, rizoma é um caule subterrâneo e rico em reservas, comum em plantas, já Deleuze e Guattari (1995) o descreve como um modelo de organização, que se formula em oposição aos esquemas arbóreos ou hierárquicos, a importância reside na relação, o importante é a linha que conecta, e não os pontos que estão conectados, considerando os processos de ida e volta, a interação e o múltiplo. Os autores complementam ainda que no rizoma há linhas de articulação, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização, portanto, é formado a partir de relações materializadas em diferentes estratos e linhas de fluxo, afirmando que um rizoma se define por uma série de linhas de coesão interno e uma série de linhas de coesão externa. As linhas de coesão internas seriam responsáveis por dar coerência e estrutura ao interior do rizoma, enquanto as linhas de coesão externas relacionam diferentes rizomas, formando um rizoma mais complexo.

Fazendo uma relação entre o projeto e o rizoma, busca-se acentuar as conexões entre indivíduos, sendo a edificação pensada de forma a estimular o fluxo e contato entre estes, as chamadas linhas de coesão. A partir da conceituação definida, a construção do projeto partiu para a segunda etapa, que é a definição do partido arquitetônico do projeto. Neste momento

ficou clara a necessidade de que os espaços individuais e compartilhados fossem expostos de forma clara, buscando oferecer aos usuários um espaço privativo confortável e espaços compartilhados que sejam atrativos ao uso e permanência, buscando delimita-los na Figura 49.

Figura 49 - Volumetria inicial

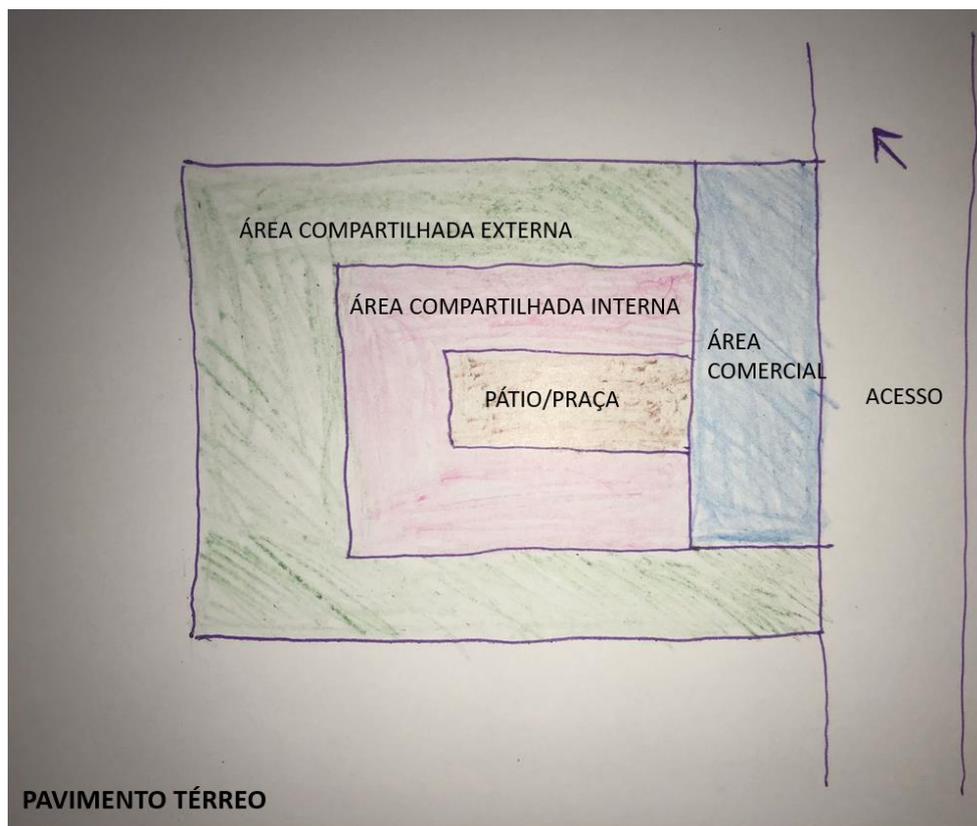


Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Para tal, foi definida a quantidade de moradores que a edificação se propõe a oferecer a partir dos dados da ANDIFES (2018), onde afirma que 8.671 alunos da UFAL são oriundos de outras cidades ou estados. Com isso, a proposta limita-se a 1,35% deste número, totalizando 117 moradores, o que seria considerado um co-living de médio porte, observando os estudos de caso analisados no capítulo 3 deste trabalho.

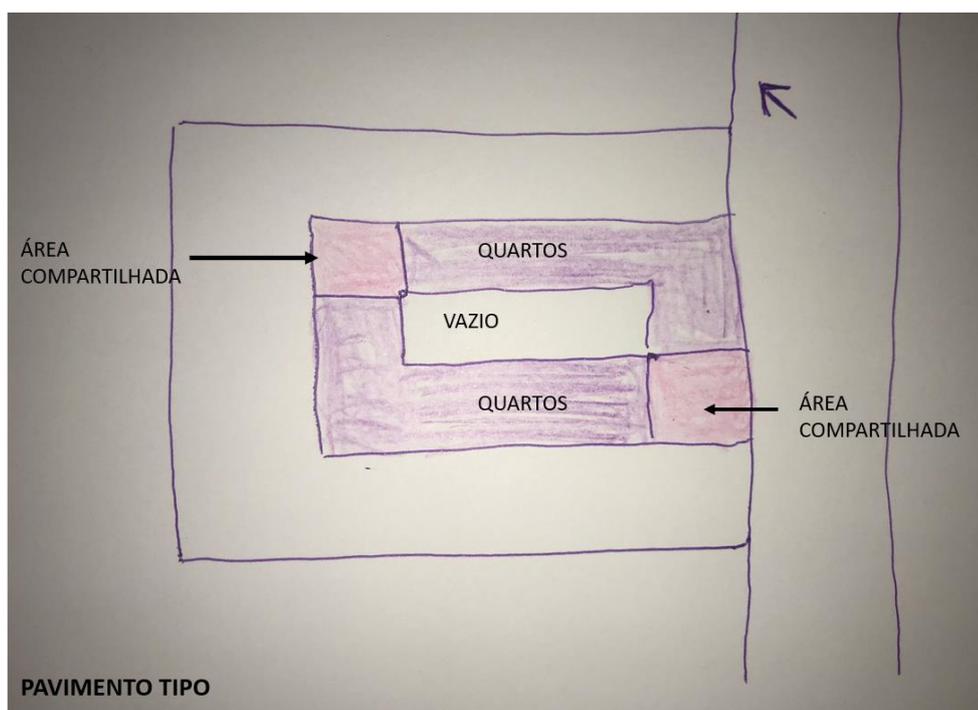
Assim, o projeto foi pensado de forma que o pavimento térreo receberia a maior parte dos espaços compartilhados, propondo também uma fachada ativa com pequenos pontos comerciais, já nos andares acima, fossem compostos com a totalidade dos espaços privativos e poucos espaços compartilhados de apoio, essa separação de espaços é vista nos esboços iniciais da elaboração do projeto, ver Figura 50 e Figura 51.

Figura 50 - Esboço inicial disposição de espaços, pavimento térreo



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 51 - Esboço inicial disposição de espaços, pavimento tipo



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

## 5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Quadro 2 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
PAVIMENTO TÉRREO	ÁREA	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL
<b>TÉRREO</b>			
<b>COMERCIAL</b>			
Sala comercial tipo 01	22,18m <sup>2</sup>	2	44,36m <sup>2</sup>
Sala comercial tipo 02	49,23m <sup>2</sup>	2	98,46
Lavanderia	22,18m <sup>2</sup>	1	22,18
Lavabo	2,25m <sup>2</sup>	5	11,25m <sup>2</sup>
Vaga de estacionamento	-	16	-
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>			
Recepção	9,99m <sup>2</sup>	1	9,99m <sup>2</sup>
Administração	4,37m <sup>2</sup>	1	4,37m <sup>2</sup>
Depósito	3,87m <sup>2</sup>	1	3,87m <sup>2</sup>
Copa	3,91m <sup>2</sup>	1	3,91m <sup>2</sup>
BWC serviço	2,56m <sup>2</sup>	1	2,56m <sup>2</sup>
<b>ÁREAS DE SERVIÇO</b>			
BWC funcionários	10,09m <sup>2</sup>	1	10,09m <sup>2</sup>
Depósito jardim e piscina	5,98m <sup>2</sup>	1	5,98m <sup>2</sup>
Área de serviço/DML	7,42m <sup>2</sup>	1	7,42m <sup>2</sup>
Copa funcionários	12,94m <sup>2</sup>	1	12,94m <sup>2</sup>
<b>ÁREA COMPARTILHADA</b>			
Lounge	34,81m <sup>2</sup>	1	34,81m <sup>2</sup>
Pátio interno	479,41m <sup>2</sup>	1	479,41m <sup>2</sup>
Arena multiuso	90,17m <sup>2</sup>	1	90,17m <sup>2</sup>
Praça	254,46m <sup>2</sup>	1	254,46m <sup>2</sup>
Redário/sala de descompressão	53,47m <sup>2</sup>	1	53,47m <sup>2</sup>
Co-working	31,73m <sup>2</sup>	1	31,73m <sup>2</sup>
BWC masculino	11,43m <sup>2</sup>	1	11,43m <sup>2</sup>
BWC feminino	11,43m <sup>2</sup>	1	11,43m <sup>2</sup>
BWC PCD	7,30m <sup>2</sup>	1	7,30m <sup>2</sup>
Academia	73,19m <sup>2</sup>	1	73,19m <sup>2</sup>
Sala de jogos	81,34m <sup>2</sup>	1	81,34m <sup>2</sup>
Área gourmet/salão de festas	90,95m <sup>2</sup>	1	90,95m <sup>2</sup>
Deck seco	115,22m <sup>2</sup>	1	115,22m <sup>2</sup>
Deck madeira	126,09m <sup>2</sup>	1	126,09m <sup>2</sup>
Piscina	61,18m <sup>2</sup>	1	61,18m <sup>2</sup>
Horta	115,95m <sup>2</sup>	1	115,95m <sup>2</sup>
Elevador	2,85m <sup>2</sup>	2	5,70m <sup>2</sup>
Escada	12,73m <sup>2</sup>	1	12,73m <sup>2</sup>
Vaga de estacionamento de carro	-	21	-
Vaga de estacionamento de moto	-	21	-
Bicicletário	-	36	-
<b>1º PAVIMENTO</b>			
Quarto tipo 01	25,61m <sup>2</sup>	2	51,22m <sup>2</sup>
BWC tipo 01	7,69m <sup>2</sup>	2	15,38m <sup>2</sup>
Quarto tipo 02	21,19m <sup>2</sup>	9	190,71m <sup>2</sup>
BWC tipo 02	2,93m <sup>2</sup>	9	26,37m <sup>2</sup>
Quarto tipo 03	21,19m <sup>2</sup>	4	84,76m <sup>2</sup>

BWC tipo 03	2,93m <sup>2</sup>	4	11,72m <sup>2</sup>
Quarto tipo 04	17,35m <sup>2</sup>	7	121,45m <sup>2</sup>
BWC tipo 04	2,93m <sup>2</sup>	7	20,51m <sup>2</sup>
Circulação	223,66m <sup>2</sup>	1	223,66m <sup>2</sup>
Cozinha	76,889m <sup>2</sup>	1	74,19m <sup>2</sup>
Sala de convivência	55,96m <sup>2</sup>	1	54,71m <sup>2</sup>
Escaninho	18,09m <sup>2</sup>	1	18,09m <sup>2</sup>
Sala de estudos	28,57m <sup>2</sup>	1	28,57m <sup>2</sup>
<b>2º PAVIMENTO</b>			
Quarto tipo 01	25,61m <sup>2</sup>	2	51,22m <sup>2</sup>
BWC tipo 01	7,69m <sup>2</sup>	2	15,38m <sup>2</sup>
Quarto tipo 02	21,19m <sup>2</sup>	9	190,71m <sup>2</sup>
BWC tipo 02	2,93m <sup>2</sup>	9	26,37m <sup>2</sup>
Quarto tipo 03	21,19m <sup>2</sup>	4	84,76m <sup>2</sup>
BWC tipo 03	2,93m <sup>2</sup>	4	11,72m <sup>2</sup>
Quarto tipo 04	17,35m <sup>2</sup>	7	121,45m <sup>2</sup>
BWC tipo 04	2,93m <sup>2</sup>	7	20,51m <sup>2</sup>
Circulação	223,66m <sup>2</sup>	1	223,66m <sup>2</sup>
Cozinha	76,889m <sup>2</sup>	1	74,19m <sup>2</sup>
Sala de convivência	55,96m <sup>2</sup>	1	54,71m <sup>2</sup>
Escaninho	18,09m <sup>2</sup>	1	18,09m <sup>2</sup>
Sala de estudos	28,57m <sup>2</sup>	1	28,57m <sup>2</sup>
<b>3º PAVIMENTO</b>			
Quarto tipo 01	25,61m <sup>2</sup>	2	51,22m <sup>2</sup>
BWC tipo 01	7,69m <sup>2</sup>	2	15,38m <sup>2</sup>
Quarto tipo 02	21,19m <sup>2</sup>	9	190,71m <sup>2</sup>
BWC tipo 02	2,93m <sup>2</sup>	9	26,37m <sup>2</sup>
Quarto tipo 03	21,19m <sup>2</sup>	4	84,76m <sup>2</sup>
BWC tipo 03	2,93m <sup>2</sup>	4	11,72m <sup>2</sup>
Quarto tipo 04	17,35m <sup>2</sup>	7	121,45m <sup>2</sup>
BWC tipo 04	2,93m <sup>2</sup>	7	20,51m <sup>2</sup>
Circulação	223,66m <sup>2</sup>	1	223,66m <sup>2</sup>
Cozinha	76,889m <sup>2</sup>	1	74,19m <sup>2</sup>
Sala de convivência	55,96m <sup>2</sup>	1	54,71m <sup>2</sup>
Escaninho	18,09m <sup>2</sup>	1	18,09m <sup>2</sup>
Sala de estudos	28,57m <sup>2</sup>	1	28,57m <sup>2</sup>
<b>NÚMEROS TOTAIS DOS PAVIMENTOS TIPO</b>			
Quarto tipo 01	25,61m <sup>2</sup>	6	153,66m <sup>2</sup>
BWC tipo 01	7,69m <sup>2</sup>	6	46,14m <sup>2</sup>
Quarto tipo 02	21,19m <sup>2</sup>	27	572,13m <sup>2</sup>
BWC tipo 02	2,93m <sup>2</sup>	27	79,11m <sup>2</sup>
Quarto tipo 03	21,19m <sup>2</sup>	12	254,28m <sup>2</sup>
BWC tipo 03	2,93m <sup>2</sup>	12	35,16m <sup>2</sup>
Quarto tipo 04	17,35m <sup>2</sup>	21	364,35m <sup>2</sup>
BWC tipo 04	2,93m <sup>2</sup>	21	61,53m <sup>2</sup>
Circulação	223,66m <sup>2</sup>	3	670,98m <sup>2</sup>
Cozinha	76,88m <sup>2</sup>	3	230,64m <sup>2</sup>
Sala de convivência	55,96m <sup>2</sup>	3	167,88m <sup>2</sup>
Escaninho	18,09m <sup>2</sup>	3	54,27m <sup>2</sup>
Sala de estudos	28,57m <sup>2</sup>	3	85,71m <sup>2</sup>
TERRENO= 3.632,5m <sup>2</sup>			
ÁREA CONSTRUÍDA = 4.669,78m <sup>2</sup>			
Reservatório de água	Cálculo: 200L dia por habitante x quantidade de habitantes x 2 dias = ? litros	Cálculo: 200 x 117 x 2= 46.800L	Reservatório inferior: 28080L Reservatório superior: 18.720L

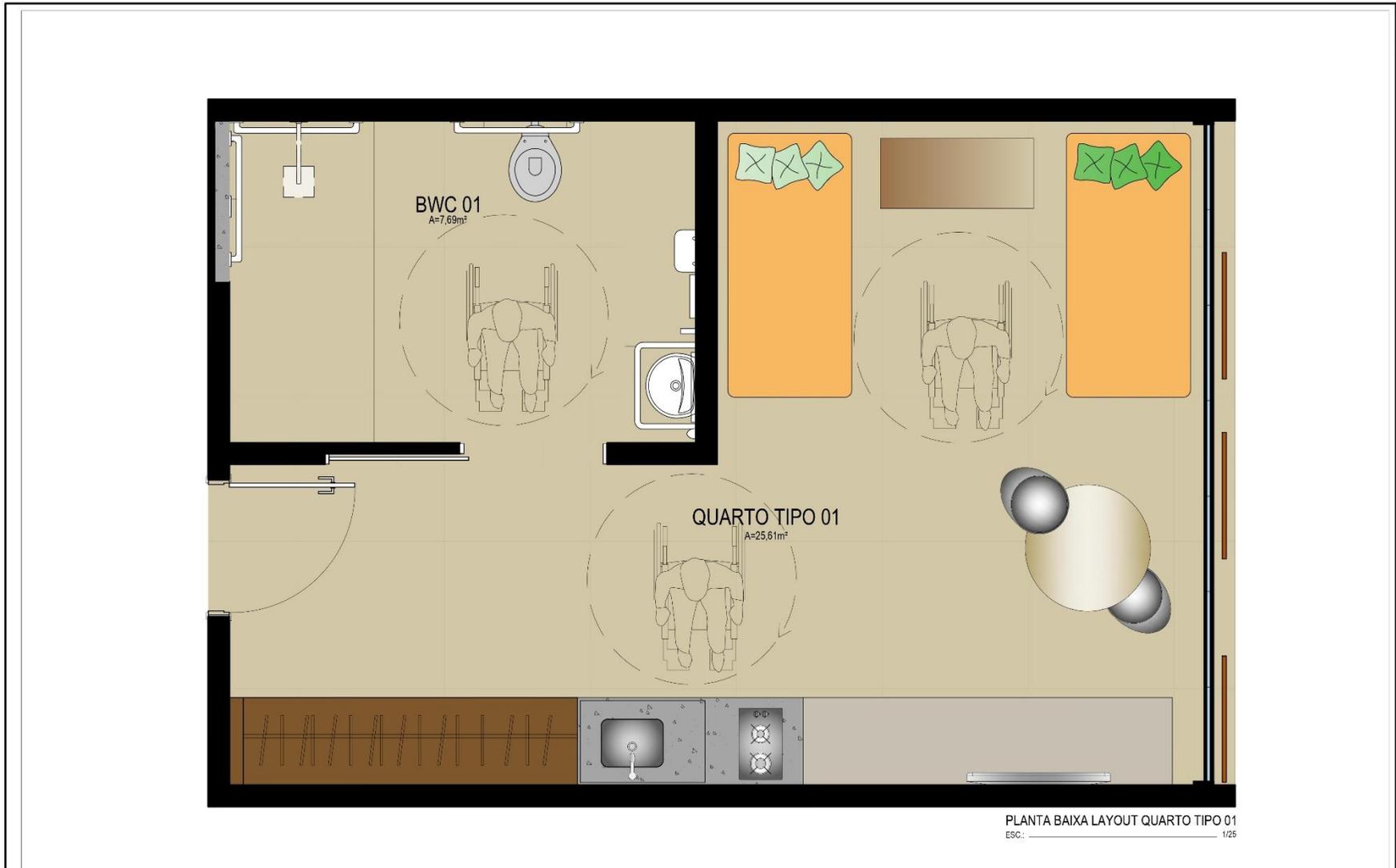
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

### 5.3 ESTUDO PRELIMINAR

#### 5.3.1 Quarto tipo 01

Essa tipologia de suíte, com 6 unidades, é pensada de forma a receber pessoas com deficiência (PCD) de forma adequada, sendo este o quarto com maior tamanho (25,61m<sup>2</sup>) para facilitar a locomoção do morador, tendo o banheiro (7,69m<sup>2</sup>) todo adaptado e espaço interno destinado a dois moradores, um quarto compartilhado. Dispõe de TV, armário para guardar itens pessoais, duas camas de solteiro com mesas laterais de apoio, além de uma mesa multiuso, bancada de estudos, bancada de apoio de cozinha com uma pequena pia e *cooktop* duas bocas, além de espaço embaixo para microondas e frigobar. O quarto tem ainda uma grande abertura voltada para o exterior com guarda-corpo de vidro e brises de correr para proteção solar e maior conforto térmico.

Figura 52 - Quarto tipologia 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		ORIENTADO PLANTA BAIXA LAYOUT QUARTO TIPO 01	ESCALA INDICADA
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES		ORIENTADA MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÊBO	DATA 23/09/2023
		DESENHADA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM	FOLHA 09/12

### 5.3.2 Quarto tipo 02

A tipologia de quarto 02, com 30 unidades, é pensada para o compartilhamento entre dois moradores, tendo 21,16m<sup>2</sup> de área total. Dispõe de duas camas de solteiro com mesa lateral de apoio, bancada de estudos para dois usuários, TV e armário para guardar itens pessoais, além de bancada de apoio de cozinha com uma pequena pia e *cooktop* duas bocas, além de espaço embaixo para microondas e frigobar. Este, diferente da tipologia 01, apresenta uma varanda com mesa para duas pessoas, com guarda-corpo de vidro e brises de correr para auxiliar na proteção solar e maior conforto térmico, acessada por portas de correr em vidro que permitem a entrada de luz e circulação de ar no interior. Já o banheiro tem 2,93m<sup>2</sup>, tendo menor dimensão que a tipologia PCD, sendo composto por bancada e nicho em granito, chuveiro e bacia sanitária.

Figura 53 - Quarto tipologia 02

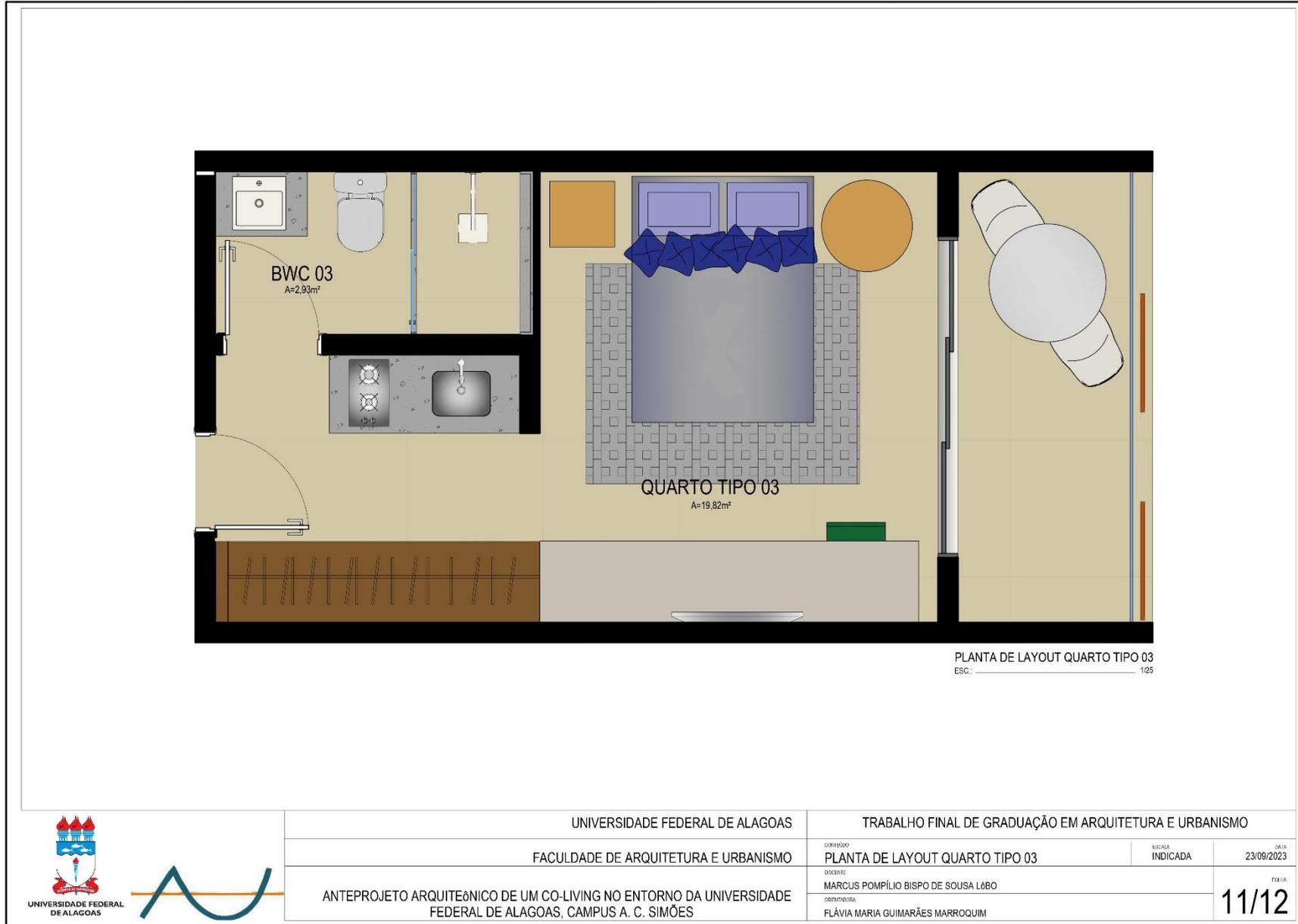


Fonte: Acervo pessoal, 2023

### 5.3.3 Quarto tipo 03

O quarto 03, com 12 unidades, é pensado para casais ou um morador que busca mais espaço, tendo 21,19m<sup>2</sup> de área total, mesma metragem da tipologia 02. Dispõe de uma cama de casal com duas mesas laterais de apoio, bancada de estudos, TV e armário para guardar itens pessoais, além de bancada de apoio de cozinha com uma pequena pia e *cooktop* duas bocas, além de espaço embaixo para microondas e frigobar. O quarto 03, apresenta uma varanda com mesa para duas pessoas, guarda-corpo de vidro e brises de correr para auxiliar na proteção solar e maior conforto térmico, acessada por portas de correr em vidro que permitem a entrada de luz e circulação de ar no interior. Já o banheiro tem 2,93m<sup>2</sup>, igual a tipologia 02, sendo composto por bancada e nicho em granito, chuveiro e bacia sanitária.

Figura 54 - Quarto tipologia 03



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

#### 5.3.4 Quarto tipo 04

O quarto tipo 04, com 21 unidades, é pensado para um morador que busca privacidade, sendo a tipologia com menor metragem, tendo 17,35m<sup>2</sup> de área total. Dispõe de uma cama de solteiro com uma mesa lateral de apoio, bancada de estudos, TV e armário para guardar itens pessoais, além de bancada de apoio de cozinha com uma pequena pia e *cooktop* duas bocas, além de espaço embaixo para microondas e frigobar. O quarto tem ainda uma grande abertura voltada para o exterior com guarda-corpo de vidro e brises de correr para proteção solar e maior conforto térmico.

Figura 55 - Quarto tipologia 04



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

### 5.3.5 Volumetria do *co-living*

Na Figura 56, é vista de forma clara a volumetria do prédio, mostrando o pavimento térreo e os três andares acima de mesma tipologia. A fachada ativa composta pela recepção e pontos comerciais em pele de vidro, proporcionando comunicação entre o edifício e exterior. Nos pavimentos tipo, é vista a dinamicidade que os brises proporcionam na fachada do prédio, além de uma parede na lateral da edificação pensada para intervenções artísticas rotativas, onde, foi instalado um lambe-lambe com imagem de uma escultura do mestre artesão Antonio de Dedé, natural de Lagoa da Canoa-AL, vencedor do Prêmio Gustavo Leite de artesão do ano de 2008. A Figura 57 mostra o acesso garagem na lateral do prédio, composta por um gradeio e portão de correr vazado que mantém a comunicação visual entre interior e exterior

Figura 56 - Fachada Sudeste



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 57 - Fachada Sudoeste



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Nas Figura 58 e Figura 59, é vista a volumetria do prédio na fachada oposta a principal. É visto a utilização das grandes aberturas e brises que permeiam todas as fachadas, mantendo uma mesma linguagem, além de um bicicletário com pergolado em madeira, quadra poliesportiva e uma praça externa arborizada e bancos no entorno que proporcionam a permanência e utilização do espaço. Na Figura 60, apresenta-se a piscina, deck de madeira e deck seco, este último como apoio para a área gourmet/salão de festas.

Figura 58 – Fachada Noroeste



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 59 – Fachada Nordeste



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 60 – Piscina e deck madeira



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

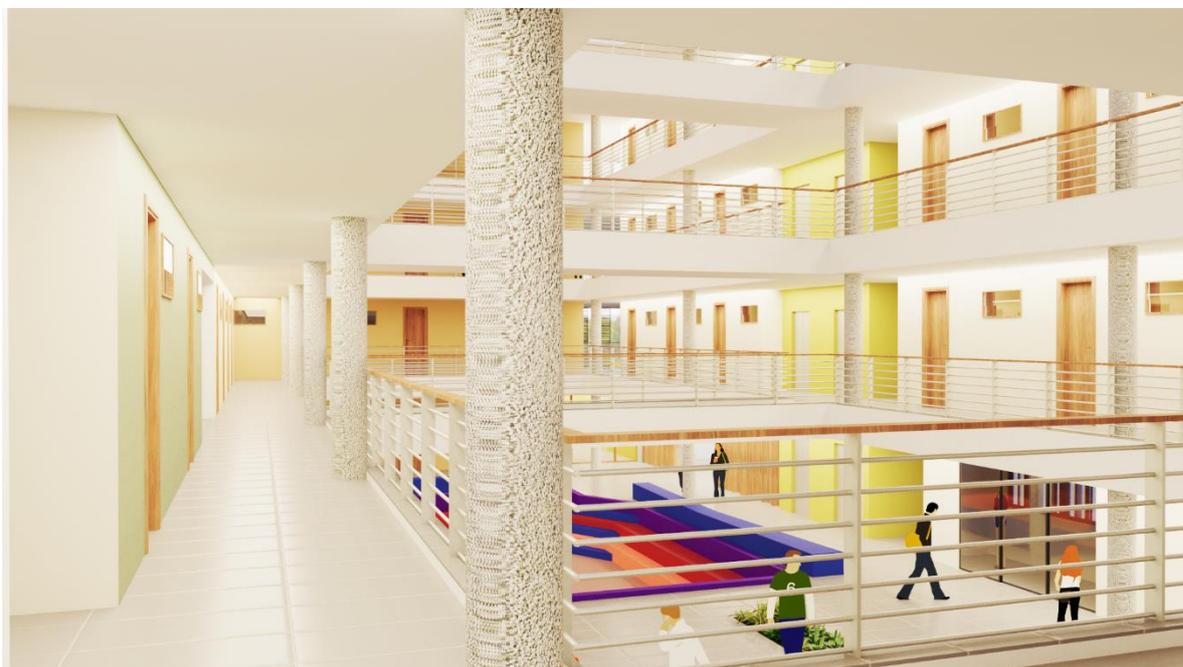
É visto na Figura 61 a conexão entre os espaços internos e externos da edificação, a praça externa servindo de extensão ao pátio, tendo o desenho do paisagismo como linguagem comum entre os espaços, trazendo uma sensação de fluidez entre ambos. Na Figura 62, é mostrada a conexão visual entre os pavimentos através das aberturas verticais que auxiliam a ventilação no interior do edifício, sendo auxiliado por três grandes claraboias no teto cobertas por estrutura metálica e vidro com abertura nas laterais, vistas na Figura 63.

Figura 61 - Integração praça externa e pátio interno



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 62 - Circulação pavimento tipo



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 63 – Arena multiuso



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

## 6 CONCLUSÃO:

Por fim, este trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, não tem como objetivo impor a tipologia *co-living* como moradia ideal a geração Z e estudantes da universidade Federal de Alagoas e futuros moradores em geral do bairro Cidade Universitária, mas sim explorar uma tipologia arquitetônica que se adeque às novas formas de morar, levando em consideração demandas atuais e suas possíveis resoluções. Para além, este trabalho é o debruçar-se sobre um tema ainda pouco explorado no Brasil, encarar essa dificuldade e contribuir para o enriquecimento e difusão da tipologia *co-living*.

## 7 REFERÊNCIAS

- Apsa. **Relatório de inteligência imobiliária**. Apsa, 2023. Disponível em: [https://apsa.com.br/sites/default/files/relatorios/Relatorio\\_de\\_Inteligencia\\_Imobiliaria\\_Maceio\\_Outubro\\_22.pdf](https://apsa.com.br/sites/default/files/relatorios/Relatorio_de_Inteligencia_Imobiliaria_Maceio_Outubro_22.pdf). Acesso em: 27 mai. 2023.
- Associated Press (2018). UK govt appoints loneliness minister to tackle social isolation. Youtube, 23 de jan. de 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gHsrZlykhoM&ab\\_channel=APArchive](https://www.youtube.com/watch?v=gHsrZlykhoM&ab_channel=APArchive). Acesso em: 12 jan. 2023.
- BARBOSA, Matheus Andrade; SANTOS, Philipe do Prado. **Arquitetura contemporânea: a importância de edifícios residenciais de lofts voltados ao público jovem**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, ed. 11, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40132>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- BARROSO, Leticia. **O nomadismo digital e as novas perspectivas de consumo e trabalho na rede**. [S. l.: s. n.], 2019.
- BELO HORIZONTE. **Novo Plano Diretor de 2015**. Belo Horizonte, MG. Disponível em : [https://www.cmbh.mg.gov.br/sites/default/files/docs/20150924\\_cartilha\\_plano\\_diretor\\_final.pdf](https://www.cmbh.mg.gov.br/sites/default/files/docs/20150924_cartilha_plano_diretor_final.pdf). Acesso em: 12 de mar. de 2023.
- BEZERRA, Jéssica Bittencourt. **Cohousing: uma alternativa de habitat coletivo**. 2015. 146f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- BRAUDEL, Fernand. **A história das civilizações: o passado explica o presente**. In: Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectivas, 1992, 239 p.
- CALDAS, Lucas Rosse. **Arquitetura e economia circular na era dos espaços compartilhados**. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/940408/arquitetura-e-economia-circular-na-era-dos-espacos-compartilhados>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- CIRIACO, Douglas. **O que é a geração Z?** 08 jul. 2009. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2391-oque-e-a-geracao-z-.htm>. Acesso em: nov. 2023.
- CORFE, Scott. **Co-Living: A Solution to the Housing Crisis?** **Social Market Foundation**, Londres, 2019. Disponível em: <https://www.smf.co.uk/wp-content/uploads/2019/02/Co-Living.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.
- COSTA, Marcos Antônio. **Segurança pública**. Revista núcleo de criminologia: núcleo de pesquisa criminológica e política de segurança pública, Paracatu, ano 2010, v. 7, p. 130-140, 2010. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/Revista\\_Nucleo\\_Criminologia\\_07.pdf#page=129](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/Revista_Nucleo_Criminologia_07.pdf#page=129). Acesso em: 14 nov. 2022.
- DAVIDSSON, Felicia. **A-PART-MENT: transitions between different degrees of privacy in a co-living setting**. Dissertação de mestrado em arquitetura. Chalmers School of Architecture. Gothenburg, Suécia, 2017.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1995.
- DURRETT, Charles. R.I.P. **Jan Gudmand-Høyer, a visionary in cohousing**. 2017. Disponível em: < <http://www.cohousingco.com/blog/2017/3/8/rip-jangudmand-hyer-avisionary-in-cohousing> >. Acesso em: 19 mar. 2022.
- ELLIOTT, Anthony. **O Novo Individualismo**. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 2017.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, 41p.

GREEN, George. **The logistics of harmonious co-living**: exploring contemporary co-living through design interventions. Dissertação de mestrado em arquitetura. Linnaeus University. Smaland, Suécia, 2017.

GROZDANIC, Lidija. **How coworking and coliving are redefining space as a service**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/785550/how-coworking-and-coliving-are-redefining-as-a-service>. Acesso em: 22 out. 2022.

GUERIN, Cintia Soares; PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma; MOURA, Fernanda Carminati de. **Geração z**: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. Volta Redonda, 2018, v. 3, p. 726-734, 1 nov. 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/187/187>. Acesso em: 15 mai. 2023.

H + F Arquitetos. Archdaily, 2015. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab&ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 13 fev. 2023.

IBGE. **Cidades, Alagoas, Maceió, panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>. IBGE. Acesso em: 26 de mar. 2023.

INMET. **Instituto Nacional de Meteorologia**. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/noticias?noticias=alagoas>. INMET. Acesso em: 2 de jul. 2023.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2018/PROEST DE 15 DE FEVEREIRO DE 2018. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/residencia-universitaria-1>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MACEIÓ. Código de urbanismo e edificações do município de Maceió. **Lei Municipal nº 5593**, de 08 de fevereiro de 2007. Institui diretrizes gerais de política de desenvolvimento urbano. Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento. Maceió, 2007.

MACEIÓ. Lei Municipal no 5.486 de 30 dez. 2005. **Plano Diretor do Município de Maceió**. Maceió, 2005.

MACHADO, João Ricardo Freire de Moraes. **Colaborativo 1510**: proposta de um edifício residencial em co-living para estudantes universitários e jovens profissionais. 2019. 173 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MACHADO, João Ricardo Freire de Moraes; VELOSO, Maisa Fernandes Dutra. **Desmistificando o co-living**: uma nova forma de entender a habitação. In: MIGLIORINI, MAFRA, Jeanine. *Arquitetura e urbanismo: abordagem abrangente e polivalente*. [S. l.]: ATENA, 2020. cap. 18, p. 243-275.

MAHFUZ, Edson da C. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Belo Horizonte: Ap Cultural, 1995.

MANTELLATTO, Laura Meira Bonfim. **Individualização na cidade**: uma leitura sobre a escolha de jovens universitários por morar só. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, [S. l.], 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/158316/mantellatto\\_lmb\\_me\\_assis\\_sub.pdf?sequence=6&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/158316/mantellatto_lmb_me_assis_sub.pdf?sequence=6&isAllowed=y). Acesso em: 9 dez. 2022.

MENDONÇA, Rafaela Nunes. **Apartamentos mínimos contemporâneos**: análises e reflexões para

obtenção de sua qualidade. 299 p. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2015.

MÜLLER, Ana Paula. **Valores familiares contemporâneos da 'geração canguru' na perspectiva de pais e filhos.** Dissertação de mestrado em Família na Sociedade Contemporânea. Universidade Católica do Salvador, 2018.

NOVAES, Tiago et al. **Geração Z: Uma Análise sobre o Relacionamento com o Trabalho.** [S. l.: s. n.], 2016.

One Shared House 2030, **One Shared House 2030**, 2018. Disponível em: <https://onesharedhouse2030.com/about/>. Acesso em: fev. 2023.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana.** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

Parkside. **A promoção de moradias compartilhadas (co-living), tendo como preceitos a procurar por estimular a economia, integração e vida em comunidade.** Parkside, 2021. Disponível em: <https://www.parkside.com.br>. Acesso em: 2 dez. 2022.

Parkside. **Coliving:** o que é e quais os benefícios desse estilo de moradia. [www.parkside.com.br](http://www.parkside.com.br), 2021. Disponível em: <<https://www.parkside.com.br/post/coliving-o-que-%C3%A9-e-quais-os-benef%C3%ADcios-desse-estilo-de-moradia>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PHEULA, Arieta de França; SOUZA, Eduardo Chaves de. **Estudo sobre comportamento dos jovens das gerações Y e Z quando conectados à internet.** *Scientie Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRGS*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.54-94, jan./jun. 2016.

PISCHETOLA, M.; DAMIANA HEINSFELD, B. "Eles já nascem sabendo!": desmistificando o conceito de nativos digitais no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.85929. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/85929>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SÃO PAULO. Lei nº 16.050 de 2014. **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo.** São Paulo, SP. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/entenda-o-projeto-de-lei-68813/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SCHNEIDER, Juliana. Gonçalves de Mendonça Clark. **Co-living:** uma modalidade para reabilitar a cidade consolidada do Porto. 2021. 89 p. Dissertação de mestrado - Escola Superior Artística do Porto, 2021.

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Espaços de transição:** o elo conector entre o edifício e a cidade. In: VIII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. Cidade, território e paisagem: pesquisa e projeto, Balneário Camboriú, 2016.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017.

SOARES, Bianca Rabelo. **Proposta de edificação colaborativa residencial em Fortaleza-CE: um novo olhar para as moradias destinadas à Geração Z.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo). Centro Universitário Christus. Fortaleza. 2021.

SPACE10 (Dinamarca). **Welcome to One Shared House 2030:** this is how you designed it. Medium, [S. l.], p. 1-11, 27 fev. 2018. Disponível em: <https://medium.com/space10/welcome-to-one-shared-house-2030-this-is-how-you-designed-it-b592d510b4e3>. Acesso em: 3 abr. 2023.

Spacon & X. Archdaily, 2023. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/994361/residencia-comunitaria-filmclageret-spacon-and-x?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/994361/residencia-comunitaria-filmclageret-spacon-and-x?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 1 de mar. 2023.

Taller de Arquitectura. Archdaily, 2021. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/971972/coliving-interlomas-a-001-taller-de-arquitectura?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/971972/coliving-interlomas-a-001-taller-de-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 12 abr. 2023.

TRAVASSOS, Marcelo Zenni. **Do modernismo ao pós-modernismo e do positivismo ao pós-positivismo**. Contribuições para as Ciências Sociais, Eumed, 2015.

TWENGE, Jean M. **iGen**: por que as crianças superconectadas de hoje estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparadas para a idade adulta. São Paulo: nVersos, 2018.

Wikihaus. **Uma Tendência Urbana em Compartilhamento de Moradias**. Wikihaus, 2016. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/coliving-uma-tendencia-urbana-em-compartilhamento-de-moradias/>. Acesso em: nov. 2022.

## 8 ANEXO 1

## Anexo 1 - Parâmetros urbanísticos da Zona Residencial 2



ESTADO DE ALAGOAS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ  
GABINETE DO PREFEITO

QUADRO 1 - PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONAS E CORREDORES DE ATIVIDADES MÚLTIPLAS

Zonas	Usos	Taxa de Ocupação do Terreno Máxima	Altura Máxima da Edificação (nº pavtos)	Testada Mínima do Lote (m)	Área Mínima do Lote (m <sup>2</sup> )	Recuo Mínimo		Coeficiente de Aproveitamento do Terreno	Vagas de Estacionamento	
						Frontal (m)	Laterais/fundos(m)			
ZR-2	UR-1	90%	2	---	---	3,00	---	1,5	Espaço p/ guarda de 01 veículo (*2)	
	UR-4	Para condomínios horizontais, aplicam-se os critérios definidos para o uso UR1; Para condomínios verticais, aplicam-se os critérios definidos para o uso UR5.								
	UR-3	70%	2	---	Ver art.408	---	---	1,5	Isenta	
	UR-5	60%	9	---	---	$R = 3 + \frac{n-2}{2}$	$R = 1,5 + \frac{n-2}{2}$	4,0	AC: - até 60m <sup>2</sup> : vagas para 30% das unidades. - acima de 60m <sup>2</sup> , 1 vaga p/ cada unidade.	
	Comercial, Serviços Industrial Grupos I, II e III	AC até 70m <sup>2</sup> : 90%	2 (*1)	---	---	---	5,00	art. 473	3,5	Isenta
		AC até 300m <sup>2</sup> : 80%								1 vaga p/ cada 150m <sup>2</sup> .
	AC acima de 300m <sup>2</sup> : 70%									1 vaga p/ cada 100m <sup>2</sup>
Comercial, Serviços Industrial Grupos IV e V	70%	2 (*1)	---	---	---	10	5	3,5	1 vaga p/ cada 100m <sup>2</sup>	

AC – Área construída n - número de pavimentos

(\*1) – Exceto nos Corredores de Atividades Múltiplas das Avenidas Durval de Góes Monteiro, Deputado Serzedelo Barros Correia e Menino Marcelo (BR 316), onde se admitem 8 pavimentos, obedecendo aos demais parâmetros urbanísticos previstos para UR-5 a partir do 3º pavimento.

(\*2) – Exigência para lotes ou terrenos com testada superior a 8,00m.

Na ZR-2, o Bairro de Ponta da Terra tem coeficiente básico 3,5 e coeficiente máximo 4, para uso UR-5, na aplicação da outorga onerosa do Direito de construir.

Na ZR-2, Para os novos parcelamentos a testada mínima do lote é 10 m e a área mínima do lote é 250 m<sup>2</sup>

Fonte: Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió, 2006.

## 9 APÊNDICES

### 9.1 PAVIMENTO TÉRREO

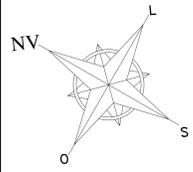
No pavimento térreo observado no apêndice A, estão dispostos na fachada do prédio pontos comerciais que servem de apoio tanto aos moradores quanto aos transeuntes da Av. Menino Marcelo à frente, tendo apoio de estacionamento aos clientes, com um dos pontos sendo destinado a lavanderia voltado ao uso dos moradores do edifício, mas que também sirva como lavanderia comercial, podendo atender clientes não moradores, podendo ser um serviço terceirizado com possibilidade de gerar renda além de servir ao *co-living*, fazendo com que o prédio contribua e faça parte do seu entorno. Já no seu interior, com acesso exclusivo aos moradores, é visto a implementação do conceito de rizoma observando a variedade de possibilidades de caminhos que o morador pode explorar, além do estímulo a grande permanência nos espaços, promovendo um emaranhado de conexões entre indivíduos, estimulados por espaços voltados ao convívio como redário/sala de descompressão, sala de jogos, *co-working*, salão de festas, horta comunitária e arena multiuso, essa última voltada para diversas funções como apresentações artísticas, exposições e economia colaborativa.

Logo após a recepção, encontra-se um grande pátio interno no centro do pavimento, buscando passar uma sensação de amplitude, como uma praça, utilizando soluções arquitetônicas que colaboram para tal, como grandes aberturas para a área de lazer, paisagismo, esquadrias de vidro que possibilitam a comunicação visual entre os diversos ambientes elencados no programa de necessidades acima, além do uso de dois átrios centrais, buscando uma maior permeabilidade entre os pavimentos acima, ainda contribuindo com uma maior circulação de ar.

## 9.2 PAVIMENTOS TIPO

O pavimento tipo observado no apêndice B assegura todas as áreas privativas dos moradores, limitadas ao quarto, distribuído em quatro tipologias distintas, ao longo de 23 unidades por pavimento. O centro do pavimento é composto pelos dois átrios citados anteriormente, iluminados por claraboias no teto da edificação, que iluminam o pátio interno, separados por uma passarela de conexão para auxiliar a circulação dos moradores caracterizada por corredores de acesso aos quartos, cozinha comunitária, escaninho, sala de estudo e sala de convivência, essa tipologia compõe os três pavimentos acima do térreo, sendo exatamente iguais em todos os pavimentos.

APÊNDICE A – Planta de Layout Pavimento Térreo



PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTO TÉRREO  
 ESCALA: 1/100



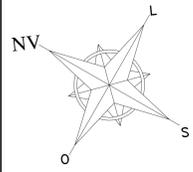
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE  
 FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEUDO PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTO TÉRREO	ESCALA INDICADA	DATA 23/09/2023
DISCENTE MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO		FOLHA 01/12
ORIENTADORA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM		

APÊNDICE B – Planta de Layout Pavimentos Tipo



TERRENO SUBUTILIZADO



PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTOS TIPO  
ESCALA: 1/100



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES

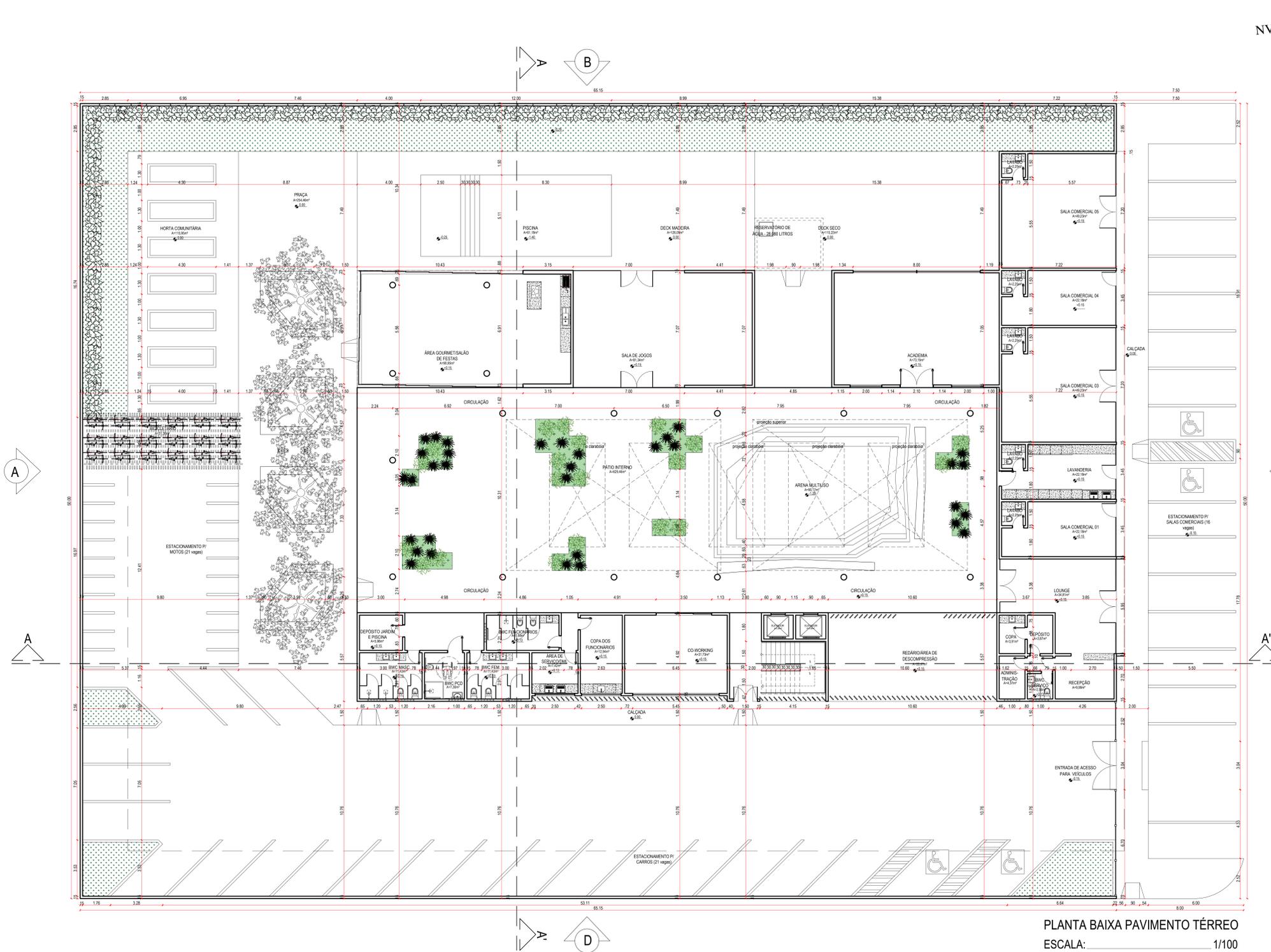
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEUDO <b>PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTO TIPO</b>	ESCALA INDICADA	DATA 23/09/2023
DISCENTE MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO		FOLHA <b>02/12</b>
ORIENTADORA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM		

APÊNDICE C – Planta de Locação e Coberta



APÊNDICE D – Planta Baixa Pavimento Térreo



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO  
ESCALA: 1/100



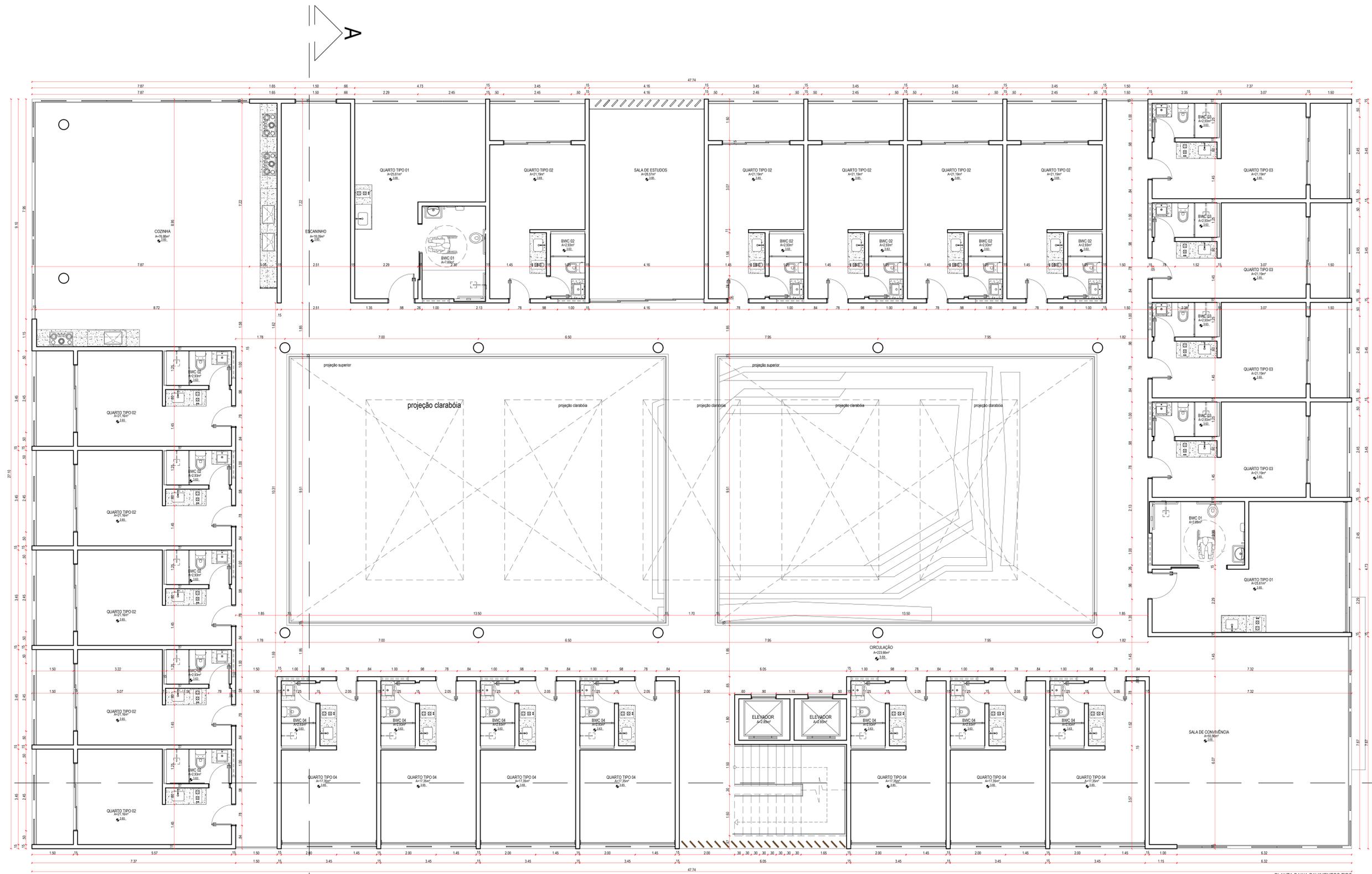
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO	ESCALA INDICADA	DATA 23/09/2023
DISCENTE MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO		FOLHA 04/12
ORIENTADORA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM		

APÊNDICE E – Planta Baixa Pavimentos Tipo



PLANTA BAIXA PAVIMENTOS TIPO  
ESC. 1/60



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

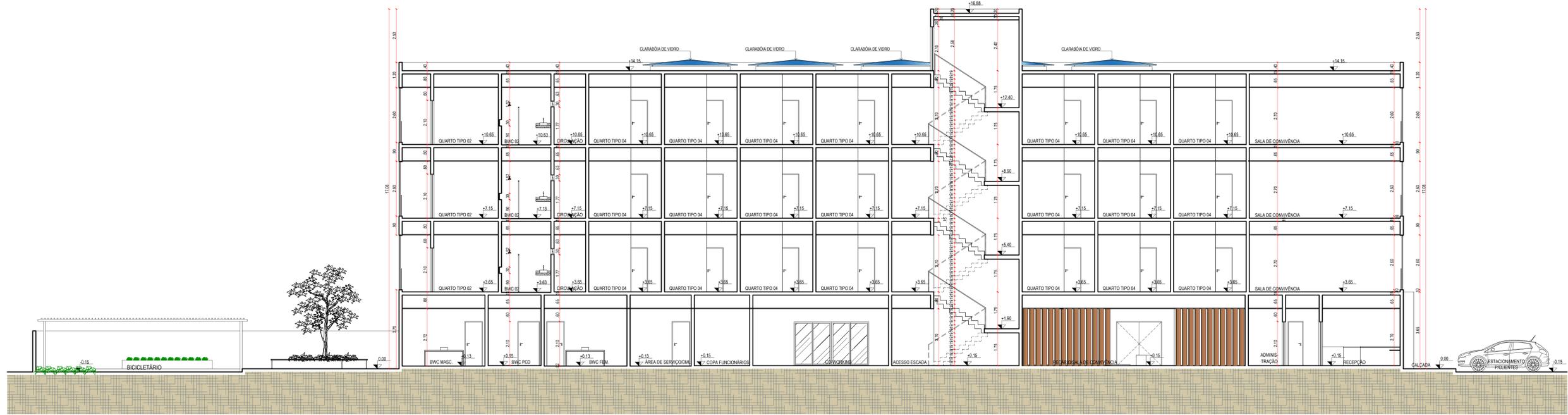
**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

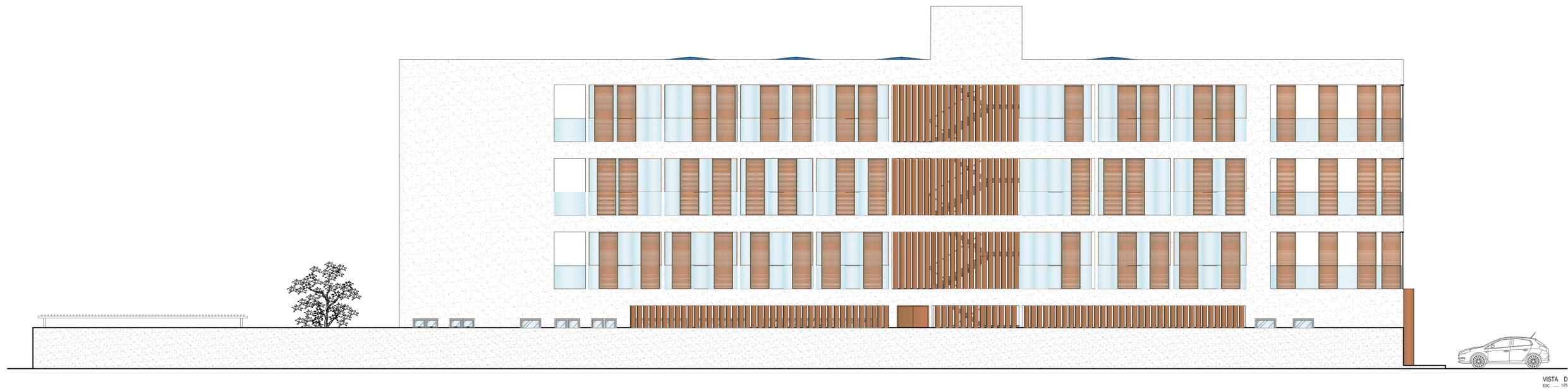
CONTEÚDO <b>PLANTA BAIXA PAVIMENTO TIPO</b>	ESCALA INDICADA	DATA 23/09/2023
DISCENTE MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO		
ORIENTADORA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM		

05/12

## APÊNDICE F– Cortes AA' e BB'



## APÊNDICE G – Vistas A e D



VISTA D  
Esc. 1/75



VISTA A  
Esc. 1/75



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO VISTAS A E D	ESCALA INDICADA	DATA 23/09/2023
DISCENTE MARCUS POMPILIO BISPO DE SOUSA LÔBO		FOLHA
ORIENTADORA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM		07/12

## APÊNDICE H – Vistas B e C



VISTA B  
ESC.: 1/75



VISTA C  
ESC.: 1/75



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CO-LIVING NO ENTORNO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO VISTAS B E C	ESCALA INDICADA	DATA 23/09/2023
DISCENTE MARCUS POMPÍLIO BISPO DE SOUSA LÔBO		FOLHA <b>08/12</b>
ORIENTADORA FLÁVIA MARIA GUIMARÃES MARROQUIM		